

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 8 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 691 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras
em

**MESA
REDONDA**

vamos discutir...

30 anos depois do «c'ro'ó-graxa»

O lisboeta, aos domingos, engraxa os sapatos pelas esquinas da cidade. Estende primeiro o pé — e, depois, estende a mão com três escudos. «Quase sempre dá gorjeta para ajudar a malta». Mas a vida está difícil e «ninguém é engraxador por gosto». Esses homens, rés às pedras da rua, têm um dia-a-dia cheio de problemas...

(Ler na última página)

ESPERAM-SE EM MADRID

NOVAS DISPOSIÇÕES CONTRA GIBRALTAR

MADRID, 8 — (R.)

— A Espanha encerra amanhã a sua fronteira terrestre com Gibraltar e retira 4500 trabalhadores que há muito formam a maioria da força de trabalho no Rochedo.

Segundo fontes geralmente bem informadas de Madrid, isso será apenas a primeira de uma série de medidas que também fecharão a fronteira marítima espanhola com Gibraltar, cortando virtualmente os derradeiros laços da colónia inglesa com a Espanha.

O encerramento total da fronteira terrestre será amanhã anunciado num boletim oficial, segundo um decreto comunicado a noite passada em Madrid à imprensa.

A perda de 4500 trabalhadores espanhóis, na sua maioria estivadores, car-

(Continua na 11.ª página)



Colette Besson



Mohamed Gammoudi

CAMPEÕES OLÍMPICOS EM LISBOA

A francesa COLETTE BESSON e o marroquino MAHOMED GAMMOUDI campeões olímpicos, foram convidados a participar no «Grande Prémio de Lisboa» a realizar no próximo dia 21, no Estádio da F. N. A. T.

(Ler na última página)

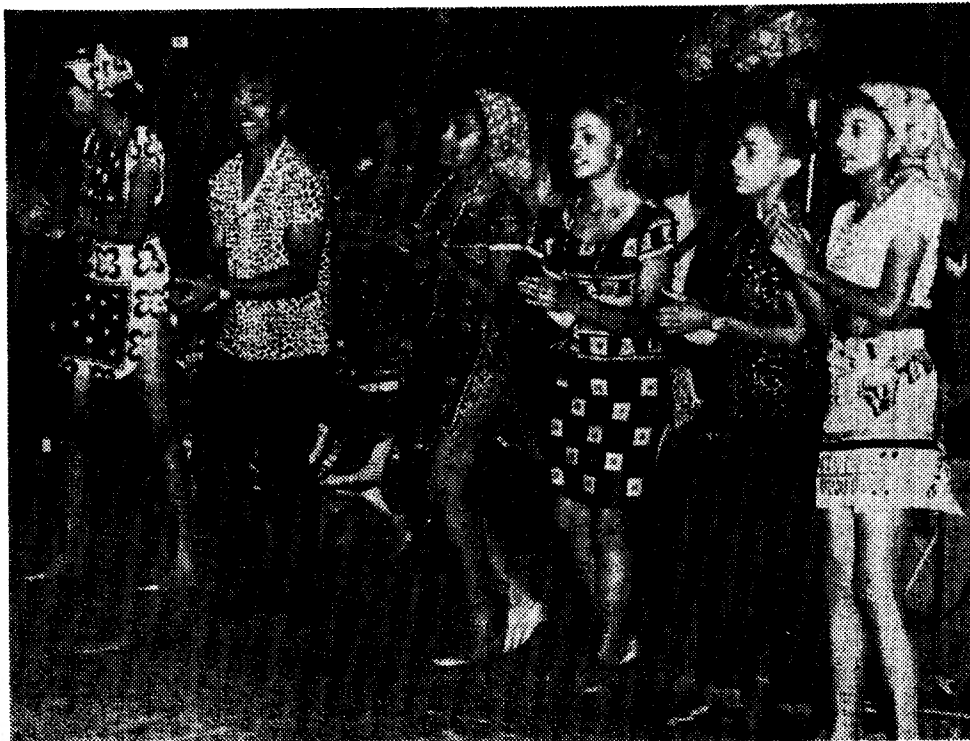
Inaugurados dois tribunais e baptizada a Barragem do Roxo na presença do Presidente da República

MOURA, 8 — O Chefe do Estado, sr. almirante Américo Thomaz, deslocou-se hoje ao Alentejo, onde presidiu à cerimónia em que foi dado o nome do sr. eng.º Arantes e Olivera à barragem do Roxo e à inauguração do edifício do tribunal desta comarca. Ao fim da tarde, o sr. Presidente da República estará em Estremoz, onde pre-

siderará igualmente a inauguração do tribunal daquela cidade.

O sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado dos titulares das pastas da Justiça e das Obras Públicas, chegou às 10 horas às instalações do empreendimento hidro agrícola do Roxo, onde permaneceu durante cerca

(Continua na 8.ª página)



O folclore moçambicano (a alegria do povo para turista ver) é apresentado em Lourenço Marques — uma das cidades incluídas na recente campanha que a Secretaria de Estado da Informação lançou para promoção do turismo interno. Habitados de há muito a receber a visita de sul-africanos e rodesianos, os laurentinos vão agora, receber também turistas metropolitanos?

NAS PÁGINAS INTERIORES

- As caravanas passam (9)
- Actualidade internacional (10 e 11)
- As marchas de Lisboa (12)
- Desporto (13 a 17)
- Cartas do Brasil (19)
- Horóscopo semanal (20)
- TV dia a dia (23)
- Conto de domingo (25)

HOJE 28 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

ora diga-nos...

— Tem dinheiro no banco?

A substituição de cafés históricos por bancos, a que assistimos todos os dias, é um sintoma empírico (mas não certamente pouco significativo) de que a banca vai de vento em popa. O que não quer dizer necessariamente dizer que aumenta o número das pessoas que se servem das instituições bancárias...

● A sr.^a D. Maria Eugénia Cristóvão Moreira Aroeira, estudante



do 7.º ano do liceu e futura assistente social. Confiou-nos:

— Não. Não tenho dinheiro, não o ganho...
— E se o tivesse?
— Punha-o lá. Não, não tenho de todo nada contra os bancos — não tenho é dinheiro.
— E porque é que poria dinheiro no banco, no caso de o vir a ter?
— Porque é mais seguro. E rende, não é? Rende, ou não sei o quê, dão-nos mais dinheiro do que nós depositámos,

não é verdade? Qualquer coisa assim...

— Já estudou economia alguma vez?

— Nunca. Mas gostava.

● O comerciante sr. António Marques contestou assim:

— Não. Sabe, não tenho muito dinheiro. Se tivesse punha. Noutros tempos...

— ... Noutros tempos?...

— Tinha mais dinheiro e cheguei a depositá-lo no banco.

— Porquê?

— Porque dava jeito. Para pagar em cheques e outros processos pró-



prios do meu comércio, era útil ter dinheiro no banco. Mas agora...



● O servente de tipografia sr. Henrique Silva Marquinte, terminou o inquérito desta maneira:

— Não. Nem nunca tive. Se nunca tive dinheiro, como é que o poderia ter no banco, homem?

— Mas se tivesse?...

— Punha. Está mais seguro e sempre rende qualquer coisa.

— E o dinheiro que tem em casa, onde o guarda?

— Em qualquer lugar. Também é tão pouco...

O Acampamento Nacional na Lagoa de Santo André excede a lotação prevista

LAGOA DE SANTO ANDRÉ, 8 — O VIII Acampamento Nacional registou, de ontem para hoje, um aumento extraordinário de participantes. Só ontem entraram mais campistas do que em todos os dias anteriores. A afluência foi de tal ordem que o espaço reservado para o acampamento se tornou

insuficiente para instalar todas as caravanas e tendas.

Ontem á noite, a partir das 20 horas, efectuou-se uma recepção às autoridades locais. Durante a habitual cerimónia do «fogo de campos», que se realizou depois, usou da palavra o presidente da Câmara Municipal de Santiago de Cacém, sr. João

Pedro Sabido Falcão, que salientou a importância do VIII Acampamento Nacional para o desenvolvimento da região. Falaram ainda os srs. Justino Valente, presidente da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, que historicou a organização do acampamento e referiu o papel que a Imprensa desempenhou (individualizando o carinho com o «Diário de Lisboa»), e Joaquim Campino, que aludiu ao acampamento como «um passo importante na evolução do campismo em Portugal».

O último campista a chegar ontem ao parque (poucos minutos antes da meia-noite) foi o sr. Joaquim Alves Faria, de Guimarães. O primeiro a chegar hoje (às primeiras horas da manhã) foi o sr. Olívio Nascimento Barreira, de Lisboa, director do Carnide Clube.

Esta manhã efectuou-se um importante colóquio, que decorreu com muita animação e durante o qual foram debatidos problemas relativos ao campismo português. À tarde houve um passeio turístico a Tróia.

CHUVA E CALOR PROPICIAM AS CULTURAS NA REGIÃO BEIRÃ

VILA FRANCA DAS NAVES, 8 — Com as chuvas que, ultimamente, caíram e o tempo quente depois, as culturas, em geral, apresentam bom aspecto vegetativo. É de salientar que as culturas de batata em terrenos sequeiros, «temporais», estão muito desenvolvidas; e, a continuar assim, prevêem-se boas produções.

As searas de trigo e centeio também apresentam bom aspecto. As oliveiras, que estão a florir, começam a abrir as copas. As vinhas estão, igualmente, com bom

aspecto, bem desenvolvidas; e o preço por que estão a vender o vinho tinto, na base de 12 graus é bom: 3\$50 o litro, para quantidade, e 3\$70, na base de 12 graus «rosé», também para quantidade.

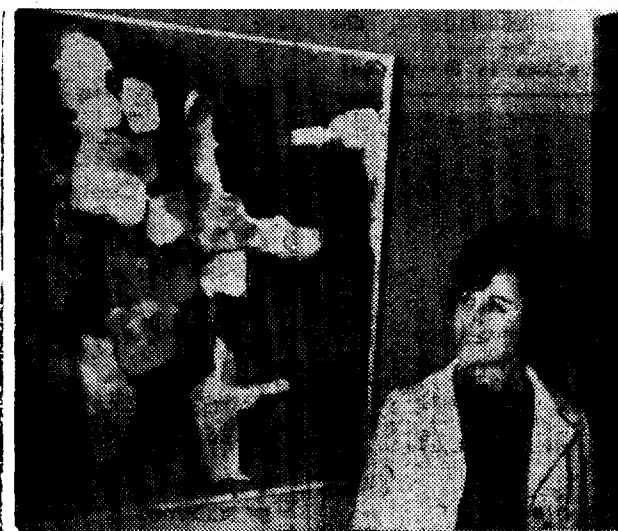
Enquanto há lavradores, com licenças de plantação de bacelos e que não fazem uso delas, isto é não plantam, outros, que não têm essas licenças estão interessados em que lhes autorizem a plantação, até porque já têm vinhas velhas, que pouco estão a dar.

MARIA FERNANDA AMADO EXPÕE NO CASINO ESTORIL

A presença de Maria Fernanda Amado no Casino Estoril é já um hábito. Todos os anos ali temos novos quadros da artista, numa afirmação categórica de capacidade de trabalho, sem que a quantidade, porém, implique abastardamento da qualidade, inegavelmente de nível superior à dos quadros de 1965, quando Maria Fernanda Amado apareceu em público no Salão da Prima-

sr. dr. Manuel Teles, na presença de numerosos convidados, críticos de arte e apreciadores

Dos dezasseis quadros a óleo expostos não é fácil, por igualdade, bons distinguir os óptimos. Cada um julgará a seu gosto, e muitos serão os juizes, pois as exposições de Maria Fernanda Amado costumam atrair, justificadamente, num número avulta-



Maria Fernanda Amado, junto de um dos seus quadros

dos, onde avultavam oficiais do mesmo ofício, intelectuais da S. N. B. A. O longo caminho artístico de Maria Fernanda Amado pode referenciar-se com as referências promovidas no Casino, desde 1963 até ao presente certame, ontem inaugurado pelo administrador da Estoril-Sol,

do de visitantes. E, até ao próximo dia 17, data prevista para o encerramento do certame, muitos serão, por certo, os interessados em apreciar os recentes trabalhos da artista. E todos ficarão agradados com esta amostra de uma evolução nítida e segura.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

EM CURRO-DE ANIMAIS

Chamam-lhes curros àqueles casinhotos onde metem os toiros. E têm à justa as medidas do animal. E não deixa de ser bem sintomático de miséria moral e requintes de malvadez que um homem ali seja metido durante dias e dias, neste caso 18 anos. Pois num casinhoto, apenas levemente mais largo que um curro, viveu 18 anos Francisco Gonçalves, de 39 anos, solteiro. Foi no lugar de Corda da Cabra, freguesia da Sobreira Formosa, perto de Castelo Branco. O comandante do posto da G. N. R., ao constatar-lhe o caso, lá se dirigiu e lá viu o casinhoto onde vivia, sequestrado pelo próprio irmão, aquele homem que dizem sofrer de desequilíbrio mental. O casinhoto tinha dois metros de comprimento, por dois de altura e metro e meio de largura. Forte tranca lhe prende a entrada. E, em casa perto, vive o irmão do prisioneiro. Chama-se Joaquim Gonçalves, de 38 anos, casado, proprietário. Aliás o prisioneiro também tem alguns bens. Deu agora entrada no Albergue Distrital de Mendicidade, enquanto se não estuda convenientemente o caso.

NAMORO INTERROMPIDO

Em Parada de Cunhos, perto de Vila Real, estavam os namorados Manuel Paulo Rodrigues, Lisboa e Agostinha Esteves Pereira, ambos de 19 anos, a conversar. Olhos nos

olhos, diziam-se de projectos e amores. Bem perto brincavam uns miudos, em casa velha. Continuavam a obra de destruição dos elementos. Os miudos trepavam às paredes e encavalitavam-se

em todos os sítios. De repente, enorme pedregulho se desprendeu e foi atingir os dois namorados que muito feridos tiveram de seguir para o Hospital de S. João, no Porto, em estado grave.

CAMIÃO SEM TRAVÕES

Um camião da U. C. A. L., conduzido pelo sr. José Manuel Lopes Esteves, perdeu os travões na Av. 28 de Maio. O condutor teve de virar a direcção para não matar dois homens e colheu

dois carros que destruiu; continuou a rodar e, junto da Feira Popular, na placa central, destruiu uma árvore e mais dois carros. Felizmente que não houve desastres pessoais.

ATRÁS DA BOLA

É das normas. Bola que entra na estrada, traz atrás dela uma criança ou um rapaz, em corrida desenfreada. E o caso se confirmou e de forma trágica, na aldeia de Santa Susana, concelho de Redondo. O trabalhador rural, Antó-

nio Manuel Matias jogava a bola com outros rapazes. Foi a correr, atrás do esférico, em tão má hora que passava uma furgoneta conduzida pelo sr. Manuel Joaquim Pita. Colhido violentamente o rapaz, foi morrer ao hospital de Évora.

FESTIVAL AÉREO EM VISEU

VISEU, 8 — Com a colaboração da Força Aérea e do Aeroclube de Portugal e também do Aeroclube de Viseu, a Rádio Polo Norte (Emissora das Beiras, do Caramulo) realizou hoje, nesta cidade, um grande festival aeronáutico, para lançamento de cerca de meia centena de jovens de todo o distrito de Viseu que se propõem vir a ser pilotos-aviadores civis.

Os jovens concentraram-se num templo desta cidade, onde assistiram a uma cerimónia religiosa, deslocando-se, depois, ao pavilhão dos Bombeiros, no Campo do Viriato, onde almoçaram com entidades oficiais.



X FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

De 9 a 23 de Junho: 15 dias especiais no calendário da economia portuguesa

AMANHÃ — Aberta ao público das 17 às 24 horas

ENTRADA — 5\$00

UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO — 6

Por FLORESTAN FERNANDES

OS RESULTADOS da discussão põe-nos diante da questão crucial: a «universidade para o desenvolvimento». Na verdade, não existe uma universidade que possa realizar idealmente essa condição. Toda a universidade produz consequências dinâmicas e certa espécie de rendimento, relacionando-se, assim, com o padrão e o ritmo do desenvolvimento da sociedade global. No entanto, pode-se ver a situação histórica da sociedade global com maior ou menor ambiguidade. Que tipo de desenvolvimento ela é capaz de provocar, organizar e aproveitar; e como adaptar a universidade a esse tipo de desenvolvimento? Já apontámos, claramente, que o essencial consiste na posição da sociedade nacional considerada no conjunto do processo. É preciso ir suficientemente longe, na percepção e explicação da realidade, para se tomar o padrão de civilização vigente em termos de seus dinâmismos fundamentais, inserindo-se a Nação subdesenvolvida na teia total de relações que determina a sua situação de dependência e o seu estado de subdesenvolvimento crónico.

Encerrando-se a situação de dependência dessa perspectiva, a partir da estrutura e dos dinâmismos da sociedade subdesenvolvida, a mais simples comparação com as sociedades avançadas põe em evidência um facto central. As interferências, nascidas da dominação externa ou das inconsistências internas da sociedade subdesenvolvida, operam e exprimem-se, directamente, na forma e nos efeitos da integração nacional dessa sociedade. O capitalismo dependente e o regime de classes que ele comporta restringem as proporções, a intensidade e o sentido criador da revolução nacional. A questão não está, portanto, apenas no solapamento dos rumos

ou das conquistas dessa revolução. Está no patamar histórico-social dentro do qual ela se desenrola e concorre para alterar a estrutura da própria situação. A Nação subdesenvolvida vê-se condenada, por isso, a sofrer uma corrosão crónica em sua integridade e autonomia nacionais. Em nenhum momento ela consegue mobilizar seus recursos materiais e humanos numa escala de eficácia máxima. Isso porque o padrão vigente de integração societária da ordem social sempre se amolda, em grau maior ou menor, a formas tão extremas de desigualdade económica, sociocultural e política, manipuladas abertamente ou disfarçadamente a partir de dentro e de fora daquela Nação, que destroem as bases estáticas e dinâmicas de equilíbrio de um sistema verdadeiramente nacional de poder. Desse ponto de vista, ele é uma Nação apenas em parte. Pois, não conta com mecanismos: 1.º para destruir as referidas formas de desigualdade extrema; 2.º ou, pelo menos, para colir suas interferências sociopáticas sobre as estruturas nacionais de poder e sobre a autonomia económica, sociocultural e política da própria Nação como um todo; 3.º e, com frequência, sequer para proteger e atingir sistematicamente certos fins, que são essenciais para a comunidade nacional e a continuidade ou a intensidade dos efeitos integrativos da revolução nacional.

Esse enfoque sociológico padece dos defeitos das abordagens a curto prazo. Entre outras coisas, pode exagerar a importância de factores e efeitos encadeados em processos de pequena duração ou de orientações psicossociais do comportamento colectivo puramente imediatistas. Doutro lado, omite-se diante das alternativas, que decorrem de escolhas colectivas relacionadas com a «revolução pelo desenvolvimento» (a que envolve várias opções pelo capitalismo) e a «revolução pela planificação» (a qual envolve várias opções pelo socialismo). Con-

tudo, ele permite situar o nosso problema em termos de duas estratégias, que são historicamente válidas e podem ser exploradas, com menor ou maior êxito, qualquer que seja a via escolhida para combater a dependência e superar o subdesenvolvimento.

A primeira estratégia poderia ser designada como «mínima». Ela não se proporia, directamente, igualar ou sobrepujar os modelos das nações avançadas. Mas atingir as repercussões dos seus avanços sobre a reorganização do espaço económico, sociocultural e político da sociedade internacional. Em termos da América Latina, essa estratégia se voltaria, no presente, para a realização da transição brusca exigida pela súbita mudança dos padrões de dependência diante do capitalismo e pelo modelo emergente de desenvolvimento dependente. Essa estratégia pressupõe uma orientação, perfilhada principalmente pelos organismos internacionais, que tentam definir as realizações médias das sociedades nacionais da região e adaptá-las, progressivamente, ao crescimento acelerado requerido pelo novo padrão de articulação dependente às sociedades hegemónicas. Assim se equacionam alvos quantitativos médios e objectivos qualitativos que não são irrelevantes para a correcção dos efeitos sociopáticos do subdesenvolvimento (por exemplo: quantos jovens, em idade escolar, conseguiram matrícula no ensino superior na passagem da década de 1950 para a de 1960 e o que isso representa para a política educacional de cada sociedade nacional; qual a percentagem de crescimento de pessoal de nível superior para atender à expansão da economia e à diferenciação da sociedade competitiva; como adaptar as escolas superiores, sem custos adicionais ou com a menor elevação possível de custos, à equiparação ou à superação das realizações médias da região e aos incrementos necessários de pessoal de nível superior a

(Continua na página seguinte)

ECOS

SEGUNDO já se pode facilmente hoje prever, o advento da automação não será tão rápido que venha a causar grande perturbação na mão-de-obra. L. Landon Goodman, no seu estudo «O homem e a automação» equaciona a questão, considerando que a automação é logicamente apenas uma parte do progresso técnico. A acção que inevitavelmente exercerá na mão-de-obra há-de processar-se sobre tudo no sentido da aceleração e não da alteração. Quando disporão os países mais desenvolvidos, e logo depois os outros, da automação?

«E ilusório — escreve Landon Goodman — pensar que vamos assistir em breve à substituição de grande número de trabalhadores por cérebros electrónicos e fábricas dirigidas por «robots». Há muito que planificar, muita experiência a obter, e isso levará anos. Pelos padrões actuais são imensos os conhecimentos tecnológicos que os órgãos de gestão terão de adquirir. Enormes somas terão de ser despendidas em novas instalações, haverá que encontrar mercados e condicioná-los aos bens produzidos. Todos estes factores constituem um poderoso travão ao desenvolvimento da automação. E há ainda a considerar outro factor: muitas operações e indústrias poderiam ser automatizadas, mas não é económico fazê-lo. O custo do equipamento necessário seria demasiado elevado e a sua vida útil demasiado breve. O equipamento seria excessivamente rígido, não seria fácil modificá-lo para realizar um trabalho diferente».

★

NIXON critica as teorias do «neo-isolacionismo» e defende nos seus discursos a política americana de armamento, desagradando a Moscovo e aos meios liberais da Europa Ocidental, agradando por outro lado ao actual Governo de Saigão. Não obstante, o «New York Times» informa que a partir de Setembro, cinquenta mil soldados dos Estados Unidos abandonarão o solo mártir do Vietnã, iniciando-se assim a fase crucial da retirada. Segundo o mesmo jornal, o Vietnã teria sido e tornará a ser avisado de que o recrudescimento das suas ofensivas só poderá retardar a partida das forças americanas.

Os meios oficiais da Casa Branca não desmentem estas afirmações, apenas as classificam de «prematuras».

Há um visível desacordo na administração de Nixon entre a palavra e o acto. Tática?, psicologia política?, maquiavelismo?

Não resta dúvida, de qualquer modo, de que no âmago da controvérsia que leva Nixon a brandir a acusação do isolacionismo nos trabalhos do Congresso americano acha-se o «complexo industrial-militar», cujo papel é cada vez maior na sociedade americana.

Aliás, a retirada daqueles 50 000 homens do Vietnã é explicada pelos porta-vozes do presidente como sendo a de soldados não-combatentes, que viriam (ou virão?) a ser substituídos por combatentes sul-vietnamianos armados, aconselhados e treinados pelos americanos.

E a paz em meio de tudo isto?...

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

viagens IT

A PREÇOS REDUZIDOS

Férias agradáveis e económicas, incluindo passagens aéreas de ida e volta, transporte ao Hotel, quartos com banho privativo e visita das cidades.

Mínimo — 7 dias Máximo — 30 dias

	Desde		Desde
AMSTERDAM	5.360\$00	FRANKFURT	5.300\$00
BASEL	4.660\$00	ISTAMBUL	7.475\$00
BEIRUTE	8.580\$00	LONDRES	3.860\$00
BRUXELAS	4.900\$00	MOSCOVO	11.220\$00
BUDAPEST	6.460\$00	PARIS	4.230\$00
CATANIA	5.740\$00	ROMA	4.920\$00
EDINBURGO	5.090\$00	VARSOVIA	7.570\$00
ESTOCOLMO	8.390\$00	ZURICH	4.810\$00

CONDIÇÕES IDÊNTICAS PARA 50 OUTROS DESTINOS
organizações MULTITUR

LISBOA	
SOC. COMERCIAL OREY, ANTUNES & C., LDA. Praça Duque da Terceira, 4 Telef. 32 22 71 - 33 25 55 - 36 93 46	SOC. COMERCIAL GARLAND, LAIDLEY, S.A.R.L. Rua do Cais do Sodré, 24 Telef. 3 31 91/5 - 32 04 41/5
E. PINTO BASTO & C., LDA. Praça Duque da Terceira, 20-26 Telef. 36 15 81 - 36 86 59	AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 9 Telef. 4 71 15/6 - 53 58 13
PORTO	
TAIT & C., LDA. Rua Infante D. Henrique, 19 Telef. 2 10 07 - 2 72 96	OREY & BARROS LEITE, LDA. Rua Infante D. Henrique, 83-1.º Telef. 2 89 06 - 3 30 50
ou na sua Agência de Viagens	

RECTÂNGULOS DA VIDA

MENINOS DE JARDIM

Ninguém nesta rua habitualmente cheia de gente. A estranheza de um grande autocarro de dois andares, vazio como um veleiro fantasma, dando lentamente a volta para a rua perpendicular. Vejo pela janela do taxi duas senhoras idosas ajudando-se mutuamente a atravessar uma encruzilhada sem problemas porque não há trânsito. Agora um casal jovem de estrangeiros loiros. Parecem um pouco perturbados, olham em volta, falam um com o outro. Talvez ainda não saibam que Lisboa, senhora de muitas e variadas praias (nisto vence aos pontos Paris e Madrid), se despovoa nos seus feriados de verão, e que nesses dias parece uma cidade evacuada

onde, por qualquer razão, é perigoso permanecer.

E de súbito, no jardim por onde passo, aquela grande afluência de crianças. Ao centro a enorme árvore

por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



centenária, de ramos horizontais, dando sombra e protecção como o telhado de uma casa. E os meninos debaixo dela ou à sua volta, brincavam, corriam, soltavam alegres risadas, supunho. O carro parou depressa, não posso ter a certeza. Mas é natural que soltassem alegres risadas, por que não?

Meninos de comboio difícil, de passeio difícil. Meninos de jardim simplesmente, de praia uma vez por ano se puder ser. Quantas vezes é impossível! Meninos nascidos em Lisboa, que não sabem nem saberão nunca os nomes das árvores e das plantas e dos pássaros e dos bichos da Terra; que nunca terão aulas práticas sobre as marés e as rochas e os barcos e os peixes. Meninos presos — libertos nesta cidade de Lisboa que nem estrelas tem.

UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO

(Continuação da pág. anterior)

curto e a médio prazos; etc.).

Índices dessa natureza são, francamente falando, menos que «reformistas». No entanto, eles não devem ser subestimados. Por uma razão dramática: os países da América Latina, que falharam no atendimento de tais índices, passarão rapidamente da situação de dependência para a de estagnação crónica ou de regressão sistemática. No que concerne ao Brasil, esses índices revelam algo instrutivo. Apenas para igualar o esforço educacional médio da região, ao nível do ensino superior, como ele pode ser avaliado no período de 1950 a 1960, o Brasil teria de aumentar três vezes mais a variação positiva da matrícula escolar que alcançou (a variação foi de +60%; para o fim expresso, deveria ser da ordem de +210%). Isso significa uma defasagem considerável, mesmo para que o País possa incorporar-se rapidamente nas tendências de industrialização

e de modernização provocadas pelo impacto da expansão da economia de consumo em massa, controlada do exterior. Doutrina, a desagregação da escola superior tradicional e da universidade conglomerada, bem como a elaboração de modelos alternativos de universidade integrada e plurifuncional respondem a esse tecto de exigências históricas. Ao contrário do que se pensa, por causa do conservantismo e do obscurantismo imperantes, essas transformações se inserem no quadro mais cru e elementar da luta pela sobrevivência do Brasil como sociedade capitalista dependente. Convém defendê-las, porém, não porque sejam «soluções ideais», em si e por si mesmas desejáveis. Mas porque elas são inevitáveis, no actual período de transição; e possuem, por isso, implicações constitutivas para a criação de novos requisitos educacionais, essenciais para a integração da sociedade nacional e a aceleração do seu desenvolvimento.

BURGUESIAS NACIONAIS

A segunda estratégia poderia ser designada como «reformista» ou «revolucionária» (de acordo com o nível de seu equacionamento histórico). Ela se caracteriza pela existência de uma dimensão política explícita e sistemática: a consciência do grau de autonomia relativa, inerente às posições nacionais da estrutura internacional de poder; e a previsão dos meios possíveis (ou mobilizáveis) para a conquista de posições susceptíveis de intensificar a revolução nacional e, portanto, de incrementar rapidamente o grau de autonomia relativa das nações dependentes. No cenário latino-americano da actualidade, essa estratégia favorece a continuidade do capitalismo, mas desemboca em um impasse histórico. De facto, a propensão das classes possuidoras, médias ou altas, se volta para a reprodução interna do ciclo evolutivo das sociedades capitalistas «centrais» ou «avanzadas». A miragem foi mantida durante muito tempo, pois, enquanto estava em jogo o modelo europeu de revolução burguesa, o alvo parecia historicamente realizável. Todavia, no contexto actual, em que as grandes organizações económicas são técnica e financeiramente mais poderosas que o próprio Estado, a redefinição das «esperanças burguesas» tende a afinar-se com a constatação, mais ou menos franca, de que as «burguesias nacionais» do mundo subdesenvolvido se acham condenadas à impotência. Nesse clima de reversão de expectativas, as classes possuidoras chegam a encarar a «articulação», imposta pelo padrão dependente de desenvolvimento, como uma saída possível. Em suma, a versão histórica latino-americana da revolução burguesa perde crescentemente seu élan revolucionário, impregnado dos valores liberais europeus do século XIX; e se ajusta, cada vez mais, a impulsos mitigadamente reformistas. Elas se distin-

guem dos condicionamentos à modernização, partidos e orientados de fora, apenas porque evocam, com maior ou menor firmeza, afirmações de «crescimento nacional autónomo».

Essa estratégia chegou a tomar corpo em alguns países do continente, como fenómeno transitório ou de alguma duração e profundidade — como se poderia exemplificar com a Argentina, o Uruguai, o Chile, a Venezuela, Costa Rica, México, etc. — sem nunca firmar-se, porém, como um processo histórico-social definitivo e irreversível. Quanto ao Brasil, é sabido que a nossa revolução burguesa não atingiu um patamar que compelsse as classes possuidoras a explorar a socialmente de modo sistemático. No entanto, qualquer que fossem os efeitos de sua orientação («reformista» ou «revolucionária», nos limites da ordem social existente e de sua consolidação e desenvolvimento), é patente que só semelhante estratégia possibilitaria o equacionamento e a solução dos principais problemas quantitativos e qualitativos do ensino superior. De um lado, porque ela propõe os requisitos educacionais da ordem existente em termos estruturais e dinâmicos. Obriga-se, assim, a relacionar a segurança da sociedade nacional com certas tendências de democratização das oportunidades educacionais, em todos os níveis do ensino, e com a eficácia de modelos multifuncionais de universidade. De outro lado, porque se coloca o problema da superação do subdesenvolvimento em termos de autonomização progressiva. Perfilha e fortalece, portanto, soluções que aumentam o poder de «controlo» nacional dos agentes humanos sobre os recursos materiais e humanos ou as forças económicas, socioculturais e políticas disciplinadas (ou disciplináveis) do meio ambiente. Tais soluções projectam a universidade e o

seu rendimento em um novo tipo de pensamento prático: como imprimir a cada uma das funções da universidade o máximo de intensidade, tanto para acelerar o ritmo do cresci-

TÉCNICA E POLÍTICA

A primeira estratégia provoca principalmente «problemas técnicos». A resistência sociopática à mudança e a obstinação conservantista das elites culturais brasileiras parecem indicar o contrário. Entretanto, as tensões e conflitos sociais promovem, por si mesmos, a gradual adaptação das instituições e estruturas educacionais ao nível técnico de solução dos problemas. O que se passa actualmente, como consequência da rebelião dos jovens, da constituição das comissões paritárias e do aparecimento de certas disposições colectivas favoráveis à «reforma universitária», ilustra exemplarmente a afirmação. No fundo, as influências arcaicas ou arcaizantes são eliminadas, numa espécie de saneamento prévio do terreno. As tensões e os conflitos sociais desempenham a função de oferecer campo para a inovação, não interferindo, ou interferindo muito pouco, na calibração e na amplitude das soluções em processo. Tudo se passa como se existisse a consciência de que os problemas não são resolvidos socialmente, ao nível técnico, por causa de obstruções de natureza social, cultural ou política — e não por falta de técnicas sociais apropriadas.

A segunda estratégia provoca, principalmente, «problemas políticos», agravados pela pressão de soluções alternativas divergentes (10). Como a estratégia anterior não está isenta de uma dimensão política, a segunda estratégia não prescinde de uma dimensão técnica. Contudo o que a caracteriza é o facto de ela envolver, preliminarmente, uma disposição de querer colectivo ao nível do poder político. A ausência de um querer desse tipo (pelo menos nas proporções necessárias para

mento económico e sócio-cultural, quanto para consolidar e ampliar os efeitos do capitalismo e do regime de classes sobre a integração e a evolução de uma sociedade nacional.

que ele se traduza em um momento de vontade e de decisão puramente político), não exclui a existência de certas polarizações nessa direcção. Antes da universidade integrada e multifuncional se converter em uma realidade, ela já alimenta certas propensões ou aspirações. Ao que parece, a consolidação da ordem social competitiva, pelo menos no sector «urbano-industrial» e «desenvolvido» da sociedade brasileira, já avançou bastante para absorver os dinamismos educacionais e culturais das escolas superiores e universidades existentes. O fenómeno se tornou visível em virtude dos avanços da iniciativa privada no sentido de exercer influências e «controles» directos sobre a administração e a direcção de estabelecimentos de ensino superior ou universidades públicas. Todavia, esse não é o nível de manifestação mais profunda do fenómeno. Ele surge na preocupação de ajustar a diferenciação e a qualidade do ensino aos requisitos de uma sociedade urbano-industrial; e, especialmente, no anseio de colocar a produção intelectual da universidade, em particular a que resulta da pesquisa científica e da pesquisa tecnológica, a serviço dos interesses privados. É aqui que se esboça uma orientação definitivamente política. Os interesses das classes médias e, principalmente, dos círculos empresariais das classes altas atingem, aí, um patamar propriamente nacional das relações competitivas. Pois buscam, no esboço do que se poderá converter em uma «política educacional» e em uma «política de incremento da pesquisa científica e tecnológica», um ponto de apoio e de protecção em face da avalanche da grande empresa estrangeira.

A SOCIEDADE BRASILEIRA

Essas indicações sugerem que a «universidade para o desenvolvimento», na presente situação histórico-social brasileira, encontra poucos estímulos e suportes nas forças que dominam a ordem social existente e operam através do poder político institucionalizado. Elas falham, igualmente, nos planos «técnico» e «político», pois se revelam incapazes de montar qualquer uma das estratégias (ou ambas) que poderiam conduzir à reconstrução da universidade e à sua melhor utilização pela sociedade. Doutrina, as forças de contestação, por estarem marginalizadas e não possuírem meios para transformar seu querer técnico ou político em factor de mudança, pouco, ou nada, podem fazer nas duas direcções. Se existirem (ou se aparecerem) vias para uma actuação revolucionária, elas terão probabilidades de ensaiar

um salto histórico. Enquanto isso não ocorrer, a «universidade para o desenvolvimento» dependerá de iniciativas tomadas ao nível institucional, pelos professores e estudantes, pelo Governo ou por todos eles, em conjunto. Isto quer dizer que há um encadeamento de factores que favorece, sensivelmente, as disposições de «solução técnica», com implicações negativas que não podem ser ignoradas.

A sociedade brasileira acha-se, sob esse aspecto, em situação análoga àquela em que se deu a absorção e a semelhança precoce dos modelos portugueses de ensino superior. O risco é o mesmo: a falta de vitalidade do meio para orientar e calibrar a modernização das instituições-chaves. Ao nível puramente institucional, há uma grande massa de estudantes e de professores apáticos. Entre os que «tomam po-

sição» e actuam com responsabilidade intelectual (ou política), é possível estabelecer certas gradações. Entre os professores ainda prevalece o peso dos interesses e dos valores das profissões liberais. A experiência da «reestruturação» da Universidade de São Paulo é típica. A «reforma Ferris» foi contida por composições que resultavam da importância desses interesses e valores nas «faculdades tradicionais». Não obstante, o Conselho Universitário ainda recuou mais, acabando por converter vários institutos em simples «travestis» dessas faculdades (e, mesmo criando um instituto básico — o de educação — sob o seu modelo). Portanto, ao nível institucional não se pode esperar muito, por enquanto, dos avanços dos professores. Eles tendem a preferir «soluções técnicas» que restringem, solapam ou neutralizam o alcance e os efeitos da «reforma universitária». Entre os estudantes, por sua vez, prevalece um clima de polarização política que desloca para fora da universidade as principais pressões de mudança. Depois de um período de luta pela «reforma universitária», os estudantes chegaram à conclusão de que devem garantir posições no debate, mas que as «soluções técnicas» não são nem primordiais nem viáveis, sem outras alterações concomitantes. O impacto de sua contestação provocou uma tal desmoralização da escola superior tradicional e da universidade conglomerada, que abriu um vazio sob os pés dos defensores do antigo padrão de ensino superior. Esse vazio, contudo, não foi devidamente explorado, porque o corpo docente (11) perdeu-se em elucubrações estéticas e em composições pouco construtivas. O Governo tentou o que os professores não fizeram: avançou até o vazio provocado pela

contestação estudantil. Mas, não contava com motivos políticos para tirar partido da situação. De um lado, suas origens ilegítimas e autoritárias prendem-o a um equacionamento conservador das «soluções técnicas». De outro, como os professores, ele foi vítima da própria inviabilidade da «conciliação dos contrários», com que se debatem as classes possuidoras e suas elites dirigentes. As pressões externas através dos Estados Unidos e de organismos internacionais, fomentavam a modernização adaptada ao padrão dependente de desenvolvimento. As influências militares, burocráticas e tecnocráticas predominantes estimulavam esse objectivo, de mistura com propensões a fortalecer medidas que acentuam a privatização do público; os interesses puramente políticos da parte actuante da sociedade civil não foram tão longe, ficando entre a defesa sub-reptícia dos interesses das profissões liberais e do padrão tradicional de ensino superior, e as pressões inovadoras decorrentes da «filosofia da interdependência». O Governo culminou por propor uma «reforma universitária» que não passa de uma panaceia e fica aquém das exigências da situação (mesmo em confronto com as implicações educacionais do novo padrão dependente de desenvolvimento). São muitas as razões para apreensão e fortes as analogias com o processo de modernização transcorrido no século XIX. O risco principal consiste em que surja, enfim, uma universidade nova estrutural e dinamicamente deprimida. Sem condições, desde o início, para preencher normalmente suas funções e sem meios para «crescer» ou para levar à sociedade um impacto construtivo; na direcção do desenvolvimento independente e da autonomização cultural.

CONCLUSÕES

Essa situação, por paradoxal que pareça, força o intelectual responsável a um ajustamento provocativo. Para o mal ou para o bem, é dele que depende — especialmente se estiver inserido na rotina da vida universitária, como professor, pesquisador ou estudante — a viabilidade das «soluções técnicas» mais avançadas ou eficientes e sua gradual inserção no ethos político de uma sociedade nacional subdesenvolvida e dependente. Apesar da irracionalidade da situação e das influências «conservadoras» ou «radicais» que nela operam, parece evidente que estamos numa etapa em que apenas o conhecimento científico pode lograr aceitação geral e fornecer justificações plausíveis para as inovações necessárias. Isso quer dizer que, pelo menos o delimitamento de um novo tipo de universidade e o patamar de um novo estilo de comunicação dela com a sociedade global, irão nascer sob a égide de um padrão de conhecimento promissoramente crítico, não-conformista e aberto à inovação. Resta saber se este componente, insignificante no cenário brasileiro

do século XIX, conseguirá prevalecer sobre os elementos irracionais ou imprevisíveis da actual situação. E se, no caso disso suceder, ele poderá modelar a universidade brasileira nascente à sua imagem, como uma autêntica universidade da era da ciência e da tecnologia científica. Nós precisamos dessa universidade. Pois numa época em que outros Povos conquistam o desconhecido, nós ainda lutamos por conquistar o limiar da condição humana.

(10) Na linguagem de senso comum corrente: de «extrema direita» ou de «extrema esquerda». Haveria interesse em estender o debate, de modo a dar pelo menos atenção ao significado do socialismo nesse contexto. Isso extravasaria, porém, aos limites propostos, acima, à presente discussão.

(11) Não só os professores catedráticos. Também instrutores, assistentes e outras categorias de docentes. As limitações do horizonte intelectual médio afectaram a todos e os interesses egoísticos se manifestaram incontavelmente em todas as direcções.

FESTIVAL GULBENKIAN

Concerto a dois pianos

Um bom concerto e a que valeu a pena assistir. Pelo programa, excelentemente elaborado e constituindo uma autêntica súplica da melhor «literatura» para dois pianos. E também pelo elevado nível da interpretação. Maria José Billard e Julien Azais formam, de facto, um «duo» muito equilibrado. A despeito da mocidade de ambos (aliás, marido e mulher), pressente-se uma já larga e aprofundada prática neste difícil ramo da música de conjunto. De uma maneira geral, as versões apresentadas recomendaram-se pela limpidez, por um discurso sonoro a que não faltaram relevo e distinção, sem prejuízo de uma apropriada destreza de estilos.

O andamento inicial da Sonata em ré maior (K. 448), de Mozart, ainda resultou algo tolhido na sua álgida espontaneidade. Foi o primeiro contacto com o público, e é possível que esse factor tenha influido. O «Andante» já beneficiou de uma execução mais descontraída, digamos assim. E no «Rondo» o simpático «duo» deu a plena medida do muito que vale.

As realizações culminantes do concerto tivemos-las, porém, com as *Variações sobre um tema de Haydn* (a música de Brahms foi trans-

mitida com admirável sentido da clareza e da transparência) e a suite *En blanc et noir*, de Debussy. Desta obra muito significativa da derradeira fase criadora do mestre francês pudemos usufruir uma modelar interpretação: notavelmente apreendidas as linhas-mestras da estrutura do tríptico, sempre em íntima ligação com as exigências de um colorido subtil.

O programa terminou com uma das mais geniais criações bartokianas: a *Sonata para dois pianos e percussão*. A musicalidade e a firmeza rítmica do «duo» Billard-Azais encontraram nessas páginas soberbas ensejo para se manifestarem de maneira bem positiva. Estupenda prova constituiu igualmente a actuação dos instrumentistas de percussão Julio Campos e Raul Cardoso, colaboradores ocasionais mas eficientes, não obstante a exiguidade de ensaios tratando-se de uma partitura de tão grandes responsabilidades.

NUNO BARREIROS

O FOLCLORE DE ANGOLA NA CASA DA COMÉDIA

Um notável conjunto de cantadores, música e dançarinos, de sentido teatral e profunda raiz na etnografia e cultura dos povos mahungos, jingas, quicocos, sorongos e lundas, sob a organização e a direcção de Luís Montês, folclorista angolano, está a actuar com assinalado êxito no teatro de bolso das Janelas Verdes, com a colaboração do Governo Geral de Angola, do Centro de Informações e Turismo de Angola e com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Do espectáculo faz parte o mais popular interprete do folclore quibundo, Elias Dia Kimuezo. Os numeros apresentados, de grande interesse para o conhecimento mais profundo do folclore das nossas províncias ultramarinas além da expressão própria, mostra-nos uma orquestra de instrumentos nativos e de concepção primitiva, a que não faltam o engenho e a curiosa forma de interpretação musical.

Sessões diárias, às 22 horas.



Conchita Velasco, a popular vedeta cinematográfica de Espanha, acaba de filmar «Pero en que país vivimos?», onde contracenava com Manolo Escobar, sob direcção de Saenz de Herédia. O mesmo trio voltará a trabalhar em comum: na película «Relaciones casi públicas».

• MARIA VITÓRIA • HOJE, AS 20.45 e 23 h.

AMANHÃ VESPERA DE FERIADO 2 - SESSÕES - 2 As 20.45 e 23 horas

A SENSACIONAL REVISTA com

• MÃOS À OBRA! •

UM ÊXITO DE GARGALHADA,

• SALVADOR • VIANA

• MARIEMA

• MAX • ANITA • DORA

• VITOR MENDES • HELENA CARDINALLI • MARIA

NO FRANCO • VITOR ESPADINHA • DINA MARIA

a atracção • INES MARCO

UM ENORME ÊXITO NO TEATRO dos GRANDES ÊXITOS!



VITOR MENDES no «Cozinheiro»

3.ª FEIRA (FERIADO): • «MATINÉE» AS 16, e 2 SESSÕES, AS 20.45 e 23 H.

CARTÃO ABERTA do Comércio Nacional

Entrou em funcionamento no País o nosso novo serviço de cheques com cobertura assegurada.

Queremos, simplesmente, que passe a vender mais e com mais facilidade, e queremos, sobretudo, que ganhe mais: queremos, numa palavra, que venda com confiança, com a certeza de que vai receber mesmo o seu dinheiro.

Aceite com todo o à vontade os cheques do Banco Português do Atlântico: eles são realmente dinheiro — têm cobertura assegurada pelo próprio BPA.

Bastará, apenas, que sejam emitidos em seu nome, até 500\$00 (cada um) e que os deposite na sua conta em qualquer das nossas muitas dezenas de estabelecimentos, nos oito dias seguintes à data da sua emissão.

Temos, evidentemente, consciência da dimensão do passo que estamos a dar. De si, Prezado Comerciante, depende, agora, o êxito deste serviço que só o futuro parecia prometer, mas que oferecemos no ano do nosso cinquentenário essencialmente a pensar no desenvolvimento dos seus negócios.

2 de Junho de 1969

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

REPRESENTADO
TEATRO VILLARET
casas modernas e confortáveis de Lisboa

ADULTOS

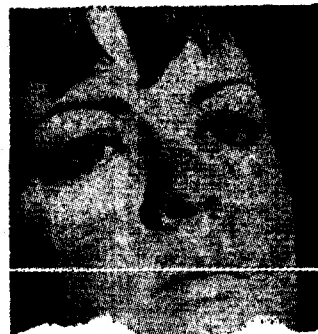
Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam

HOJE — «matinée» às 16 horas

NOITE — 1 sessão, às 21.45 horas

UMA EXCITANTE HISTÓRIA DE «SUSPENSE»

BLACK-OUT



com JO ALVARENGA na protagonista

POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

ADRIANO REYS • JOÃO GUEDES • SINDE FILIPE • ROLANDO ALVES • CÉLIA DE SOUSA • DAVID SILVA • COSTA VAZ

• Direcção de Artur Ramos em cenário de Octávio Clérigo •

PEÇA DE
FREDERICK
KNOTT



A estreia mundial da famosa comédia musical «Sweet Charity» (com Shirley Mac Laine no principal papel feminino) constitui um dos maiores acontecimentos artísticos de Nova York, na presente temporada. Muitas celebridades do Cinema assistiram ao memorável espectáculo e aplaudiram, no final, o trabalho de Jules Stefn. Na foto acima podemos ver dois deles: James Stewart e sua esposa

Discoteca

«Álamos»

Um novo conjunto musical português saído de Coimbra. Dentro da nova linha de música jovem parece que têm boas qualidades e boas possibilidades de se afirmarem. São eles: Rui Ressurreição (pianista), Carlos Manuel Correia (guitarra-solo), José António Pereira (baterista), Luís Filipe Colaço (guitarra-ritmo), José Luís Veloso (guitarra baixo) e António José Albuquerque (organista).

Pena que ambas as canções sejam em inglês. A primeira é «Sto' the Game» e a segunda «It's a new day».

SONOPLAY SN — 20191 — 45 r. p. m.

Miguel

Uma mudança de nome e surge um novo artista no panorama da música portuguesa. Esta alteração não foi superficial. Produto de muito trabalho, de muita força de vontade, de muita persistência.

Este disco apresenta-nos «Vai» de Alexandre O'Neill e José Alberto e «Quem isto souber» de M. Alejandro. Uma pequena amostra do muito que Miguel pode vir a fazer.

SONOPLAY — Sn. 20.190 — 45 r. p. m.

Sandie Shaw

Um novo disco de Sandie, que há pouco tempo exibiu

os seus pés em milhares de cartazes, espalhados por toda a Inglaterra, numa campanha contra os acidentes nas fábricas.

A popular cançonetista



pop canta «Monsieur Dupont», «Voice in the Crowd», «Together» e «One more lie».

ALVORADA EP — 79-58 — 45 r. p. m.

«P. J. Proby»

Cantor americano que se tornou mundialmente famoso em 1963 com o seu primeiro disco «Hold Me». Apesar de a sua tournée em Inglaterra ter acabado mal, pois foi proibido de actuar na televisão, gravou mais alguns sucessos entre os quais «Maria» de «West Side Story». P. J. cortou os cabelos e apresenta-nos «Mary Hopkins never had days like these» tentando brincar com a célebre canção que lançou Mary Hopkins e ainda «It's Your Day Today»

e «I Apologise Baby».

LIBERTY EP — 27-19 — 45 r. p. m.

«!Éxito!»

A Alvorada lança um EP que reúne quatro canções que se classificaram nos Top-Ten de todo o mundo. «Blackberry Way» pelo conjunto «The Move», um dos grupos que mais controversia originaram em Inglaterra; «For Once in my life» por Stevie Wonder, «Son of a Preacherman» pela bonita inglesa Dusty Springfield, e «Ain't got no-I got life» de Nina Simone, a cantora de soul music mas em destaque no momento.

Um disco que promete ser um verdadeiro êxito.

ALVORADA EP — 79-59 — 45 r. p. m.

«Maria do Rosário Bettencourt»

Depois de um intervalo de quase um ano surge um novo disco da já conhecida fadista, Maria do Rosário Bettencourt, acompanhada à guitarra por Raúl Nery e

DINHEIRO

EMPRESTA-SE sobre automóveis e propriedades

A Predial Tomarense

Mediador oficial

Av. Alm. Reis, 86, r/c, Dt. LISBOA — Telef. 57211



Carlos Gonçalves e á viola por Pedro Leal. De salientar o fado «Para quê» de Florbela Espanca.

Fazem ainda parte deste EP «Disse-te Adeus», «Verdes Campos, Verde Vida» e um corridinho com boa aceitação mas um pouco mais comercial que os outros fados «Fado Corridinho».

AQUILA EP — 01-14 — 45 r. p. m.

«UM HOMEM» em sessão clássica no Império

Paul Newman e Fredric March, dois «monstros» de cinema, são as principais personagens de «Um Homem», a célebre realização de Martin Ritt que, servindo-se de um episódio típico do Oeste, é um libelo contra o racismo.

A criação de Paul Newman dificilmente poderá ser ultrapassada. Esta é a notável película que o Império apresenta na sua 635.ª sessão de cinema clássico, na quarta-feira, às 18 e 30.

HOJE—2.º DOMINGO NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
— AS 15 HORAS ABREM OS PORTÕES —
A POPULAÇÃO DE LISBOA TEM HOJE O SEU GRANDE DIA DE DIVERSÃO NO AMBIENTE POPULAR E ACOLHEDOR DA
FEIRA POPULAR
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS
STANDS DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS
ATRACÇÕES INFANTIS — RESTAURANTES
RETIROS — SORTEIOS, ETC.
— ENTRADA: QUINZE TOSTÕES —
TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

até o esguicho...

Construímos o TOYOTA COROLLA 1100 de acordo com a concepção japonesa de qualidade. Os estofos, o tablier, o volante, representam o desejo seguro de servir bem o cliente com requinte e bom gosto. Para nós, que fabricamos, significa um pouco menos de lucro — mas somos largamente compensados pela satisfação dos condutores TOYOTA. No nosso Corolla 1100, até o esguicho é eléctrico. É apenas um pormenor, claro... que dá bem a ideia do cuidado com que foi pensado o acabamento TOYOTA.

COROLLA 1100 TOYOTA
veio para ficar!

Representante: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
Concessionários em todo o país
Em Lisboa e no Porto: TRANSMOTO

TEATRO LAURA ALVES

Telef. 86 47 56 (ADULTOS)

HOJE é noite, às 21.45 h.

2 HORAS DE RISO ABSOLUTO

7.ª SEMANA

Pepsie

tradução de R. Lobato Faria

com JACINTO RAMOS

IRENE CRUZ

JOÃO LOURENÇO

GRACA LOBO

LUIS PINHAO

cenário de João Vieira

Direcção de JACINTO RAMOS

3.ª-FEIRA, à tarde, às 16 h.

à noite às 21.45 h.

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco

Borja, 22

Lisboa

MARCAÇÕES

TELEFONE 677299

hoje às 22 h.

FOLKLORE DE ANGOLA

um espectáculo de alto interesse etno-social de representação, danças e rituais profano/religiosos

direcção LUIZ MONTEZ

cenografia

NORBERTO BARROCA

supervisão TOMAZ RIBAS

(maiores 12 anos)

subsidiado pelo

Fundo de Teatro

Na MOITA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Sebastião Araújo Alegria, Rua Machados dos Santos, 8.



COMODIDADE NO AR — Estas esplêndidas poltronas de avião são para inglês ver e sentar. Desenhadas pela «Aircraft Furnishings», acabam de receber o maior galardão industrial britânico e estão já operacionais nos voos da B. O. A. C.

FILATELIA

Afinal, não haverá a Internacional Lisboa — 70-1

Na passada segunda-feira reuniu, na nova e excelente sede da Federação Portuguesa de Filatelia, a comissão executiva da Exposição Filatélica Internacional Lisboa-70, constituída à base da direcção daquela, a qual, logo de início, fez distribuir pelos presentes o documento seguinte, que publicamos em primeira mão:

I
«A Federação Portuguesa de Filatelia solicitou, em 21 de Março de 1968, à Federação Internacional de Filatelia, o seu patrocínio e a inclusão no Calendário de 1970, para uma Exposição Internacional a realizar em Portugal.

No Congresso da F. I. P., de Praga, em 4 de Julho do mesmo ano, foi concedido o patrocínio solicitado, e dado acordo para a realização no ano de 1970.

Destas decisões foi dado conhecimento à Federação Portuguesa de Filatelia por ofício de 17 de Julho.

II
A doença do prof. dr. Carlos Trincão, ao tempo presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, determinou o protelamento sucessivo dos trabalhos a emprender pela Federação, com vista a organizar a Exposição.

O prof. dr. Carlos Trincão faleceu em 8 de Setembro de 1968, e em 16 de Outubro a direcção da Federação, na sua reunião dessa data, decidiu escolher Lisboa para realizar o certame, e denominá-lo de Lisboa-70. Estabeleceram-se os primeiros contactos internacionais (nomeação de comissários).

III
Por força da morte do prof. dr. Carlos Trincão, e do pedido de demissão apresentado por dois membros da direcção da F. P. F., foi convocado para 27 de Dezembro e reuniu o Congresso, sendo eleita a actual direcção.

IV
Logo na reunião da actual direcção da F. P. F. (7 de Janeiro de 1969), começou esta a ocupar-se dos problemas inerentes à exposição, e já na 2.ª reunião (13 de Janeiro) foram indicados os primeiros nomes de filatelistas a convidar para fazerem parte da Comissão Executiva, e em 21 de Janeiro fo-

ram indicados novos nomes, com o mesmo fim. No decorrer de Janeiro, foram dirigidos os convites.

Nem todos os filatelistas convidados aceitaram o convite para fazerem parte da Comissão Executiva da Exposição.

V
Em 31 de Janeiro reuniu extraordinariamente a direcção da Federação, agregando a si as entidades convidadas para fazerem parte da Comissão Executiva da Exposição.

Foram os presentes informados das perspectivas de realização, em Lisboa, em 1970, e da concessão de um subsídio de 2500 contos, por parte da Administração-Geral dos C. T. T.

Estabeleceu-se controvérsia acerca da possibilidade da exposição no prazo que ia mediar até à data prevista para a sua realização (Verão de 1970, antes da Exposição de Londres) e da insuficiência de verba disponível, em face dos encargos determinados pelo certame ao nível internacional, compatível com a projecção e a dignidade desejadas para o mesmo.

Considerando-se que, a não se realizar a exposição em 1970, a primeira data então disponível a seguir seria 1973, e que um adiamento teria necessariamente repercussões financeiras imprevisíveis, foi resolvido submeter à votação as duas datas alternativas.

Pronunciaram-se por 1970 dez dos presentes, e por 1973, oito.

Em face do resultado da votação, decidiu-se a continuação das diligências preparatórias da exposição, ficando nomeada a Comissão Executiva, e constituídos os grupos de trabalho.

VI
Em 20 de Fevereiro e 11 de Março, efectuaram-se reuniões da Comissão Executiva, onde foram designados os presidente, vice-presidente e membros das Comissões, e em que foram apresentados os orçamentos das despesas a efectuar.

O montante total das despesas foi orçado em 3897 contos. O orçamento foi elaborado em dados concretos recolhidos noutros certames do mesmo tipo, nos últimos nove anos, por acção directa dos membros das diversas comissões, nos sectores que lhes estavam atribuídos.

VII
Verificando-se que a verba de 3897 contos era superior ao montante que os C. T. T. puseram à disposição para organização do certame, decidiu-se expor àquela entidade o problema, e pedir aumento de subsídio.

Ficou assente, no caso de não frutificar essa diligência, pedir um subsídio complementar ao Ministério do Ultramar, dado que em 1970 se comemora o 1.º Centenário dos Selos Portugueses para as Províncias Ultramarinas.

VIII
Conhecida a impossibilidade de aumento de verba por parte dos C. T. T., e não havendo desta entidade qualquer óbice em contactar com o Ministério do Ultramar, pediu-se audiência ao sr. subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, que recebeu alguns membros da Comissão Executiva em 2 de Abril.

Exposto o assunto, foi mandado elaborar uma exposição concretizando o nosso pedido, a qual foi entregue em 10 do mesmo mês.

IX
Depois desta data, efectuaram-se os contactos possíveis no sentido de se conhecer a decisão ou os propósitos do Ministério do Ultramar em relação ao nosso pedido; até à presente data, a situação não registou qualquer evolução.

X
Perante o decorrer do tempo e a ignorância da possibilidade de concessão de subsídio por parte do Ministério do Ultramar, alguns membros da Comissão Executiva avistaram-se de novo, em 26-5-69, com o director dos Serviços Industriais dos C. T. T., a quem expuseram a situação. Dado que o subsídio já concedido era muito vultoso, não se viu viabilidade da sua ampliação.

Com um capítulo XI enunciado, mas em branco, aqui fica transcrita, com vírgulas e acentos nossos, o documento apresentado pela comissão executiva, seja, praticamente, a direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, na tal reunião de segunda-feira passada. No próximo domingo, publicaremos aqui o tal capítulo XI, da nossa autoria, e os comentários que, com a sinceridade e o desassombro de sempre, tudo isto nos suscita.

A. J. de V. C.

MUNDO DOS SELOS

Encontra-se sensivelmente melhor o ilustre filatelista sr. duque de Palmela.

* Esteve em Lisboa,

e em contacto conosco, o comerciante de selos Julian Fuentes, de Santa Cruz de Tenerife, San José, 20,

2.º, dt.º, que aqui vendeu grande conjunto de lotes de selos portugueses, entre os quais muitos clássicos, novos,

* Recebeu os correspondentes de muitos distintos filatelistas, entre os quais José Moraes Calado, de Aveiro.



domowatt

chegou em boa hora

DOMOWATT é um frigorífico de luxo destinado à família moderna. Uma nova linha de 6 modelos, todos de alta qualidade e grande beleza, permite uma escolha ampla e de acordo com a sua preferência. (Produto duma grande fábrica internacional que inclui no seu programa de fabrica as famosas máquinas de lavar roupa DOMOWATT; brevemente, também em Portugal, as máquinas de LAVAR LOUÇA da mesma marca).

ARRIVATI DALL' ITALIA...

AGENTES
GERAIS

Frigel

LISBOA - AV. INFANTE SANTO, 72

A VENDA NAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

Mais de trinta e cinco países e enorme massa de figurantes no famoso Cortejo de Trajo na Feira de S. João em Évora

ÉVORA, 8 — Sobressaindo da planície, vasta e interminável que é o Alentejo, ergue-se a esplendorosa cidade de Évora com o seu casario branco. As suas ruas estreitas e sinuosas e os seus monumentos ancestrais que a caracterizam e que lhe dão jus ao nome de Cidade-Museu. A sua gente é trabalhadora, mas pouco melancólica, mas lutadora, comunicativa e fraterna.

Nota-se, agora, porém, certa e característica agitação no burgo. Há como que o despertar de uma branda sonolência, uma crescente agitação, numa ansiedade de vida estuante, a recordar, também, um passado cheio de tradições que não se olvidam.

Calam-se as casas e os muros, limpam-se os telhados, as ruas, alindam-se as janelas, pintam-se as portas — enfim é a grande festa de São João que se aproxima. E o povo rejubila e entrega-se decidido e contente a alindar a sua cidade.

A população deseja vincar, também, ao mesmo tempo, a sua hospitalidade e impressionar o forasteiro para que este, ao abalar, fique com o desejo de voltar a Évora. Assim, conjugando-se os esforços de todos e, graças à actividade incansável do presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Serafim Silveira Junior, coadjuvado excelentemente, pela vereação, foi possível organizar um programa extraordinário para a Feira de São João, de grande fama e que, pelas suas características especiais, pode-se afirmar ser única em Portugal.

Decorrerá de 24 deste mês a 6 de Julho, o importante certame, que, a par dos festejos tradicionais, incluirá exposições, o cortejo do trabalho, actividades económicas, touradas, fogo de artifício, concertos musicais, con-

curso de gados, concurso hípico, cerimónias religiosas, arraial, etc.

Foi editada uma elegante e sugestiva «plaquette», intitulada «III Cortejo de Évora — o traje no mundo e no tempo». Valioso trabalho, inclui escritos de grande valor, históricos, etnográficos e literários e poemas de escritores e poetas que são dos maiores nomes da literatura nacional.

A todos os visitantes que vierem a Évora no dia do imponente cortejo será distribuída a cada um, sugestiva lembrança, um copo para água, indicando-lhe os lugares públicos onde se possam dessedentar. Durante o desfile do cortejo, estarão duas ambulâncias de prevenção para o caso de haver algum acidente.

IMPORTANTES PROBLEMAS PARA A VILA DE OLHÃO AGUARDANDO SOLUÇÕES

OLHÃO, 8 — Estamos aqui, há mais de uma vintena de anos a alimentar esperanças na criação da escola comercial desta vila, onde o comércio é vasto e de importância crescente, exigindo, por isso, pessoal devidamente preparado.

A par deste importante melhoramento, urge que se dê começo á almejada construção do edifício próprio

Prémios a alunos do Ateneu

Amanhã, às 21 e 30, decorre no Ateneu Comercial de Lisboa a tradicional sessão solene para entrega de diplomas e prémios aos alunos que concluíram os seus estudos no ano escolar de 1967/68.

da actual escola técnica, que funciona em situação precária e lamentável, num armazém de uma antiga fábrica de conservas.

A praia de Armona

Para a estalagem local continuam a vir dezenas de alemães, atraídos pela beleza da praia da Armona, para a qual são transportados em pequenos barcos da carreira para ali estabelecida.

A tão desejada avenida á beira-mar, a ponte e a desinfectação, tão falada e desejada, da praia da Armona são problemas que aguardam solução, embora solicitados e debatidos também há dezenas de anos.

Assim, Olhão, sem pesca e sem conservas, não tem possibilidades de subsistir.

Porquê tanta demora na solução de tão magnos problemas?

O CHEFE DO ESTADO NO ALENTEJO

(Continuação da 1.ª página)

de uma hora, que tanto duraram a visita á barragem e sessão solene a propósito realizada.

Sessão solene

Ao usar da palavra, na cerimónia, o presidente da Câmara Municipal de Aljustrel, dr. José Saturnino, agradeceu mais uma presença do primeiro magistrado da Nação no seu concelho, e salientou, depois as possibilidades que a barragem representa de aumento da produtividade da terra, «melhorando as condições económicas dos seus utentes, contribuindo assim para uma melhor e mais justa remuneração a quem nela trabalha».

«A barragem Arantes e Oliveira» — disse — já está contribuindo para um aumento do rendimento nacional através da nossa cooperativa com a sua unidade industrial, da fábrica de concentrado de tomate que, merced da ampla ajuda da Junta

de Colonização Interna, ao tempo presidida pelo actual secretário de Estado da Agricultura, eng.º Vasco Lednidas, pode aproveitar a operação que prodigamente os elementos naturais se empenharam este ano em nos fornecer. Este pequeno elemento industrial será para nós o início de uma fase de criação de infra-estruturas, onde deverá assentar todo o complemento da futura exploração agrícola. A reconversão preconizada e que nesta região já tanto tem dado que falar não pode limitar-se á simples introdução de alterações na cultura trigueira. Há que fazer uma reconversão total e até á mentalização de todos os que terão de dar o seu esforço, quer intelectual, quer físico a este esquema de produção nacional, ela tem de chegar programada no sentido de poder ser absorvida mesmo pelos que, devido á sua modesta cultura, o não podem por si só fazer.»

Por fim, o presidente da

edilidade aljustrelense recordou a visita que há precisamente três meses ali efectuou o Presidente do Conselho, e agradeceu ao sr. eng.º Arantes e Oliveira toda a acção que desenvolveu para que a barragem fosse possível.

O ministro das Obras Públicas elogia a obra do eng.º Arantes e Oliveira

Usou em seguida da palavra o ministro das Obras Públicas, que começando por se dirigir ao Chefe do Estado (juntamente de nós em tantos e tantos actos de relevância para o fomento nacional, acompanhando de perto e interessadamente as iniciativas, as realizações e as pessoas) afirmou saber quanto lhe era «duplamente grato» estar presente naquela cerimónia em que, por sua sugestão «jubilosa» acolhida por todos, se prestar justiça ao antigo ministro eng.º Arantes e Oliveira.

E o eng.º Rui Sanches prosseguiu:

«O nome do eng.º Arantes e Oliveira ficou indelévelmente ligado a algumas das maiores realizações portuguesas de todos os tempos no domínio das Obras Públicas.

Trata-se de um estadista do mais fino quilate, de um realizador permanentemente insatisfeito, de um ministro que foi um mestre. Trouxe para o departamento das Obras Públicas aquela extraordinária inteligência que alia aos entusiasmos dádiosos da criação e do rasgar de iniciativas a sábia e frutificadora planificação antecipada. Mestre, ainda, na forma como desenvolveu por especial capacidade de simpatia pessoal, verdadeira acção pedagógica junto das autarquias, das pessoas e das entidades interessadas. Por isso, o prof. Marcello Caetano, então reitor da Universidade de Lisboa, nas palavras que proferiu quando o eng.º Arantes e Oliveira foi distinguido com o grau de doutor honoris causa, invocou precisamente o autêntico magistério por ele exercido na gerência da pasta das Obras Públicas.»

E o ministro das Obras Públicas continuou a fazer o elogio do homenageado, pondo em relevo a execução da «notável obra do Plano de Rega do Alentejo, á qual te ligado. E, por isso, o seu nome ficará com justiça na portada desta barragem com inteira justiça, e como preito de gratidão.»

E á terminar:

«Hoje, que está a correr a água nas redes de rega dos primeiros 25 000 hectares abrangidos pelo Plano em execução, temos de afirmar ao patrono illustíssimo desta importante barragem que guardamos intacta a sua fé nas virtudes da obra de rega do Alentejo e que a não esqueceremos um só instante.

«Bem haja eng.º Arantes e Oliveira».

A cerimónia encerrou-se com um breve discurso de agradecimento proferido pelo sr. eng.º Arantes e Oliveira.

Cerimónia em Moura

Vinda do Roxo, a comitiva presidencial chegou á esta vila cerca das 12 e 30. Recebido á entrada de Moura pelas autoridades locais, o sr. almirante Américo Thomaz dirigiu-se imediatamente para o Largo de Santa Clara, onde se situa o novo Palácio da Justiça, que inaugurou. Seguiu-se um almoço, na

Escola Industrial e Comercial, em honra do Chefe do Estado.

Aos brindes usou da palavra o sr. dr. Domingos Garcia, presidente da Câmara de Moura, que disse:

«Quis V. Ex.º, sr. Presidente, honrar mais uma vez este concelho de Moura, com a sua veneranda pessoa e hoje distinguindo-nos com uma prova de delicadeza que calou bem fundo nos corações sensíveis de todos nós alentejanos e deste bom povo de Moura, compartilhando conosco desta manifestação espontânea e sincera, participando da nossa mesa e dando-nos a honradíssima presença e de sua excelentíssima esposa, minha senhora, neste almoço em família. Obrigado sr. Presidente e que Deus vos recompense pois só Ele paga a cem por um, derramando as suas graças por Vossas Excelências, concedendo-nos ainda muitos e felizes anos de vida, para que todos nós portugueses possamos continuar a trabalhar confiantes, na certeza que os destinos da Nação continuarão a ser dirigidos pelo timoneiro de braço forte e seguro.»

«E o presidente do Município, depois de recordar o que disse precisamente «há 102 dias», na sua tomada de posse, terminou pedindo ao Chefe do Estado para voltar em breve á Moura.

Falaram também o juiz da comarca, dr. Rolão Preto e, como representante dos advogados, o dr. Lino Delgado Furtado.

Fim de tarde em Estremoz

ESTREMOZ, 8 — Desde as primeiras horas da manhã que esta cidade apresenta um ar de festa, por motivo da inauguração do edifício do Tribunal da Comarca a que preside o Chefe do Estado, em cerimónia prevista para as 18 horas.

Na cerimónia, estão inscritos como oradores os srs. dr. Luís Pascoal Rosado, presidente da Câmara local, dr. João José Sequeira Faria de Sousa, juiz da comarca, dr. Augusto Mira, delegado dos advogados, e o ministro da Justiça, prof. dr. Almeida Costa.

No seu discurso, o titular da pasta da Justiça saudou o Chefe do Estado e referiu-se á evolução verificada, em Portugal, na matéria de ciência e de direito penitenciário, até á Organização Prisional de 1936 e ás alterações sucessivamente introduzidas nessa Organização. O ministro falará, ainda, da necessidade de uma nova Reforma Prisional, cujo anteprojecto está em vias de conclusão, e analisará a recente legislação que prevê a extinção da generalidade das pequenas cadeias.

CASAMENTOS E LANCHES

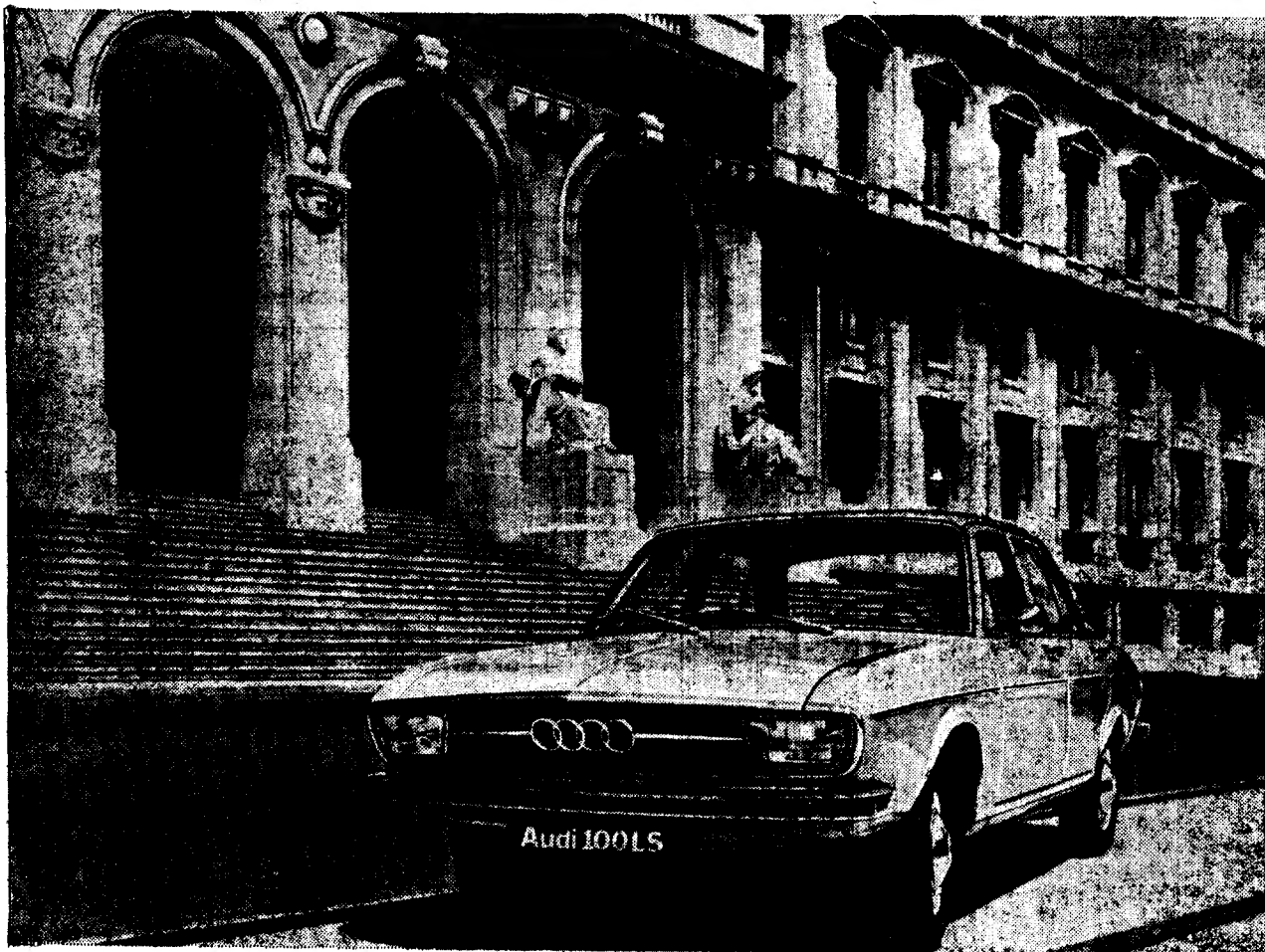
52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 LISBOA

Piscina aquecida do Areeiro

Avenida de Roma

Funciona todos os dias sem interrupção das 9 às 22.45 h.
Tel. 72 67 94
Temperaturas: água 27°
Ambiente 26°

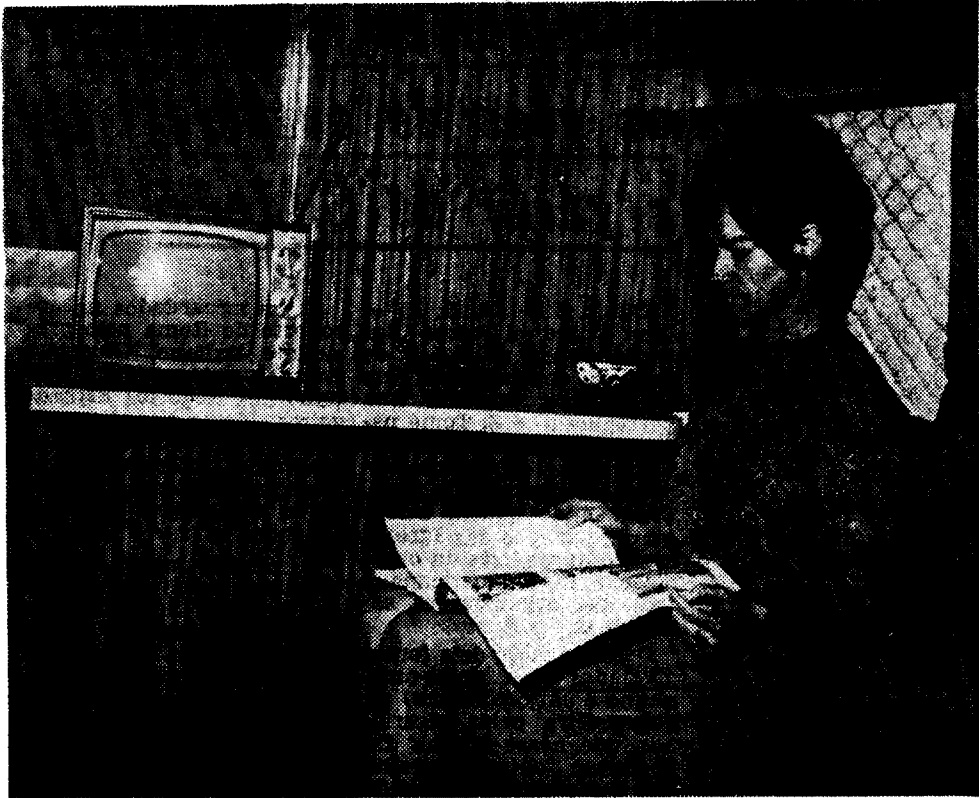
No auge duma fulgurante carreira: O Audi 100 LS



A fulgurante carreira do AUDI 100 LS é um facto. Em pouco tempo o AUDI 100 LS conquistou, internacionalmente, a mais favorável opinião do público e da crítica. De facto nunca a elegância e a capacidade desportiva combinaram tão bem num carro: Todo vestido de gala mas capaz de atingir 100 km. em 11,9 segundos! E os assentos reclináveis de luxo, o espaço da mala e do interior, o painel com contorlações, os acabamentos de requinte e outras qualidades notáveis convenceram ao facto de que pelo seu preço, nunca mais poderá encontrar qualquer coisa que se lhe assemelhe! Dinâmico, elegante e cheio de poder o AUDI 100 LS corresponde ao homem do nosso tempo, que venceu na vida. É fundamental para si vir conhecê-lo.



Em exposição: C. SANTOS S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 29-41 — Lisboa-Porto-Coimbra-Braga-Faro-Olhão



O conforto de um pequeno lar português: leitura, televisão, e dois ou três «bibelots». Mini-sala-de-estar

AS CARAVANAS PASSAM...

2

por JOAQUIM BENITE

indicado para caravanas, veículos com outra distribuição de peso e volume.

Apesar da utilização de grande numero de matérias e acessórios nacionais há que contar ainda, em todo o caso, com a importação de algumas matérias-primas, como o alumínio, necessárias ao fabrico das caravanas.

Para lá dos motivos que dificultam directamente a produção, outras causas existem que explicam o reduzido mercado nacional. Não se poderia fazer aqui um estudo exaustivo das possibilidades económicas das diversas classes sociais no que respeita ao modo como passam as suas férias periódicas. De resto, sabe-se que, infelizmente, nem todos dispõem

CIRCULAÇÃO E DENSIDADE AUTOMÓVEL NO MUNDO*

ALGUNS PAÍSES

(ESTIMADO)

QUADRO Nº 10

Países	Circulação em 1-1-68 (Móveis)			Densidade (1-1-68)			
	Auto-móveis	Comerciais	Total	Auto-móveis por habitante	Auto-móveis por km. de estrada	Auto-móveis por habitante (Est. e Com.)	Auto-móveis por km. de estrada (Est. e Com.)
E. U. A.	84 400	17 236	101 636	4,9	9	14,3	2,6
SUECIA	1 975	149	2 124	13,3	4,4	11,8	4
FRANÇA	10 465	2 050	12 515	5,1	19,1	7,1	4,8
DINAMARCA	864	254	1 118	3,4	26,1	14,1	5,3
GR. BREITÂNIA (Inc. Isl. do Norte)	10 555	1 768	12 323	6	43,3	10,4	5,3
SUÍÇA	1 167	125	1 292	9,6	28,3	20,6	5,2
ALEMANHA OC. (Inc. Berlim Oeste)	11 293	1 059	12 352	10,7	45,5	27,4	5,3
BELGICA-LUXEMBURGO	1 740	283	2 023	6,1	52,6	17,9	5,7
NORUEGA	572	138	710	6,1	1,8	8,4	4,6
HOLANDA	1 800	295	2 095	6,1	53,6	18,9	5
ITALIA	7 370	738	8 108	10	24,5	24,1	7,1
AUSTRIA	967	121	1 088	8	11,5	10,5	7,4
FINLÂNDIA	551	84	635	6,6	1,6	7,8	8,5
ESPAÑA	1 302	562	1 864	2,3	2,6	16	24,8
PORTUGAL (1)	356	94	450	3,8	3,9	11,3	24,8
GRÉCIA	126	84	210	1,5	1	3,4	6,9
TURQUIA	91	116	207	0,8	1,1	1,5	166,3
TOTAL MUNDIAL (Mundo Livre)	159 893	31 021	190 914	4,1	1,4	—	26,1

(*) Conferência publicada de O. N. U. e de Automobile International (Circulação)
(1) Cópia em 31-12-68

Circulação e densidade automóvel no mundo

UMA PRODUÇÃO DIFÍCIL (APESAR DA MÃO-DE-OBRA BARATA...)

O GRANDE DESENVOLVIMENTO da caravana nos principais países da Europa não é possível em Portugal. E com o crescimento da indústria de produção destes veículos no estrangeiro, a exigir um escoamento também crescente, é problemático que as fábricas existentes no nosso País possam alguma vez ultrapassar o estágio actual.

— Encontramo-nos agora na pior fase de desenvolvimento — afirmou-nos um fabricante. — Já não estamos propriamente no plano artesanal e não atingimos ainda o plano industrial. Na realidade, não temos capacidade de compra para permitir o salto que esta fase impõe, mesmo à custa de um sacrifício inicial.

Por enquanto, temos tirado partido de vários factores: a mão-de-obra barata e o benefício da redução do imposto alfandegário, ao abrigo da E.F.T.A., que incide sobre as nossas exportações. Quando a mão-de-obra subir — como decerto não deixará de acontecer —, porém, a nossa situação agravar-se-á. Por outro lado, à medida que a produção nacional for enfraquecendo, ampliar-se-á a tendência do mercado interno para comprar a produção estrangeira, que de ano para ano acentua, naturalmente, as suas condições de concorrência insustentável. A solução para este caso, como para tantos outros, só poderia ser encontrada numa protecção maior à produção nacional de caravanas.

O homem que nos fala é um antigo mecânico, que laboriosamente tem vindo a construir a sua pequena fábrica de «roulottes». Sessenta homens trabalham sob a sua direcção, no que constitui, talvez, o maior centro construtor destes veículos no nosso País.

— Para nós, a exportação, que tentamos, como não podia deixar de ser, em pequena escala, é simplesmente um suporte da produção. Ela não constitui, pois, um objectivo

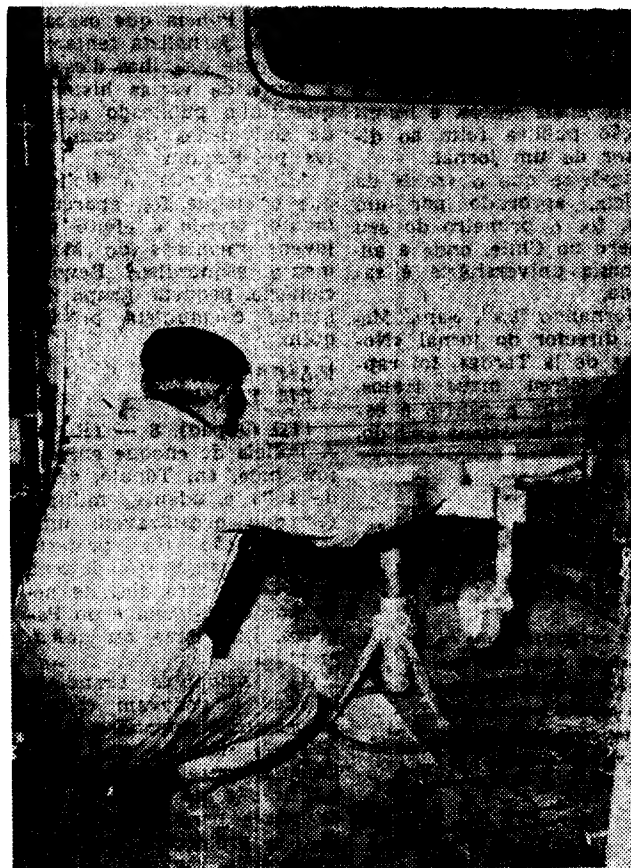
da nossa actividade, mas uma forma de podermos manter um fabrico em série, exigido pela necessidade de termos o pessoal ocupado e a fábrica em laboração constante. O ano passado exportámos 48 caravanas, a maior parte das quais para a Suíça. Temos algumas esperanças de que as exposições realizadas no âmbito da Feira das Indústrias, como recentemente o Salão Nauticampo, nos ajudem a dar a conhecer melhor as nossas «roulottes», na realidade superiores, em acabamentos, à grande maioria dos modelos estrangeiros.

DIFICULDADES DA PRODUÇÃO

Diversas razões acentuam a dificuldade do comércio de caravanas: antes de mais o imposto de consumo de 20% que incide sobre o veículo, considerado, injustificadamente, artigo de luxo. Em toda a Europa, a «roulotte»

deixou de ser um meio de turismo acessível apenas às classes privilegiadas: ela tornou-se, na realidade, a mais vulgar e económica forma de viajar.

Outro factor que onera substancialmente a fabricação de caravanas em Portugal é a necessidade de importar suspensões especiais do estrangeiro, uma vez que não se fabricam entre nós. O preço dessas suspensões é de tal ordem que chega a atingir 13% do custo total da produção da caravana. Alguns fabricantes rodeiam esta dificuldade aplicando nos atrelados o sistema tradicional de suspensão dos automóveis. Este sistema, porém, não é ainda do numero de dias suficiente para um período de descanso programado. No entanto, não é segredo que a classe média, aquela que poderia constituir o principal mercado de «roulottes», não se encontra ainda em condições, no nosso País, de consumir, em quantidade e qualidade, o numero de comodidades modernas introduzidas na vida de nações mais desenvolvidas. A grande massa de empregados de escritório, bancários, funcionários públicos, operários especializa-



As caravanas, como os automóveis, precisam de reparação periódica

dos, pequenos comerciantes, têm muitas vezes de optar, de facto, entre o frigorífico, a televisão, a máquina de lavar

roupa, a máquina de costura, o automóvel, o conforto do lar, etc. As suas disponibilidades económicas não lhes

permitem dispor de todos estes produtos ao mesmo tempo. Necessariamente que a «roulotte» não deixará de ocupar nesta lista um lugar bastante secundário.

O CARAVANISMO E O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

Por outro lado, e aqui reside uma causa fundamental do baixo índice de possuidores de caravanas — o desenvolvimento caravanista está intimamente ligado ao desenvolvimento do próprio mercado de automóveis — que por sua vez o está com a indústria automobilística e com o do poder de compra das populações. Ora pelo cômputo de 1968 Portugal ocupava, na escala dos países europeus, o antepenúltimo lugar (antes da Grécia e da Turquia) no sector da densidade automóvel. Em países como a Suécia, a França, a Inglaterra ou a Dinamarca, onde o número de caravanas é muito elevado, os índices de habitantes por automóvel são os seguintes: 4 na Suécia; 4,8 na França; 5,2 na Inglaterra, e 7 na Holanda. No nosso país, existe um automóvel por cada 26,8 habitantes. Nos Estados Unidos, um dos países onde mais se tem desenvolvido a utilização das caravanas (organizam-se frequentemente acampamentos conjuntos de caravanas, como um realizado em 1966 que reuniu cerca de três mil famílias) existem 2,4 habitantes por cada veículo.

Depois, há também o problema dos parques de campismo. Em França existiam em 1965 5000 parques. No mesmo ano em Portugal os parques de campismo não excediam a meia centena (19 pertenciam a Orbitur).

Fora dos parques de campismo, não é permitida a concentração de mais de três caravanas. O problema do estacionamento dos veículos é outro assunto ainda não resolvido.



Caravanas estacionadas no alto do Parque Eduardo VII: muita à vista

Actualidade internacional

Marcha interrompida em Roma

ROMA, 8 — (R.) — Ontem á noite, a Polícia interrompeu uma marcha levada a efeito por centenas de pessoas, que se propunham dirigir-se ao Vaticano, a fim de protestarem contra a oposição ao divórcio manifestada pela Igreja Católica.

A marcha, que se seguiu a um comício em que participaram 10 000 pessoas, na Piazza Novona, foi interrompida numa das ruas do centro de Roma e quando os manifestantes não escataram as ordens para dispersar a Polícia carregou sobre eles.

Finalmente, os manifestantes resolveram dispersar e não há notícias de quaisquer ferimentos.

PAPANDREOU INQUIETO

ESTOCOLMO, 8 — (F. P.) — «Estamos inquietos quanto ao destino de Panagoulis, pois não temos a confirmação da sua evasão com a ajuda da Resistência grega» — declarou ontem, em Estocolmo, Andreas Papandreou, dirigente, no exílio, do movimento de libertação grego PAK.

«Se os coronéis planearem esta evasão, a fim de poderem executar Panagoulis, terão proporcionado, deste modo, a prova formal de que são vulgares assassinos. Mas, se ele escapou, torna-se claro que a Junta não domina sequer as Forças Armadas» — acrescentou Papandreou.

Por outro lado, o irmão do possível evadido, Stathis Panagoulis, que reside na capital sueca, lançou um apelo a fim de que a execução do seu irmão seja adiada para permitir o esclarecimento deste caso.



Quando, no passado domingo, Claud e Georges Pompidou foram votar em Orvilliers, um subúrbio de Paris, uma pequena admiradora do candidato gaullista quis beijá-lo na face. Entretanto, de acordo com uma sondagem efectuada há dias e publicada no «Figaro», Pompidou receberá, na segunda volta, 58 por cento dos votos e Alain Poher 42 por cento

ESTUDANTES CHILENOS RAPTARAM O DIRECTOR DE UM JORNAL

CONCEPCION, (Chile), 8 — (R.) — Ontem, 300 policiais armados de metralhadoras e revólveres, invadiram a Universidade de Concepcion e prenderam 36 estudantes em ligação com o rapto, maus tratos, e humilhação publica feita ao director de um jornal.

Supõe-se que o «raid» da Polícia, aproveitado por um juiz, foi o primeiro do seu género no Chile, onde a autonomia universitária é sagrada.

Hernando Osse Santa Maria, director do jornal «Noticias de la Tarde», foi raptado, sofreu maus tratos, cortaram-lhe o cabelo á escovinha e foi depois exibido,

nu e semi-inconsciente, num campo desportivo, perante 4000 pessoas.

Diz a Polícia que os raptores do jornalista tentaram obter dele que lhes dissesse a fonte de várias histórias que tinha publicado acerca de actividades de comunistas pró-Pequim.

Afirma ainda a Polícia, que o ataque foi, aparentemente, levado a efeito por jovens membros do Movimento esquerdista Revolucionário, pequeno grupo militante comunista pró-Pequim.

MANIFESTAÇÃO EM TÓQUIO

ITO (Japão), 8 — (R.) — A Polícia de choque enfrentou, hoje, em Tóquio, cerca de 2000 estudantes militantes que organizavam uma manifestação de protesto contra a inauguração de uma reunião de três dias de nove nações da Ásia e do Pacífico, que deve ter início amanhã.

Os estudantes brandiam bastões e gritavam cadenciadamente: «opomo-nos ao ASPAC», iniciais que designam o conselho das nações asiáticas e do Pacífico que se reúne para debater modos de promoção comercial, cooperação regional e amizade.

Os manifestantes clamam que o ASPAC se está a tornar uma aliança anticomunista.

Os nove países membros

INDEPENDÊNCIA DA IGREJA COLOMBIANA

BOGOTÁ, 8 — (F. P.) — Um padre da Colômbia, Manuel Auzate, chamado o «Padre Vermelho», teria proclamado a independência da Igreja colombiana em relação ao Vaticano, segundo o jornal liberal «El Tiempo».

Por outro lado, dois padres italianos, da cidade de Salamina, Vitor Menogom e Livio Darzoch, teriam sido presos e estariam em risco de serem expulsos, também segundo «El Tiempo». Os dois padres foram acusados pelas autoridades do distrito de Caldas de terem incitado á revolta os habitantes de um bairro operário.

são: a Austrália, a Nova Zelândia, as Filipinas, a Malásia, a Tailândia, a Coreia do Sul, o Vietnam do Sul, a Formosa e o Japão.

Dez aviões continuarão os voos de auxílio a partir de S. Tomé

OSLO, 8 — (A. N. I.) — Dez aviões, a cargo das organizações religiosas de auxílio, continuarão sem redução os voos da ilha portuguesa de S. Tomé para Biafra — anunciou um informador da Igreja Norueguesa (protestante). Trata-se de quatro aviões da organização das Igrejas escandinavas, três da organização norte-americana e três das organizações canadanas.

Destes aviões, dois foram alvejados (um norte-americano e um canadiano) na quinta-feira pelos nigerianos, que nesse mesmo dia abateram outro aparelho que descolara de Fernando Pó.

«Os dois aviões sofreram avarias ligeiras, mas completaram a viagem e voltaram a S. Tomé» — declarou o informador das organizações de auxílio.

CHEGADA A ROMA DOS 18 CONDENADOS EM BIAFRA

ROMA, 8 — (A. N. I.) — Chegaram ontem á noite a Roma os 18 homens condenados á morte em Biafra e libertados inesperadamente pelo coronel Ojukwu.

Eram aguardados no aeroporto de Roma pelo presidente italiano, Giuseppe Saragat, pelo ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Pietro Nenni, e por numeroso grupo de amigos e parentes. A Televisão italiana transmitiu em directo a reportagem da sua chegada.

Os dezoito homens — 14 italianos, três alemães e um jordano (ou libanês) — e outro grupo de treze, que morreram durante o ataque biafrense, trabalhavam para a companhia estatal italiana de petróleo ENI, cujas instalações foram atacadas no dia 9 de Maio.

Um tribunal biafrense, em Owerri, condenou os 18 sobreviventes á morte, na semana passada, acusando-os de combaterem ao lado dos nigerianos, contra Biafra, acusação que a ENI rejeitou vigorosamente.

O Vaticano, a Cruz Vermelha Internacional, Portugal, a França e diversos países africanos entrevistaram junto de Ojukwu, solicitando que fosse poupada a vida aos condenados, pedidos que finalmente o líder biafrense atendeu.

No princípio da semana, a Itália acedeu a uma das exigências de Ojukwu, enviando o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Mário Pedini, para conferenciar com ele.

Todavia, Nenni esclareceu que essa decisão não significava o reconhecimento político de Biafra — o que poderia afectar os dez mil italianos que trabalham na Nigéria.

Pedini fez a viagem de regresso na companhia dos prisioneiros libertados, juntamente com monsenhor Carlo Bayer, presidente da Caritas, que desempenhou papel importante no início das negociações.

Durante a viagem, o avião fez escala em S. Tomé, para exprimir ao governador daquela província portuguesa, tenente-coronel Silva Sebastião, o agradecimento pela intervenção do Governo português junto do chefe do Estado de Biafra.

RECEBIDOS PELO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 8 — (A. N. I.) — Comovido, com os olhos marejados de lágrimas, o Papa Paulo VI recebeu no Vaticano os 18 funcionários da empresa estatal italiana de petróleo que o Biafra libertou.

Depois de terem abraçado no aeroporto, ao chegarem a Roma, os parentes e amigos que os esperavam, e de terem sido saudados pelo presidente da Republica, Giuseppe Saragat, os dezoito homens seguiram directamente com os seus parentes para o Vaticano, onde o Sumo Pontífice os recebeu em audiência especial — uma audiência sem precedentes, já depois da meia-noite.

UNIVERSIDADE ESPACIAL

HAMBURGO, 8 — (A. N. I.) — Quando as viagens á Lua se tornarem operação de rotina, a N. A. S. A. espera colocar em órbita terrestre, a uma altitude entre 200 a 300 quilómetros, uma estação tripulada, verdadeiro instituto internacional de investigação — declarou em Hamburgo o cientista alemão Wernher von Braun, director do centro de voos espaciais George Marshall, em Huntsville (Alabama).

Nesta Universidade espacial, cerca de cinquenta homens poderão proceder a investigações científicas impossíveis de realizar na Terra.

Von Braun é de opinião que sempre existiu e ainda existe competição entre os norte-americanos e os russos quanto á conquista da Lua e que os russos ainda têm a possibilidade de ser os primeiros a descer na superfície lunar. Basta para isso que os astronautas norte-americanos tenham algum contratempo importante, no próximo mês.

ACUSAÇÃO DE VON ROSEN À INGLATERRA

ESTOCOLMO, 8 — (R.) — A embaixada britânica em Estocolmo publicou ontem á noite uma declaração oficial sobre a atitude do seu Governo perante a guerra civil nigeriana, depois de comentários feitos anteontem pelo conde sueco Carl Gustaf von Rosen.

O conde von Rosen tornou-se notícia em todo o Mundo, devido a ter chefiado um grupo de pilotos numa série de «raids» aéreos levados a efeito contra as forças federais nigerianas, no mês passado.

Em conferência de Imprensa, que deu no seu regresso á Suécia, o conde acusou a Inglaterra de se envolver na guerra porque «é forçada a tentar salvar os seus interesses económicos em Africa».

Von Rosen afirmou ainda que as forças federais haviam recebido recentemente seis bombardeiros Canberria, ingleses, dois dos quais o conde disse ter da-

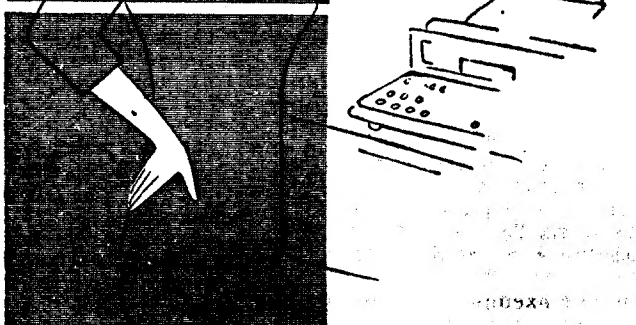
nificado irreparavelmente num ataque feito ao campo de aviação de Enugu.

A declaração publicada ontem á noite pela embaixada, afirmou que a Inglaterra tinha entregue uma quantidade diminuta de material de guerra á Nigéria, «e nada equivalente a aviões de caça ou bombardeiros».

A embaixada anunciou que o comunicado era um esclarecimento para contrabalançar a publicidade dada ás opiniões do conde von Rosen, acrescentando que a Inglaterra considera o conflito como essencialmente africano, e toma parte nos esforços internacionais para encontrar uma solução pacífica através de negociações, providenciando também auxílio ás vítimas da guerra.

DORES NAS COSTAS LUMBAGO

Uma posição fatigante ou incómoda, própria de seu trabalho, pode provocar-lhe um cansaço muscular com fortes dores nas costas ou em volta da cintura.



Ativá-las é fácil com uma aplicação do LINIMENTO DE SLOAN no sítio em que a dor se torna mais intensa, após ter previamente dado uma massagem a toda a região afectada. Tenha portanto sempre à mão um frasco de

LINIMENTO SLOAN
AGORA
MAIS ECONÓMICO



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

APELO DE HANOÍ A NIXON

HONG-KONG, 8 — (R.)

— O Vietnam do Norte apelou para que o presidente Nixon, que vai reunir-se em conferência de alto nível com o presidente Van Thieu, abandone o Governo de Saigão.

O jornal «Nhan Dan», citado pela agência noticiosa norte-vietnamiana, escreve que o presidente Nixon está «a ser utilizado pelo clã de Van Thieu como instrumento para levar a efeito um neocolonialismo no Vietnam do Sul».

O jornal diz ainda que o presidente Thieu pede a permanência das tropas dos Estados Unidos no território como meio de impor a repressão e exprimir a sua oposição ao direito do povo à autodeterminação, à concórdia nacional e às aspirações de independência, paz e neutralidade.

«Torna-se claro que abandonar o clã Thieu-Ky é uma das acções imediatas que devem ser tomadas por Nixon, se é que ele quer reduzir as dificuldades encontradas pelos Estados Unidos no caminho da paz.»

O PRESIDENTE

JÁ SE ENCONTRA EM HONOLULU

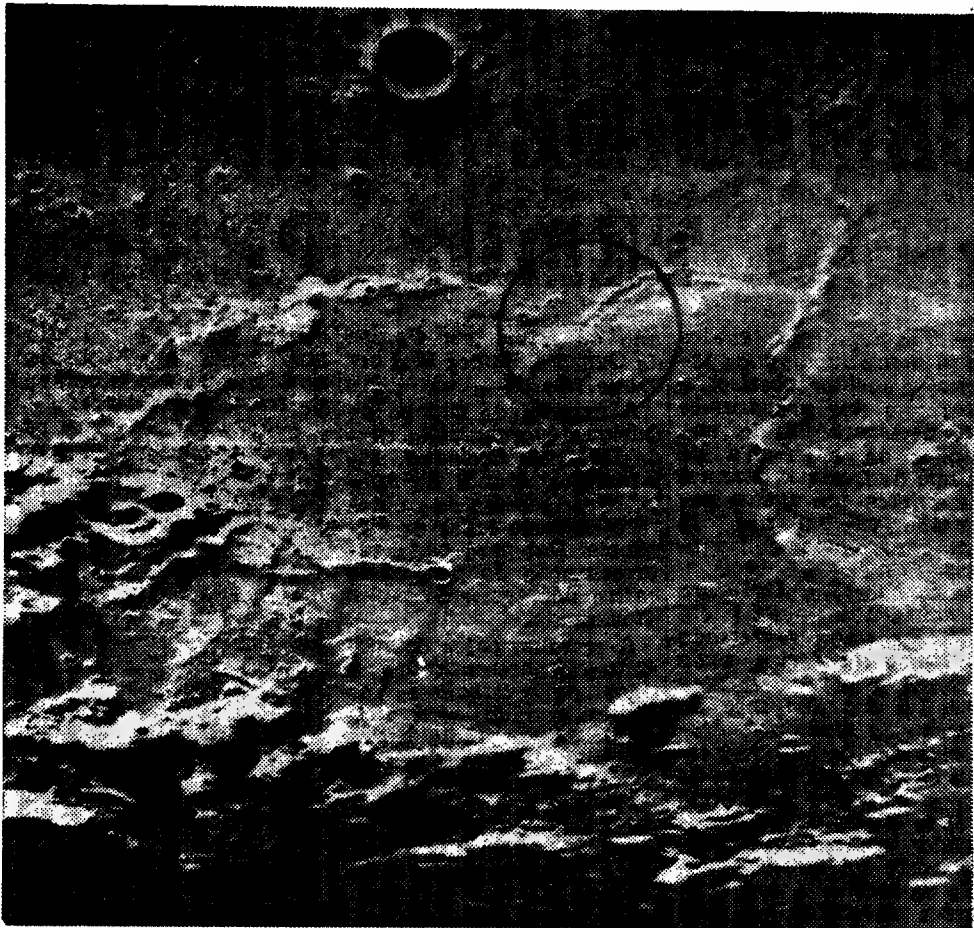
HONOLULU, 8 — (F. P.)

— Chegando a Honolulu, ontem, o presidente Nixon afirmou que a conferência de Midway, que lhe permitirá encontrar-se daqui a algumas horas com o presidente Thieu, constituirá, sem dúvida, uma etapa capital na história do conflito vietnamiano.

Proveniente da Califórnia, Nixon chegou no «Air Force One», seu avião particular, às 23 horas T.M.G.

Após ter saudado as personalidades que o esperavam bem como destacamentos militares, o chefe do Executivo deixou perceber, perante os microfones, que a conferência de Midway constitui somente um passo no caminho para a paz.

«A este seguir-se-ão outros», afirmou, «porque é necessário dar por findo este conflito.»



ONDE DESCERÁ O PRIMEIRO HOMEM — O local, na superfície da Lua, onde deverá descer o primeiro homem, no próximo mês. O círculo assinala a provável zona de alunagem, perto da cratera Molke, no Mar da Tranquilidade. Está previsto que o astronauta norte-americano Neil Armstrong ponha os pés na Lua em 21 de Julho, um dia depois de o módulo lunar ter tocado a superfície do satélite natural da Terra.

ENCERRAMENTO DA FRONTEIRA COM GIBRALTAR

(Continuação da 1.ª página)

pinteiros e operários da construção civil, é um dos maiores golpes até agora vibrados pela Espanha contra a colónia, cuja economia e indústria turística já foram tão rudemente atingidos pela longa campanha espanhola pelo regresso de Gibraltar à sua soberania.

Os trabalhadores receberão a devida compensação monetária das autoridades espanholas até que encontrem trabalho novamente, segundo as fontes informativas. Não se crê, porém, que as regiões espanholas circundantes, de economia pouco evoluída, possam proporcionar suficiente trabalho aos operários retirados de Gibraltar.

PLANOS INGLESES DE EMERGÊNCIA

LONDRES, 8 — (R.) — A Inglaterra tem planos de emergência para enfrentar a anunciada decisão espanhola de encerrar a fronteira terrestre com a colónia inglesa de Gibraltar — anunciaram, ontem, à noite, em Londres, fontes geralmente bem informadas.

O decreto da noite passada ordena que a fronteira de La Línea seja encerrada a partir de segunda-feira. Até agora, a fronteira tem sido apenas aberta aos trabalhadores espanhóis e aos gibraltinos que possuem passes especiais, dado que tem estado parcialmente fechada desde Maio de 1968.

Muito embora a declaração não mencione o «ferry-boat» entre Gibraltar e o porto de Algeiras, serão anunciadas, mais tarde, medidas para interromper a carreira, conforme dizem fontes bem informadas.

A seguir a uma reunião do Gabinete levada a efeito na sexta-feira, o Governo do general Franco anunciou que tinha adoptado uma série de medidas, não especificadas, a serem tomadas a respeito de Gibraltar.

Essas medidas constituirão uma represália pela publicação, a semana passada, de uma nova Constituição inglesa para Gibraltar. As autoridades espanholas clamam que tal Constituição é um desafio à recomendação das Nações Unidas sobre Gibraltar e que infringe o tratado de Utrecht, de 1713, a coberto do qual Gibraltar foi cedido à Inglaterra.

Os principais pontos da reunião de hoje

SAND BEACH (Midway), 8 — (F. P.) — A retirada unilateral e parcial das forças norte-americanas do Vietnam do Sul, a vietnamização da guerra e a participação da Frente Nacional de Libertação num Governo de transição em Saigão, serão os pontos a debater com prioridade na conferência que o presidente Nixon vai ter hoje com o presidente Van Thieu, na Ilha de Midway.

Até ao último momento, a Casa Branca tem-se esquivado a dizer se o presidente vai anunciar ao Mundo a retirada das tropas norte-americanas. Mas, ontem, ao chegar a Honolulu, Nixon declarou que era imperativo pôr fim à guerra. «O encontro de Midway constituirá uma etapa muito importante no caminho da paz, e que se verificará quando forem conhecidos os resultados dela».

RÁDIO TIRANA DENUNCIA «A SANTA ALIANÇA AMERICANO-SOVIÉTICA»

BELGRADO, 8 — (F. P.)

— «O ganido do chacal não atemoriza o povo chinês» — declarou ontem Rádio Tirana, captada em Belgrado, no momento preciso em que Leonid Brejnev condenava a China, na tribuna do Kremlin. A «farsa de Moscovo» conduziu a um aumento da histeria na campanha antichinesa — afirmou a mesma emissora.

«A santa aliança americano-soviética pretende partilhar o mundo entre si (...) e isolar a China por um cordão sanitário» — prosseguiu Rádio Tirana. Em apoio das suas afirmações, a emissora citou as recentes visitas, à Ásia, de Leonid Brejnev, Kossyguine, Patolitchev e do marechal Gretchko, paralelamente à que William Rogers e os seus assistentes realizaram quando das manobras navais da S.E.A.T.O. no Mar da China. «Soviéticos e americanos coordenaram assim a sua acção

contra Pequim» — disse Rádio Tirana.

Todavia, «a grande China de Mao Tsé Tung é hoje uma barreira intransponível diante dos projectos dos revisionistas soviéticos e dos imperialistas americanos», que utilizam a sua «campanha antichinesa para desviar a atenção da opinião pública das dificuldades internas».

ACTIVIDADE FEBRIL NA EMBAIXADA CHINESA EM MOSCOVO

MOSCOVO, 8 — (F. P.)

— Por motivo da reunião comunista em Moscovo, a Embaixada da China Popular tem conhecido uma actividade febril, a fim de nada perder dos trabalhos desta assembleia, em que o seu Governo não participa.

Nenhum jornalista chinês foi acreditado junto do centro de Imprensa da conferência. Ting Hsiang Ch'i, o único correspon-

Defesa da crítica aos actos governamentais

RIO DE JANEIRO, 8 —

(A. N. I.) — O ex-chanceler brasileiro Vasco Leitão da Cunha, e o pensador católico Alceu Amoroso Lima afirmaram, na sexta-feira, perante um tribunal militar, que as críticas aos actos governamentais não devem ser

consideradas actividades subversivas.

Vasco Leitão da Cunha, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros do marechal Castelo Branco e Alceu Amoroso Lima, o qual se dedica há 50 anos ao jornalismo, coincidiram nesta afirmação, ao prestar em declarações como testemunhas de defesa de Niumar Moniz Sodré Bettencourt, directora e proprietária do diário da oposição «Correio da Manhã», processada pela justiça militar com a acusação de ter infringido a lei da segurança nacional. Os dois concordaram deste modo com a afirmação de que as críticas formuladas, em Dezembro último, contra o Governo brasileiro pelo «Correio da Manhã» e que originaram este processo, foram tão severas como as de outros diários que não foram processados.

PROJECTO DE RÁDIO DA O. N. U.

NACÕES UNIDAS (NOVA YORK), 8 — (F. P.) — O conselho económico e social propôs por 18 votos e oito abstenções, a criação de uma Rádio das Nações Unidas, que difundiria programas em prol da descolonização e da igualdade racial, para os países da África Austral, «África do Sul, Rodésia, Angola e Moçambique».

Esta decisão deve ser ainda aprovada pela assembleia geral, que votará os créditos necessários para a criação desse serviço.

CONCURSO PARA A EXECUÇÃO DE UMA MEDALHA COMEMORATIVA DA INAUGURAÇÃO DO EDIFÍCIO DA SEDE E MUSEU

Está aberta a inscrição na Fundação Calouste Gulbenkian dos artistas que desejem participar no concurso para a escolha de uma medalha comemorativa da inauguração do Edifício da Sede e Museu, integrada nas comemorações do 1.º Centenário do nascimento do Fundador.

As inscrições poderão ser feitas, até ao dia 16 de Junho p.f. no Serviço de Recepção, na Av. de Berna em Lisboa, onde estão patentes as condições de realização do concurso.

Além do primeiro, segundo e terceiro prémios, foram previstos mais cinco prémios de compensação.



Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

AS MARCHAS DE LISBOA DE 1969

CAMPO DE OURIQUE AVISA: «NÃO TEMOS PRETENSOES»

— Não temos pretensões ao primeiro lugar, mas faremos o melhor possível, e para isso nos preparamos.

A declaração é do ensaiador da marcha de Campo de Ourique, Manuel Jesus Serra, um agente comercial, ex-bailarino, já com experiência de marchas.

— Comecei em Alcântara — conta-nos. — Foi em 1958. Eu tinha regressado do Norte de África, onde estivera a actuar. O meu irmão era dirigente da marcha de Alcântara. Precisamente na altura em que cheguei encontrava-se ele a braços com uma grande dificuldade: o ensaiador contratado tinha-se posto ao «fresco», depois de receber o «cachet». Nestas condições, o meu irmão estava aflito, sem saber o que fazer. Pedi-me, então, que ensaiasse a marcha, e eu, depois de ter hesitado muito, aceitei. Por felicidade obtivemos o segundo lugar individual. Foi, digamos, um bom começo. Ainda ensaiei mais alguns anos a marcha de Alcântara e dirigi, depois, a de Campolide. Este

ano cá estou, em Campo de Ourique. Vamos lá a ver o que isto dá...

A marcha de Campo de Ourique é organizada desde 1934 pela Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo. Nesse mesmo ano obteve o segundo lugar de elegância. Daí para cá, a apresentação do popular bairro não tem sido muito afortunada.

A marcha, cujos componentes se apresentarão vestidos de camponeses do século passado, será apadrinhada por Lídia Neves, e, provavelmente, por Fernando Farinha.

— Julgo que este ano isto vai bem — diz Alfredo Alves, o presidente da Sociedade Alunos Apolo — Estou convencido que conseguiremos levar a cruz ao calvário... Somos modestos, mas esperamos, é claro, não fazer de todo má figura.

Trono de Santo António: Campo de Ourique concorre com Alfama

Alfredo Alves fala-nos, seguidamente, de uma ini-

ciativa da Sociedade Alunos Apolo que constitui novidade no seu programa de festejos populares:

— Faremos este ano pe-



Jesus Serra: do teatro às marchas

la primeira vez o trono de Santo António. Trata-se de uma obra monumental que, não temos dúvida, será mais imponente que o trono tradicionalmente organizado pela Sociedade Boa Unido, de Alfama. A partir do dia 11, data em que será inaugurado, pode ser visto por todas as pessoas interessadas.

Ainda acerca da marcha:

— Já temos quase prontos os arcos deste ano. Além dos que são dedicados aos três santos populares, temos ainda outros evocativos de Santa Isabel, do Santo Condestável, da Câmara Municipal, da Fonte dos Namorados, de motivos da época, etc.

Quanto às melodias que interpretaremos, têm música de Jorge de Avila e letras de Silva Nunes, Francisco Gomes e Alberto Fonte Santa (autor da marcha de Lisboa de há três anos e componente do «cavalinho» constituído por sargentos de Caçadores 5).

Acerca das habituais dificuldades, sentidas por todas as marchas (falta de elementos e escassez de tempo para a organização) o presidente da Sociedade Alunos Apolo disse:

— Numa reunião que houve com os responsáveis da Câmara, já foi pedido que o número de mar-

chantes seja reduzido para 40 e que o Município passe a avisar as colectividades organizadoras das marchas até ao dia 15 de Abril, a fim de nos dar tempo a preparar condignamente as nossas representações.

Uma nota curiosa da marcha de Campo de Ourique deste ano: alguns dos seus elementos são pessoas que se integraram na marcha por causa do seu ensaiador, com o qual colaboram há bastante tempo. Um destes elementos, Vasco da Silva Duarte, de 28 anos, alfaiate, disse-nos:

— Conheci este ensaiador na Marcha de Alcântara, e desde esse primeiro contacto tenho sempre mudado de marcha, consoante ele muda. Gosto dos seus processos, sabe? Agora vim para Campo de Ourique, isto apesar de morar longe, nos Olivais. E olhe que nos últimos dias eu e outros que estamos a trabalhar no trono de Santo António, deitamo-nos só às seis da manhã. E isto tendo que trabalhar às nove...

O espírito de sacrifício dos marchistas de Campo de Ourique é geral. A mais nova marchista, Maria Manuela Baptista, de 12 anos, estudante da 4.ª classe, não



Os marchistas do futuro, ensaiam os primeiros passos de uma dança cujos segredos desconhecem ainda

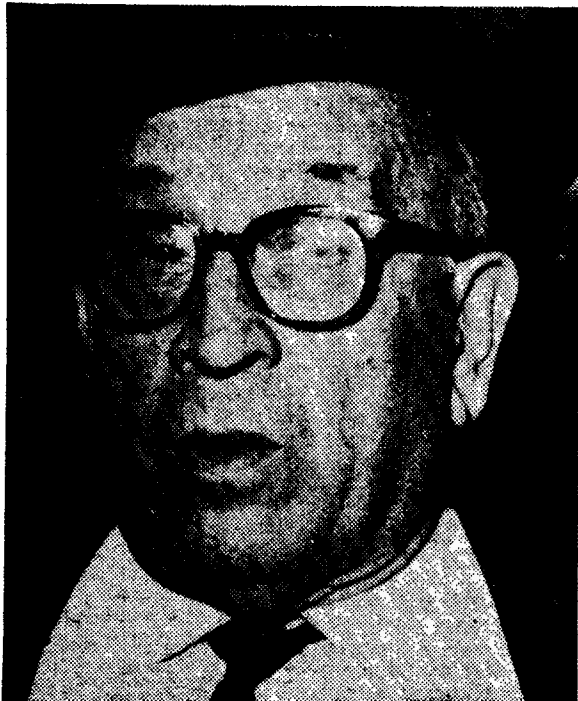
faltava a um ensaio, apesar da época de exames. Na marcha desde os oito anos, afirma não ter dificuldade em conciliar os estudos com os ensaios:

— Estudo de dia e ensaio à noite, até à meia-noite. Tenho tempo. Gosto muito de entrar na marcha. Gosto, sobretudo, das canções...



Campo de Ourique: boa disposição patente nos rostos dos jovens marchistas

Recrutar marchistas: uma vida difícil...



António Costa: uma missão perigosa

Chama-se António Costa. É reformado da C. P. Sócio dos mais antigos da Sociedade Filarmónica Alunos Apolo, tem a seu cargo, há muitos anos, um importante sector da organização da Marcha de Campo de Ourique: é ele quem está incumbido de recrutar os elementos que formam o conjunto. Tarefa difícil, exige da parte do sr. Costa habilidade e persistência e, sobretudo, uma dose muito grande de paciente humor:

— Não imagina o que eu às vezes passo. Chego a ser insultado. Há alguns pais que não compreendem a minha insistência, quando lhes peço que autorizem as suas filhas a entrar na marcha! Tenho ouvido cada uma!

«Se não fosse o meu amor ao clube — continua o sr. António Costa — não estava para suportar esta incompreensão. Há pessoas que não colaboram nada. Isto apesar de todos os esforços que eu emprego, e não fulgo lá que são poucos... Até já tenho pago bebidas a alguns, para acederem a entrar na marcha ou autorizarem a entrada de familiares. O que me faz insistir nisto é a minha dedicação à Sociedade. Como estou reformado, isto é uma espécie de trabalho. E eu sou dos que preciso de trabalhar... Se não trabalhasse morria.

Um lisboeta insurge-se contra o massacre das árvores

De um leitor assíduo, que se diz também «lisboeta da zona ribeirinha», recebemos a seguinte carta:

«Venho dar todo o meu apoio à nota «De vez em quando», de ontem, sobre a anunciada remodelação da Avenida 24 de Julho. Parece evidente, com efeito, que as dificuldades actuais de trânsito naquela avenida não resultam da estreiteza das faixas de rodagem, mas sim do congestionamento que se verifica nos «nós» do Cais do Sodré e do Terreiro do

Paço. Estes congestionamentos, por sua vez, provêm da convergência de veículos e peões que se dirigem sobretudo à estação ferroviária e às estações fluviais. Ora, a criação de seis faixas de rodagem na Avenida 24 de Julho, na medida em que viria facilitar o acesso mais rápido de maior número de veículos ao Cais do Sodré, teria por consequência agravar ainda mais o congestionamento a que acima nos referimos. Não será assim? Até quando prosseguirá o

massacre das árvores (bem escassas) da nossa cidade, sem que nos seja dada uma explicação cabal das vantagens que daí podem provir? Ouvimos dizer que em determinado cantão da Suíça se procedeu há tempos a um referendun popular para decidir se deveria deitar abaixo uma árvore (uma só!) que existia no largo de uma povoação. Nós não pedimos tanto. Apenas uma explicação do Município, em termos que possamos entender.

JOGOS FLORAIS DO GLÓRIA CLUBE DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 8. — O Glória Futebol Clube local promove jogos florais, nas modalidades de poesia obrigada a mote, soneto, quadra, ensaio sobre cinema e resenha histórica sobre o cinquentenário do clube.

Os trabalhos (em triplicado e assinados com pseudónimo) deverão ser enviados, até ao dia 20, ao Glória Futebol Clube, onde se prestam todas as informações.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO



Eusébio — outra vez fulgurante, rápido, ele próprio, desconcertante e eficiente. Ele-lo, todo no ar, decidido e determinado, a meter o pé á bola e a fazê-la voar para a baliza. Era o segundo gol do Benfica

O BENFICA LANÇADO PARA A FINAL DA «TAÇA»

- VITÓRIA POR 5-1 SOBRE A CUF E EXIBIÇÃO MAGNÍFICA DOS CAMPEÕES NACIONAIS
- EUSÉBIO (3 GOLOS) FOI O «REL» DO JOGO

Foi uma excelente «soirée» de futebol, a de ontem, no Estádio da Luz. Ao vencer o Desportivo da CUF por 5-1, através de uma exibição que teve períodos de grande categoria, o Benfica deu prova cabal de uma capacidade raramente entremostrada ao longo da época. E o adversário, mau grado a derrota contundente — quíça, decisiva para o desfecho da eliminatória — não deixou de afirmar a valia que o colocou repetidamente em foco, no último campeonato.

O jogo teve duas metades muito diferentes: na primeira, a equipa da CUF, excelentemente organizada no seu plano defensivo, conseguiu parar as âgeis e insistentes ofensivas «encarnadas». O Benfica, sem estar a jogar mal — longe dis-

Até ao intervalo o 1-0 não sofreria beliscadura. Por «culpa» dos benfiquistas? principalmente por mérito do grupo barreirense. Certo, sempre certo nos seus movimentos colectivos. Certo, ainda, nos seus propósitos de travar o ímpeto e a argúcia do adversário, ainda que á custa da quase total abdicção do ataque. Tratava-se apenas da primeira metade de um jogo de 180 minutos que vai continuar no Barreiro. Um bom resultado — o empate, o perder por um gol — seria o prolongar ou o dilatar da duvida. A C. U. F. queria esse bom resultado. E na primeira parte só veria as suas redes tocadas pelo pontapé inesperado e enganador de Eusébio.

ABEL

Abel ao lado de Eusébio, duo moçambicano no eixo

do ataque benfiquista. Todos os olhos em Abel, vedeta dos últimos jogos da «reserva» dos campeões. Expectativa em torno de Abel. Um peso imenso sobre os ombros largos de Abel.

Abel perdeu, de forma inorível, uma oportunidade de gol admiravelmente construída pelo magnífico Toni. E Abel foi substituído, aos 12 minutos da segunda parte, por Torres, autor dos dois últimos golos «encarnados».

Abel fracassou? Não, nem por sombras. E o público que se insurgiu contra a sua saída manifestou-lhe nessa altura o seu voto de confiança.

O seu «mal» — que não o mal da equipa — esteve em que jogou no período em que o adversário estava senhor de toda a sua força e serenidade. Força para andar num vaivém, desdobrando-se na luta do meio-campo, tentando aqui e além o ataque, mas fechando-se na defensiva com cinco, seis, sete jogadores.

Magro teria sido o triunfo benfiquista se a C. U. F. pudesse manter essa espantosa actividade de todos os seus elementos. Tarefa de super-homens. Que o Benfica tornava ainda mais pesada e cansativa mercê do ritmo febril que dava aos seus movimentos, fazendo viajar a bola, fazendo a equipa opositora viajar, toda ela, incessantemente, atrás da bola.

Só depois do intervalo o Benfica construiria o seu claro triunfo. Mas os alicerces para esse resultado lançou-os aí, na primeira parte, dinamitando a resistência barreirense, alfinetando as energias do opositor.

E Abel esteve na primeira linha desse cinzento mas frutuoso trabalho de destruição. E as suas qualidades (a rapidez, o sentido da

(Continua na 16.ª página)

III Semana Nacional de Educação Física

O SARAU DO C. A. C. O.

Integrado na terceira «Semana Nacional de Educação Física», realizou-se o sarau anual do Clube Atlético de Campo de Ourique que reuniu cerca de 300 participantes. A abrir, o presidente da direcção do prestigioso clube, José Vaz Guedes, saudou o público que enchia as bancadas, referiu-se ao significado dos saraus e finalmente agradeceu a boa vontade e trabalho dos professores e o bom aproveitamento dos alunos.

Exibiram-se as classes dirigidas pelos profs. D. Maria de Lurdes, João Mariano e D. Antónia Mariano, respectivamente infantil mista, rapazes, meninas e senhoras.

Deve acrescentar-se que os objectivos do sarau não foram totalmente logrados, pois que a actuação de qualquer das classes foi por demais longa o que se reflectiu no adiantado da hora a que terminou o festival.

No Campolide

No ginásio do Liceu Pedro Nunes, o Campolide Atlético Clube efectuou, também, o seu tradicional sarau. Depois de uma alocução pelo presidente da direcção, sr. Correia Dias, apresentaram-se as diversas classes. Infantis, desde os dois anos, meninas em exercícios de arco, rapazes, corpo de «ballet» e classe de senhoras em movimentos livres.

Um espectáculo brilhante e claramente demonstrativo da actividade, magnífica, que o clube tem desenvolvido neste aspecto.

No Sintrense

Também o Sintrense efectuou o sarau que marcou o encerramento das suas aulas de ginástica. Este foi o segundo e, tal como o anterior, constituiu verdadeiro êxito. Perante numeroso público apresentaram-se várias classes do clube que deram uma ideia perfeita á assistência do trabalho, profícuo e útil, que se desenvolveu durante o ano.

No Ginásio do Sul

Igualmente o Ginásio do Sul, na sede da Incrível Almadense, realizou um sarau que decorreu com muito interesse e animação. Quatrocentos e cinquenta ginastas deram a ideia da actividade que o clube tem desenvolvido em prol da modalidade.

No C. A. Queluz

Finalmente, e integrado nas comemorações do seu 36.º aniversário, o Queluz apresentou, no seu campo de jogos as suas classes de ginástica. Sob a direcção do professor Rui Sena Ribeiro estiveram no rectângulo mais de seiscentos atletas que efectuaram uma série de exercícios altamente significativos quanto ao trabalho que se tem feito no clube.

Fernando Vaz na Luz:

— O Benfica

ganhou bem!...

O Estádio da Luz foi ontem á noite ponto de reunião de técnicos de futebol. As exigências das provas raramente permite aos treinadores assistirem a outros encontros que não sejam os das suas equipas. Mas este Benfica-Cuf foi antecipado e daí a justificada presença nas bancadas de quatro dos mais reputados técnicos portugueses recentemente muito em foco: Pedroto, Cuaiado, Juca e Fernando Vaz. Este último acompanhado de quase todos os futebolistas do Sporting.

Foi uma opinião do treinador dos «leões» que registámos no final do encontro. Disse Fernando Vaz:

— «O Benfica ganhou bem. O resultado traduz a diferença de valor existente entre as duas equipas.»

Mas parecia apreensivo o novo técnico «leão».



Paragem e dor. Eusébio, fora do rectângulo é atendido pelos massagistas do Benfica. Estorço, dor, medo de o deixar fugir — tudo contribui para que, tantas vezes, o extraordinário jogador tenha de ser atendido para lá das linhas.

Por
Mário Zambujal

so — não conseguia encontrar terrenos para o disparo ao gol, salvo no lance em que resultou o primeiro tento. Eusébio rematou de longe e a bola, batendo no solo, traiu Alinho. O que terá ocasionado a substituição do mesmo Alinho por Vítor Cabral, alguns minutos depois.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

GRANDE PRÊMIO «MERCADO DA PRIMAVERA»

«PÉGASOS» DO MAR
ESTA TARDE EM BELÉM

• Pela primeira vez em Portugal correm embarcações com motores de 125 H. P.

Não, não importam aos «pilotos», os minutos e os segundos gastos nas voltas de treino. No automobilismo, isso sim, tem importância, porque uma vantagem ínfima pode representar uma posição privilegiada na «greja», à partida. Na motonáutica, apenas se procura nessas deambulações pelas pistas, provar os motores, é verdade, mas fundamentalmente estudar as características do percurso (ondulação, força da corrente) e a forma mais rápida de uma adaptação às circunstâncias.

Por isso nem todos os motonautas tomam parte nos treinos que antecedem as corridas. Por isso, ontem, em Belém, só uma escassa meia dúzia se decidiu a voltar Tejo acima Tejo abaixo, mais por «vício» do que propriamente

pomos que é desnecessário falar. Bastará dizer que estarão presentes quase todos os praticantes portugueses. Para se aquilatar do seu entusiasmo. E só por imposições muito especiais é que alguns não irão pilotar os seus «cavalos do

do: «— No entanto eu vibro com esta prova por ver o interesse e o carinho que a modalidade está a despertar no departamento do Turismo, conhecendo-se o valor desportivo e social da motonáutica» — E repetindo: — Logo, estarei mais nervoso do que se corresse. Cá de fora observam-se melhor os erros cometidos e enervamo-nos, não por nós, mas pelos outros. E com entusiasmo, mas simultaneamente com mágoa: «Se a prova fosse disputada em «mãos», talvez participasse. Uma «mão» dura, mais ou menos, um

tos náuticos nos terrenos que vão além do restaurante do Mercado da Primavera em direcção à Torre e que pertencem ao Ministério da Marinha. Logo que estes nos sejam cedidos, concretizaremos essa ideia. Espera-se, assim, fomentar o desenvolvimento, não só da motonáutica, mas também da vela e do remo. É preciso trazer o lisboeta às margens do Tejo.

Lá em baixo, no rio, roncavam ainda os motores. E as pequenas e frágeis embarcações pareciam querer voar sobre as ondas. Algumas, faziam sensação pela velocidade que atingiam, como o «casco» de Alfredo Batista Rodrigues equipado com um motor de 125 cavalos, com o qual correrá esta tarde. Até agora nunca motor tão poderoso competira em Portugal. Os 65 H. P. fora o limite máximo. Mas, logo à tarde, essa barreira será ultrapassada porque também estarão presentes embarcações que ostentam 80 e 100 cavalos-força. E vai ser bonito vê-los saltar esta tarde durante duas horas. Porque a corrida é das chamadas «de resistência e velocidade» o que quer dizer, será vencedor absoluto o «piloto» o que durante as duas horas de competição, conseguir alcançar o maior número de voltas no percurso. Mas haverá vencedores de categorias, visto as embarcações serem agrupadas por cilindradas dos respectivos motores. Nem de outra forma poderia ser. Ali estão em confronto, motores e motorzinhos.

E. V.

A PORTUGUESA
DOS DESPORTOS
NA EUROPA

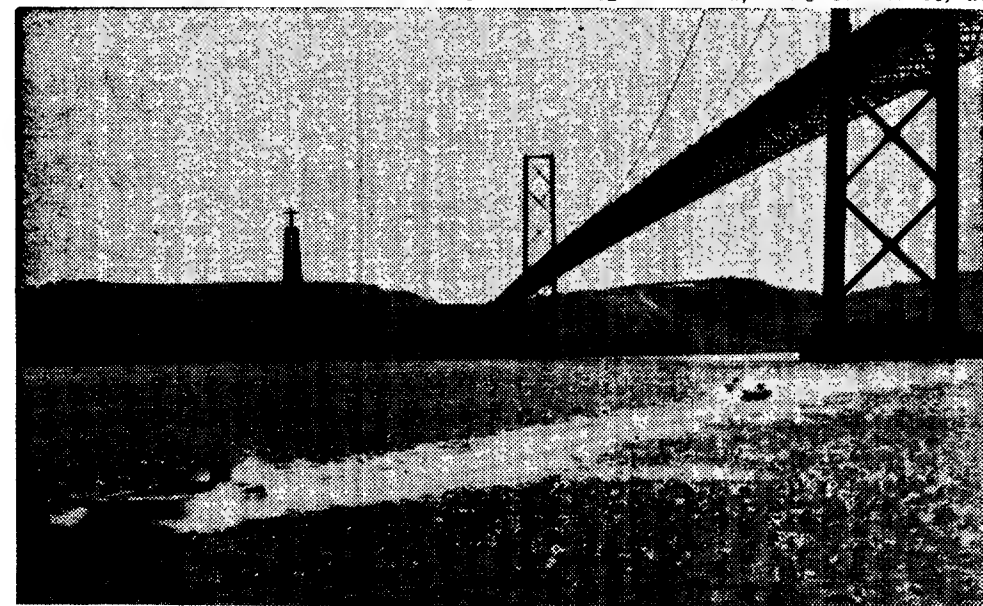
SAO PAULO, 8 — (L.) — A Portuguesa de Desportos prepara-se para ir fazer uma digressão pela Europa, onde realizará dez encontros. Portugal faz parte dos países onde a Portuguesa realizará alguns jogos.

CIRCULARES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELHAS

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



Os desportos náuticos voltam a animar o Tejo. Ontem alguns concorrentes ao «Grande Prémio Mercado da Primavera» em motonáutica treinaram na pista (difícil) que é o estuário do rio que banha Lisboa

por necessidade. Hoje, sim, é que estarão todos, rigorosamente equipados com as devidas protecções (capacetes, coletes estofados) que esta modalidade desportiva é, ao contrário do que muita gente pensa, particularmente perigosa e esgotante.

Na véspera do Grande Prémio «Mercado da Primavera» em motonáutica, já se «respirava» em Belém, o clima das grandes competições. De resto, e apesar da exiguidade de tempo de que dispôs para pôr em marcha esta iniciativa da Secretaria de Estado do Turismo, a que deu imediata realização a Federação Portuguesa de Motonáutica, é de salientar o cuidado posto em todos os pormenores, desde o de natureza desportiva até aos de características sociais. E assim pode dar-se a esta competição um aspecto de internacionalização, trazendo a Portugal «cinco» pilotos estrangeiros, figuras destacadas da modalidade: os franceses Sérgio Labro e Claude Constant e os espanhóis Enrique Prado y Andrade, Emilio Iglézias Rodríguez e Juan Rodríguez Castro que chegaram ao fim da tarde à capital portuguesa.

Do entusiasmo que a prova despertou nos meios motonáuticos nacionais, su-

mar» na jornada desta tarde. É o caso do dr. José Pinto Castelo Branco que, devido a um acidente sofrido recentemente em Portugal, sofreu compressões da coluna vertebral e está, por isso, proibido pelo seu médico assistente de entrar em competições. — «Mas cá fora sofre-se mais»



GONZAGA RIBEIRO
Grande Impulsionador das
provas de motonáutica

—disse-nos ontem o consagrado piloto. E prosseguin-

PRATAS ANTIGAS

**NÃO VENDA
SEM NOS CONSULTAR**

OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122

quarto de hora e, para mim, era uma experiência. Mas assim numa hora, não. Em Julho já poderei voltar às competições.

Atendendo tudo e todos Mário Gonzaga Ribeiro, o secretário-geral da organização, e o dr. Silva Santos, chefe dos Serviços Administrativos da Secretaria de Estado do Turismo andavam numa «roda viva». E enquanto o primeiro foi «matar o vício», (ao contrário do que foi divulgado, admite-se a sua participação na corrida) o dr. Silva Santos afirmou-nos: Esta iniciativa engloba-se num plano mais vasto, do aproveitamento turístico da zona de Belém. Está previsto a criação de um autêntico clube de despor-



Dominique Daupias comanda a prova de 80 metros barreiros

BENFICA (MASC.) E SPORTING
NA VANGUARDA DOS «REGIONAIS» DE

Nas pistas do estádio da F. N. A. T., disputou-se, ontem, ao fim da tarde, a primeira jornada dos campeonatos de Lisboa, para juniores (masculinos e femininos) com a participação de uma centena de atletas em representação do Sporting, Benfica, Belenenses C.D.U.L., Vitória de Setúbal, Atlético de Moscavide e C.U.F.

Nas provas femininas foi estabelecido um «record» nacional; o dos 100 metros pela atleta do Vitória de Setú-

ronda, o Benfica, nas provas masculinas alcançou já uma pontuação que não só demonstra a sua extraordinária força, nesta categoria, mas também, põe-nos a coberto de qualquer surpresa, na jornada de hoje. Assim, temos: Benfica, 63 pontos; Universitário, 37; Sporting, 25; Belenenses, 25; Vit. Setúbal, 4.

No âmbito feminino, os «leões», no aspecto da pontuação, também, não têm quaisquer problemas, em relação à jornada de hoje. Alcançaram já quase o dobro dos pontos sobre a segunda equipa classificada. Senão, vejamos.

Sporting, 52 pontos; Vit. Setúbal, 37; Benfica, 29; Belenenses, 4.

Finalmente, na questão dos títulos, o que também é importante, pois define a qualidade dos atletas, temos para o sector masculino como se segue:

Benfica — (100 m, 10,7 s.; martelo, 48,76 m.; 110 m, bar., 18,5 s.; peso, 14,48 m).

Belenenses (Comprimento, 6,41 m; altura, 1,70 m).

Sporting — (1500 m, 3 m. 53,7 s.).

No sector feminino os títulos ficaram assim distribuídos:

Sporting — (80 m, bar., 12,6 s.; 400 m, 61,5 s.; dardo, 26,10 m).

Vitória — (100 m, 12,7 s.; disco, 22,62 m).

Benfica — (Comprimento, 4,13 m).

Sob o ponto de vista técnico os campeonatos não desmereceram. Do despique travado resultou, na verdade, uma melhoria nas «marcas» e nos «tempos». Assim, podemos dizer que na disciplina dos 1500 metros, os «tempos» dos dois primeiros classificados são excelentes: 3 m. 53,7 s. (José Diogo, Sporting) e 3 m. 59,3 s. (Leonardo Caetano, Benfica); no salto em comprimento, José Miguel (Bel.) e Mário Silva (Bf.), pularam mais de 6 metros o primeiro dos quais obteve até uma «marca» que já lhe é habitual e que está um pouco aquém das suas actuais possibilidades (6,41 m); nos 110 m, bar., Eduardo Horta (Bf.) e Vítor Silva (Sp.), rondaram a casa dos 15 segundos, o que é de assinalar e de ter em consideração que de momento nos quadros de atletas seniores, muito poucos há que possam

bal, Maria Amélia Carrigo (12,7 s.). Entretanto, nas competições entre os rapazes, foi batido o máximo nacional dos 400 m, barreiras, pelo atleta do Benfica, Fernando Reis (53,6 s.). O antigo «record», pertencia a Mena Antunes, do Benfica, em 54 s. obtido em 11-7-1965.

Quanto à classificação colectiva no final da primeira

realizar finalmente o martelo (48,76 m) Reis (14,4) António (10,7 s.), se pode dos que de bom

Também minino, «tempos»

conta de tificação e pontos

«mérito de mérito de

equipa co adoptada

tivamente

«recrutar um ma segun

receram

os 100

Amélia (bal); os

lina Nunes (400 m).

Lopes (Sp)

m, para l

e Adelaide finalmente

para Dom

(Su.).

É claro

tos não

MINI

MOC

NO

FES

Cerimó

Desfile

Ginástica

prof

Classe

pela

RLA

Exercício

PIN

Exercício

BR

Classe

Apr

Ginástica

prof

ALEG

O 1

Que

is cab

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «Príncipe Perfeito»

AVISAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS QUE O NAVIO SAI DA ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCÂNTARA NO DIA 9 DO CORRENTE, AS 22 HORAS.

A BAGAGEM ENTRA HOJE ATÉ AS 17 HORAS E 2.ª-FEIRA DE MANHÃ NO CAIS DA FUNDIÇÃO — A SANTA APOLÓNIA.

Os melhores atletas através da tabela portuguesa

MASCULINOS

José Diogo (Sp.), 1.500 m (3 m. 53,7 s.), 869 pontos.
Fernando Reis (Bf.), 400 bar. (53,6 s.), 865 p.
A. Fonseca e Silva (Bf.), 100 m. (10,7 s.), 846 p.
Leonardo Caetano (Bf.), 1.500 m (3 m. 59,3 s.), 830 p.
Luís Reis (Bf.), peso (14,48 m), 819 p.
Eduardo Horta (Bf.), 110 bar. (15,3 s.), 819 p.
Fernando Mamede (Sp.), 800 m (1 m. 57,5 s.), 812 p.
Joaquim Sobral (Bf.), 800 m (1 m. 58,5 s.), 799 p.
João Gonçalves (Bf.), martelo (48,76 m), 796 p.
Vitor Silva (Sp.), 110 bar. (15,7 s.), 787 p.
Abílio Nunes (Bf.), 800 m (1 m. 59,5 s.), 785 p.
Ferreira Pinto (U.), 800 m (1 m. 59,8 s.), 781 p.

FEMININOS

Maria Céu Lopes (Sp.), 400 m (61,5 s.), 722 pontos.
Maria Amélia Carriço (Vit.), 100 m. (12,7 s.), 693 p.
Umbelina Nunes (Bf.), 100 m (12,8 s.), 677 p.
Maria Irene Lopes (Vit.), 400 m (63,6 s.), 672 p.
Dominique Daupias (Sp.), 400 m. (65,0 s.), 641 p.
Isabel Saraiva (Bf.), compt.º (4,93 m), 620 p.
Adelaide Marques (Vit.), compt.º (4,91 m.), 615 p.
Maria Fátima Fernandes (Bf.), 100 m (13,4 s.), 584 p.
Rosário Carmo (Sp.), 400 m (69,8 s.), 540 p.

Alberto Matos — 2.º em Madrid

MADRID, 8 — (A. N. I.) — O português Alberto Matos classificou-se em segundo lugar, com 48,7 segundos, na prova de 400 metros em que ontem participou, durante o torneio internacional de atletismo «Kanguro», disputado em Madrid.

Outro atleta português, Morujo Julio, mostrou-se menos á vontade do que na véspera, durante a prova dos 1500 metros, e ficou no décimo lugar, com 3 minutos e 52,4 segundos.

Participaram atletas de cinco países: Portugal, Espanha, Alemanha, Bélgica e Polónia.

JOGOS LUSO-BRASILEIROS — COMEÇA A DEFINIR-SE A REPRESENTAÇÃO PORTUGUESA

Muito próxima a data de início dos Jogos Luso-Brasileiros, este ano em quarta edição, a realizar no Brasil.

Em determinados aspectos há linhas de conduta e orientação no que respeita à representação do País ainda que, em alguns casos, a definição não esteja completamente ajustada.

Do afadigamento da organização alguns dados conseguimos obter dos quais passamos a dar nota aos leitores.

Em Andebol de 7 e Basquetebol, não há qualquer dificuldade: representação entregue aos campeões nacionais na circunstância, e para os dois casos, o Sporting.

Quanto ao Hóquei em Patins não se segue o mesmo critério, pensando a Federação (que propôs) ser mais conveniente entregar-se a representação à equipa nacional (o que foi aceite).

O Remo criou uma situação de certo modo embaraçosa, pois principiaram as provas de selecção, às quais não esteve presente o Galitos — um nome da modalidade — que a esse propósito fez, longa e elucidativa exposição.

Quanto ao Atletismo há também alguns problemas.

Parece só existirem possibilidades de se disputarem dez provas — das deztoito que são habituais em encontros desta natureza. Nesse sentido a D. G. D. fez uma consulta à Federação, perguntando quais as provas que escolhia. Respondeu a F. P. A. com um pedido de esclarecimento sobre se a consulta se referia a provas femininas ou masculinas.

Um impasse que se procurará resolver de forma a não ser afectada a representação nacional e o brilho dos jogos.

Inauguração do campo de jogos do Atlético do Cacém

O novo campo de jogos «Joaquim Vieira», do Atlético Clube do Cacém é inaugurado oficialmente na terça-feira, dia 10.

O programa da inauguração inclui um encontro de futebol, às 10 e 30, entre as equipas de juniores do Atlético do Cacém e do Futebol Benfica. A tarde respectivamente às 15 e 17 horas de frontam-se as equipas de seniores do Atlético do Cacém e do 1.º de Dezembro e do Atlético Clube de Portugal e do Benfica.

O «Alekhine» em Granada

GRANADA (Espanha), 8 — (A. N. I.) — No encontro ontem disputado, no âmbito do Torneio Internacional de Xadrez da Feira do Corpo de Deus, o Grupo Alekhine, de Lisboa, empatou com a selecção da Andaluzia, com ponto e meio para cada equipa. Noutro jogo, a selecção de Madrid venceu a de Granada, por 4-0.

A classificação está assim ordenada: Madrid, 7,5 pontos; Alekhine, 4; Andaluzia, 2; e Granada, 1,5.



O primeiro da esquerda (Fonseca e Silva) vai triunfar na corrida de 100 metros

— BATIDOS OS «RECORDS» NACIONAIS

DOS 100 M. (FEM.) E 400 BARR. (MASC.)

acção deste pugnado de atletas de ambos os sexos. Outros ficaram os «pés» nas pistas da F.N.A.T. que se apresentaram com bom aspecto técnico o que muito auxiliou o desenrolar ritmado da organização que foi, assim, excelente, a marcar nota positiva.

Assim, no âmbito masculino, temos que assinalar a participação de António Pais (Sp.) e Graça Costa (U.), no martelo, o primeiro a subir de forma com grande vigor; António Vermelhudo (Bf.), Alberto Machado (U.) e João Ganso (Bf.), no salto em altura (1,70 e 1,65 m); Ricardo Mota (Su.) e José Sottomayor (U.), no lançamento do peso (13,39 e 12,55 m); Lamy Fontoura (U.) e Fernando Ferreira (Vit. Setubal), 11,1 s. (para ambos).

No âmbito feminino secundaram muito bem as vencedoras das várias provas, Maria Fátima Fernandes (Bf.), 13,4 s.; Maria Irene Lopes (Vit.), 63,6 s.; Maria da Conceição Pina (Sp.), 65 s.; Odebreu (Sp.), 14,7 e 16,4 s., nos 80 metros barreiras.

Eis os resultados técnicos: MASCULINOS

Martelo — 1.º, João Gonçalves (Bf.), 48,76; 2.º, António Pais (Sp.), 47,12; 3.º, Graça e Costa (C. D. U. L.), 39,40 m.

Altura — 1.º, António Vermelhudo (Bf.), 1,70; 2.º, Alberto Machado (C. D. U. L.), 1,65; 3.º, João Ganso (Bf.), 1,65 m.

110 m. barr. (final) — 1.º, Edard Corta (Bf.), 15,5; 2.º, Vitor Silva (Sp.), 15,7; 3.º, Rui de Sousa (C. D. U. L.), 16,8 s.

1500 metros — 1.º, José Diogo (Sp.), 3,53,7; 2.º, Leonardo Caetano (B.), 3,59,3; 3.º, José Ferreira (Bf.), 4,12,1.

14,48; 2.º, Ricardo Mota (Sp.), 13,39; 3.º, José Sottomayor (C. D. U. L.), 12,55 m.

100 metros — 1.º, António Fonseca e Silva (Bf.), 10,7; 2.º, Lamy Fontoura (C. D. U. L.), 11,1; 3.º, Fernando Ferreira (Vit. Set.), 11,1 s.

Comprimento — 1.º, José Singels (Bf.), 6,41; 2.º, Mário Silva (Bf.), 6,09; 3.º, Carlos Afonso (Bf.), 5,87 m.

FEMININOS
100 metros — 1.ª, Maria Amélia Carriço (Vit. Set.), 12,80 m. (dardo); Soledade Machado (Vit.) e Manuela Lapa (Bf.), 22,54 e 21,16 m, respectivamente, no disco; e Guilhermina Gregório (Vit.) e Lúcia (Vit.), 12,7; 2.ª, Umbelina Nunes (Bf.), 12,8; 3.ª, Maria Fátima M. Fernandes (Bf.), 13,4 s.

400 metros — 1.ª, Maria do Céu Lopes (Sp.), 61,5; 2.ª, Maria Irene Lopes (Vit. Set.), 63,6; 3.ª, Maria da Conceição Pina (Sp.), 65,0 s.

Dardo — 1.ª, Leonor Santinho Barata (Sp.), 26,10; 2.ª, Odete Cunha (Sp.), 22,80.

Comprimento — 1.ª, Isabel Saraiva (Bf.), 4,93; 2.ª, Adelaide Marques (Vit. Set.), 4,91; 3.ª, Elizabeth Simões (Sp.), 4,37 m.

Disco — 1.ª, Ana Maria Pina (Vit. Set.), 22,62; 2.ª, Soledade Machado (Vit. Set.), 22,54; 3.ª, Maria Manuela Lapa (Bf.), 21,16 m.

80 m. barr. — 1.ª, Dominique Daupias (Sp.), 12,6; 2.ª, Guilhermina Gregório (Vit. Set.), 14,7; 3.ª, Lúcia Abreu (Sp.), 16,4 s.

TING (FEM.) DE JUNIORES

realizar aqueles «tempos»; finalmente, os vencedores do martelo, João Gonçalves (48,76 m); do peso, Luís Reis (14,48 m); e dos 100 m, António Fonseca e Silva (10,7 s.), alcançaram como se pode depreender resultados que se podem considerar de bom nível.

Também, no capítulo feminino, as «marcas» e os «tempos» — afinal o que conta de verdade na competição e não o somatório de pontos que nada tem de mérito desportivo, pois, uma culpa com a fórmula agora adoptada pode ganhar colectivamente, sem sequer conseguir um primeiro ou mesmo um segundo lugar — não mereceram e, estão neste caso 100 m (12,7 s.), para Maria Amélia Carriço (Vit. Setubal); os 12,8 s., para Umbelina Nunes (Bf.); os 61,5 s., para Maria do Céu Lopes (Sp.); os 4,93 e 4,91 m., para Isabel Saraiva (Bf.); Adelaide Marques (Vit.); e finalmente, nos 80 m., bar., para Dominique Daupias (U.).

É claro que os campeonatos não se resumiram à

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL MOCIDADE PORTUGUESA MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA DIA 10 DE JUNHO, ÀS 17 HORAS NO ESTÁDIO NACIONAL FESTIVAL DA JUVENTUDE

PROGRAMA

1.ª PARTE

Cerimónia inaugural
Desfile
Ginástica infantil — Classe do Ensino Primário dirigida pelo professor HEUDER MATOS.
Classe da Mocidade Portuguesa Feminina — Apresentada pelas professoras D. MARIA JOSÉ OLIVEIRA e D. MARIA AMÉLIA DIAS.
Exercícios com varas — Sob orientação do professor REIS PINTO.

2.ª PARTE

Exercícios de aplicação — Dirigidos pelos professores SERPA BRANDÃO e REIS PINTO.
Classe de Senhorinhas da Mocidade Portuguesa Feminina — Apresentada pela professora D. FERNANDA NETO.
Ginástica Educativa do Ciclo Preparatório — Direcção do professor REIS PINTO.
ALEGORIA FINAL.

*

O público pode assistir ao grande festival. Quem não for portador de convite tem livre entrada para as cabeceiras do Estádio.

*

TRANSPORTES ASSEGURADOS

Operações de Bolsa BANCO DO ALENTEJO

MAIS 5.500 CONTOS

distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção de ontem:

SORTE GRANDE — 24.712

5.000 CONTOS

2.º PRÉMIO — 43.555

500 CONTOS

A seguir é já a

GRANDE LOTARIA DO SANTO ANTÓNIO

15 MILHÕES

POR 500\$00 — OU 1.500 CONTOS POR 50\$00

A venda na

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TAÇA DE PORTUGAL

BENFICA, 5-CUF, 1

(Continuação da 13.ª página)

desmarcação) só não terão avultado mais porque para penetrar numa defesa forte e «fechada» é necessário o perfeito entendimento na tabela, o tempo certo entre o passe e a fuga para o receber. Naturalmente, Abel ainda não tem, com os companheiros do ataque, essa compreensão plena.

De qualquer modo, a sua actuação na primeira meia hora confirmou possibilidades que o futuro esclarecerá melhor. A meia hora foi o seu grande «falhanço», o perder do gol fácil. E perturbou-se. Terá de aprender que os fracassos de um lance se podem anular num dos muitos lances do mesmo desafio.

PEDRO E ARNALDO

Costa Pereira afinou o seu conjunto para «tocar», basicamente, em «4-4-2». Com o quarteto intermediário a cargo de excelentes executantes como são Vieira Dias, Arnaldo, Pedro e Sérgio. Na frente — e nem sempre na frente — Monteiro e Capitão-Mor. No desenrolar do contra-ataque cumpria ao hábil Vieira Dias um efectivo papel de extremo-direito, que burlou Adolfo com frequência.

O «quatro» do meio-campo foi a força e o cérebro do jogo «cufista». Com largo destaque para Pedro e Arnaldo, dois futebolistas de primeira água.

A defesa, muito atenta e rápida, teve sempre homens os «pronto-socorros» para todas as delicadas emergências em que a colocou o ataque dos campeões. E a Pedro e a Arnaldo ainda sobrou tempo para alardearem uma técnica admirável na organização das tentativas de resposta.

TONI E EUSÉBIO

...Mas tinha de ser. A força das vagas benfiquistas teria de desgastar a mu-

ralha opositora. Esperava-se. O segundo gol (7 minutos da segunda parte) só foi, ainda, possível, pela «classe» de Eusébio, rapidíssimo a «ver e a executar» o lance acrobático que venceu Vítor. Dois minutos depois, a C. U. F. respondia com um belo gol de Monteiro, que se esquivou à dupla central da defesa contrária e atirou em corrida, forte e certo.

Mas a turma barcelonesa estava no prelúdio do declínio, enquanto os campeões como que a pretendem destruir todas as dúvidas sobre a sua capacidade atlética, aceleraram, mais e mais, a sua admirável velocidade.

O «festival Eusébio», iniciado no alvorecer do jogo, atingiu o ponto alto com a marcação do seu terceiro gol, ao quarto de hora. A passe precioso de Simões, tal como o anterior. Mas desta vez com um «tiro» fulminante, ao ângulo.

Três golos — todos eles espectaculares — no espaço de oito minutos deram ao jogo uma animação extrema. Mas o resto seria o ruir da resistência barcelonesa. Dois golos de Torres, ambos ainda excelentes, fecharam os números da partida. Sem numero — os dos «cantos» contra a C. U. F., e das vezes em que a sua baliza correu risco iminente. O Benfica acabou em grande estilo, ao estilo de uma equipa excepcional que continua a ser. Embora, nesta última época, o tenha sido menos vezes...

Um nome grande do jogo: Toni. Admirável ligação de poder atlético e de arte de jogar. Não foi o «maior» porque Eusébio estava lá.

OUTROS NOMES

O árbitro foi o sr. João Calado, de Santarém. A noite — seria da noite? — não lhe correu de feição. Nomeadamente num minuto negro — o vigésimo da segunda parte — em que por duas vezes ignorou infracção, na área barcelonesa. Admissível que não tenha visto o derrube a Torres, preocupado como estaria em seguir a viagem da bola — e a bola estava longe. Incompreensível o seu silêncio — sina de Calado? — quando, logo a seguir, Eusébio foi claramente derrubado pelas costas quando se isolava a caminho do gol. Foi um minuto negro — seguido de dois minutos de «bronca» com o jogo paralisado. E mais errou o sr. Calado, alheio aos «benefícios ao infractor».

Outras figuras — estas «boas figuras» — de «sol-re» da Luz: os benfiquistas Humberto, Graça e Simões; os barcelenses Medeiros, Castro e Monteiro.

E a noite. Só ganha em ser à noite, o futebol de Verão.

M. Z.

As equipas:

BENFICA — José Henrique; Mota da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna; Jaime, Graça, Abel (Torres), Eusébio e Simões.

C. U. F. — Alinho (Vitor Cabral); Bambo, V. Marques, Castro e Pedro; Medeiros e Vieira Dias (Fernando); Sérgio, Monteiro, Arnaldo e Capitão-Mor.

BILBAU FINALISTA DA «TAÇA DE ESPANHA»

MADRID, 8 — (A. N. I.) — O Atlético de Bilbao ficou apurado para a final da Taça de Futebol da Espanha, ao vencer, por 2-0, o Granada. Na primeira mão houve empate a um gol.

Na outra meia-final, a Real Sociedad conseguiu superar a desvantagem: ganhou, ontem, ao Elche por 4-1, enquanto perdera a primeira «mão» por 0-3. Os dois clubes voltam a defrontar-se para apurar o finalista.

Novo triunfo do Técnico para o «Nacional» de Voleibol

A contar para o Campeonato Nacional da divisão de honra, em voleibol, Técnico e F. C. Porto defrontaram-se ontem em Lisboa, tendo os «engenheiros» vencido por 3-1 (8-15, 15-7, 15-13 e 16-14).

Sob a arbitragem de Alfredo Silva e Reinaldo Rodrigues as equipas apresentaram:

TÉCNICO — André Mendes, Ernesto Esteves, Carlos Canas, Luís Briz, Raul Carregoso, Cunha Pereira, Wellington Fernandes, Espírito Santo, António Correia e Costa Reis.

F. C. PORTO — José Martins, José Moreira, José Gon-

çalves, Ernesto Costa, Alvaro Martins, Eduardo Monterroso, Jorge Lopes, Guilherme Pedrosa, José Trindade, Joaquim Soares e José Marques.

O encontro correspondeu em absoluto à expectativa criada pelo confronto entre as duas equipas invictas até ao momento. O próprio resultado confirma em absoluto o equilíbrio verificado, embora no 1.º set o Técnico estivesse irreconhecível, chegando a consentir 12-0. Os nortenhos pareceram excessivamente confiantes mas os lisboetas «encontraram-se» e, depois de 5-2 e 5-5, terminaram em 15-7.

O Técnico teve em Briz, Esteves e Canas os seus melhores elementos.

O F. C. Porto confirmou a posição que ocupava na tabela e demonstrou uma boa organização defensiva e um ataque bastante eficiente.

No Norte completou-se a jornada com a vitória do C.D.U.P. sobre o Benfica por 3-1 e o triunfo do Leixões sobre o Nacional também por 3-1.

O Benfica é campeão nacional feminino

A equipa feminina do Benfica, ao derrotar o Leixões (em Matosinhos) por 3-1, renovou o título de campeão nacional.

Surpreendentemente, o C.D.U.L. foi vencer por 3-2 a equipa do Fluvial Portuense.

Campeonato da I Divisão

Para a fase preliminar do Campeonato Nacional da I Divisão verificaram-se também os seguintes resultados:

Sporting Figueirense-Académica, 0-3; Desportivo da Holanda-Fiães, 0-3.



Ontem e hoje, as meias-fatias das meias-finais

TIRO AO VOO EM MONFORTINHO

MONFORTINHO, 8 — No campo de tiro desta estância termal que se encontra protegida a norte e leste pela serra de Penha Garcia e pelas serras espanholas da outra margem do Erges, estão a decorrer as provas do IV Campeonato da Beira Baixa de Tiro ao Voo, que incluem a final do Campeonato de Portugal da modalidade.

Entregues os prémios do Torneio de Imprensa

Na Associação Comercial de Lisboa realizou-se a cerimónia da distribuição de prémios às «heróicas» equipas que participaram no segundo Torneio de Futebol entre a rapaziada dos jornais.

A mesa de honra era constituída por representantes da Federação Portuguesa de Futebol, Associação de Futebol de Lisboa, Comissão Central de Arbitros, Associação Comercial de Lisboa, Corporação das Artes Gráficas e Comissão Distrital de Arbitros, tendo a presidência, o dr. Boavida Portugal, director do nosso prezado colega «Mundo Desportivo».

Luís Mário (do Anuário Comercial) agradeceu a todas as entidades que colaboraram neste torneio. Ofertou, depois, ao secretário permanente da A. F. L., sr. Silva Santos, uma salva em prata com os nomes de todas as equipas concorrentes e Ludgero de Carvalho, uma lembrança pelo carinho que demonstrou pela prova e, sobretudo, pela amizade de que rodeou todas as suas intervenções no torneio.

Seguiu-se a distribuição de duas dúzias de taças e de um quadro a óleo. Também houve medalhas de disciplina a premiar o Jornal do Comércio, o Diário Popular e o Mundo Desportivo.

O nosso grupo foi distinguido com as taças «Fundadora, Super» e «Jornal do Comércio» pela sua honrosa posição (5.º lugar) e (principalmente) pela sua «velhice».

dade. Os melhores atiradores portugueses e espanhóis disputam esta tarde a taça «Comde da Covilhã» e prémios pecuniários no valor de noventa mil escudos. O atirador mais bem classificado no IV Campeonato da Beira Baixa, entre os que representam o Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho na Taça de Portugal ou em outras provas interclubes, receberá a taça «Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho», oferta do dr. Miguel Quina, presidente da direcção daquela colectividade. A senhora melhor classificada neste campeonato receberá uma salva de prata, oferta da menina Maria Isabel Borges Calheiros Gentil Quina.

Antes de se iniciar a prova principal de ontem — dotada com a taça «Banco Borges e Irmão» e prémios pecuniários no valor de sessenta contos, os atiradores foram cumprimentados pelos srs. conde da Covilhã, dr. Miguel Quina, dr. José Calheiros e dr. António Santos da Cunha, os quais, por sua vez, foram felicitados pela organização modelar do campeonato.

A taça «Banco Borges & Irmão» foi disputada por sessenta e nove atiradores, tendo-se registado a seguinte classificação: 1.º, Luís Soares, de Lisboa, 15-15; 2.º, Calça e Pina, de Sousel, 14-15; 3.º, António Lopes e D. José Alvis, 13-14; 4.º, Fernando Carneiro Junior e Sanchez, 10-11; 5.º, Manuel Seixas, 8-9; 6.º, Joaquim Belchior, 7-8; 7.º, Manuel Andrade e Sousa, Fernando Simões, António Carvalho Monteiro e D. José Escobar, 5-6; 8.º, dr. Leite de Faria e Orlando de Carvalho, 4-5. Ao fim da quarta volta, havia 49 atiradores eliminados, tal a dificuldade da prova. A taça foi entregue ao vencedor pelo sr. dr. Miguel Quina.

Não se efectuou a prova «Federação», porque esta entidade, ao contrário do que tem feito, se recusou a oferecer o respectivo troféu.

Seguidamente foi disputada por 47 atiradores a taça «Beneficência», oferecida pelo sr. governador civil de Castelo Branco, com a seguinte classificação: 1.º, Adélio Pacheco, Porto, 13-14; 2.º, Armando Marques, Lisboa, 12-14; 3.º, Tomás Marques, 11-12; 4.º, Brandão de Melo, 10-11; 5.º, Manuel Seixas 8-9; 6.º, António Rodrigues Guimarães 7-8.

Acontecimentos DE ONTEM

Ténis

Proseguiu o Campeonato do Sul, de ténis, em terceiras categorias, verificando-se os seguintes resultados: António Osório-Vasco Lucena, 6/2 e 6/1; Alexandre Vaz Pinto-Sousa Uva, 9/7, 1/6 e 6/3; Nobre Oliveira-Manuel Pessanha, 6/1 e 6/2; Alvaro Magalhães-Dionísio Oliveira, 4/6, 6/1 e 4/0 e desistiram; Fernando Monteiro/E. Santo-Ada e Leopoldo Heeren, 6/3 e 6/4.

Velo

Em S. José de Ribamar disputaram-se ontem mais duas regatas do Campeonato de Portugal de «finh's», promovido pelo Sport Algés e Dafundo, que tiveram como vencedores o arq.º Teixeira da Fonseca (C. N. I.) e Henrique Nell, do mesmo clube.

O velejador José Manuel Quina (S. A. D.), com 11 pontos, está à frente da pontuação geral, seguido por Henrique Nell (C. N. I.), 24,4 pontos e Sena Rodrigues (Nun'Alvares, de Luanda), 30,1 pontos.

Taça Sado

Em Odivelas, efectuou-se a segunda mão da meia-final da Taça Sado, entre a equipa local e a do Amora, vencendo os locais por 3-0 (1-2 no terreno do adversário), motivo por que o Odivelas

será finalista, com o Cova da Piedade, vencedor na primeira mão (3-0) e batido, em Pina Manique, pelo Casa Pia S. C., por 4-2, logo com 5-4 no total.

A final efectua-se no dia 14, no campo do Almada (Pragal), às 21 e 45.

GILMAR: DESPEDIDA CONTRA A INGLATERRA

RIO DE JANEIRO, 8 — (L.) — A selecção do Brasil que no próximo dia 12, defronta em jogo amigável a Inglaterra, actual campeão do Mundo, no estádio de Maracanã deverá apresentar a seguinte constituição:

Gilmar (Féliz), Carlos Alberto, Scala, Joel e Everaldo; Piazza, Gerson e Pelé; Jairzinho, Tostão e Edu.

Gilmar dos Santos Neves, um dos maiores guarda-redes brasileiros de todos os tempos, bicampeão mundial e também bicampeão mundial da «Taça Intercontinental de Clubes», completará cem jogos pela selecção brasileira. A carreira do extraordinário guarda-redes chega ao final, no seleccionado, com a festa grandiosa

e á altura de seu renome no futebol mundial, e mesmo fora, pois trata-se de uma das figuras mais queridas do adepto do desporto-rei. Gilmar é santista, nascido a 22 de Agosto de 1930, começou a sua gloriosa carreira no Jabaquara, por onde actuou de 23 de Maio de 1945 até 26 de Junho de 1951, passando então a defender o Corinthians, por 10 anos, até 19 de Dezembro de 1961, já campeão mundial na Suécia. A partir daí foi para o Santos, tendo contrato em vigor até 23 de Dezembro deste ano.

Entre os prémios recebidos, Gilmar ostenta o do «Troféu Belfort Duarte», concedido pela direcção da Confederação Brasileira dos Desportos a 14 de Junho de 1960.

«GRANDE PRÉMIO DO F. C. PORTO» MANUEL LUÍS E PORTUENSES

«CARRASCOS» DO SPORTING

Disputada por estradas da Associação de Aveiro, a quinta etapa do «Grande Prémio do F. C. do Porto» proporcionou, na manhã de ontem, jornada gloriosa para o ciclista Manuel Ribeiro (F. C. Porto).

A sua proeza — isolar-se a dois quilómetros da partida para entrar no estádio do seu clube ainda sozinho, depois de vencidos 178 quilómetros — constitui acontecimento muito raro e de beleza atlética difícil de igualar. Realizou um «contra-relógio» de 176 quilómetros conseguindo, não obstante a tenaz perseguição movida pelo pelotão perseguidor, onde Fernando Mendes era o mais esforçado, cortar o risco branco, mas já com os seus adversários a cerca de 200 metros. Mais um quilómetro de prova, e o seu esforço seria, com certeza, ingloriamente mal compensado.

O solitário ciclista, comecei a façanha de no Alto de Decide — Prémio da Montanha de 2.ª categoria — conseguir a vantagem de mais de 15 minutos sobre o pelotão principal, onde figurava

o «camisola laranja» e cerca de nove sobre um grupo de dez unidades que já nessa altura seguiu na sua peugada.

A sua iniciativa e o facto do F. C. Porto ter sido o único clube que meteu no grupo da vanguarda três ciclistas, projectaram a equipa para o primeiro lugar da tabela geral. Estiveram muito bem Cosme Oliveira, Hubert Niel e Mário Silva, numa corrida que pode muito bem ajudar os «azuis e brancos» à reabilitação que tanto necessitam. Refira-se ainda que com a atrojada iniciativa do «azul e branco» nada menos de 23 corredores — todo o pelotão principal — cortaram a meta com o «contrôle» encerrado, tendo havido necessidade de recorrer à sua repescagem ao abrigo de um artigo do regulamento da prova.

Colapso «leonino»

Enquanto os «azuis e brancos» estiveram em dia «sim», o Sporting foi acometido de «colapso» para o qual não vislumbramos razões plausíveis. Apenas João Roque e António Paulino se integraram no grupo que chegou quase com o tempo do vencedor da etapa. Pode tratar-se de crise fácil de debelar. No entanto, o técnico, terá de atalhar preventivamente, antes que o mal se torne crónico. O conjunto do Sporting tem valor para reagir favoravelmente, a percalços como o de ontem: perda da «camisola laranja» e desistência para terceira equipa.

Quanto aos «encarnados», embora colectivamente tivessem ficado a par com o seu eterno rival, viram guindar-se a posição cimeira da tabela geral individual o seu ciclista Manuel Luís, devidamente acolitado por Fernando Mendes que venceu, á noite, as seis «voltinhas» das Antas, Manuel Luís comanda ainda a classificação por pontos. Manuel Ribeiro domina a «Montanha» e as «Metas Volantes». Benfica e F. C. Porto afastaram os «leões» dos lugares cimeiros.

18 «desaparecidos» em duas etapas

Resta acrescentar que muito embora a etapa tenha sido fatal para muitas aspirações — provocou nada menos que dez desistências — a média obtida foi até de certo modo modesta. Claro que temos de atender ao esforço desenvolvido pelos estradistas no dia anterior em que a prova teve 220 quilómetros, duas montanhas, do que, aliás, discordamos pela excessiva dureza. Mas para 32,482 de média temos de concordar que existem corredores com preparação deficiente, até porque, só em duas etapas a sério desapareceram da prova nada menos que 18 estradistas!

A competição termina esta tarde na pista das Antas, á hora da saída do nosso jor-

nal. A etapa incluirá mais uma difícil escalada — o Alto de Padornelo — «prémio da montanha» de 1.ª categoria. Supomos que será ainda tentada a rectificação de algumas posições. Se assim suceder, estamos convencidos que haverá luta até ao último metro de competição.

PELÉ A CAMINHO DOS MIL GOLOS

RIO DE JANEIRO, 8 — (L.) — Sem contar com o tento pela selecção de Abidjan, não computado, que Pelé fez contra o próprio Santos, a Federação Paulista de Futebol forneceu á Confederação Brasileira dos Desportos a seguinte série do mais famoso campeão de futebol do mundo, Edson Arantes do Nascimento.

Santos, 666 jogos, 859 golos.

Seleções

Sindicato, 2 jogos, 3 golos; Paulista, 10, 8; Brasileira, 68, 62; Brasileira, contra clubes, 9, 11; Exército, 10, 14; Combinado Vasco-Santos, 4, 6. Totais, 769 jogos, 963 golos.

A carreira do mais famoso futebolista do Mundo começou em 7 de Setembro de 1956 e os totais acima foram registados até 11 de Maio do corrente ano. Naturalmente a Federação Paulista de Futebol ainda não havia computado os ultimos encontros do campeonato paulista e assim os verdadeiros totais são:

Pelo Santo, 668 jogos, 860 golos. Total geral, 770 jogos, 964 golos.

E' isso tudo, sem contar, como é lógico, os golos da época das «peladas» e os do infantil do Bagrinho, dos meninos do Bauri F. C. Os adeptos agora desejam que o mais fabuloso futebolista do Mundo atinja rapidamente o primeiro milheiro, que em futebol de 1.ª classe será um «record» brasileiro, pois o

3900 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Embora registando uma ligeira quebra de receita, o concurso desta semana do Totobola, nem por isso deixou de reflectir o interesse dos apostadores. Senão, vejamos:

Matrizes, 634 842; Apostas, 5 719 852; Receita Global, 8 579 778\$00; Montante para prémios, 3 989 400\$00; Valor de cada prémio, 1 994 700\$00. Estes números são previsórios.

O próximo concurso

TAÇA RIBEIRO DOS REIS Leixões-Varzim; Lega-Braga; Tirsense-Boavista; Tramacal-Gouveia; Tor. Novas-Sanjoanense; Peniche-Beira Mar; Alhandra-Torriense; Benfica-Sporting; Atlético-Marítimo; Oriental-Belenenses; Seixal-Setúbal; Almada-Seixal; Montijo-Portimonense.



Pelé: o maior

Belenenses em festa — Cinquenta anos de vida

Para apresentar o programa elaborado para as comemorações do cinquentenário do Belenenses a Junta Directiva daquele clube recebeu ontem os representantes dos órgãos de Informação, que foram saudados pelo dr. juiz desembargador Gouveia da Veiga, o qual deu alguns pormenores do movimento dos portugueses do Brasil pré-estádio do Restelo.

estrangeiras em provas de outras modalidades.

Acácio Rosa disse ainda, que vai ser instituído um medalhão comemorativo das «Bodas de Ouro» do Belenenses. Referindo-se ao programa das comemorações cujo início oficial se efectuará na noite de 14 no Estádio do Restelo aquele dirigente disse que a entrada será livre, estando prevista uma grande manifestação, por jovens que empunharão a bandeira do clube, com saída do local onde ele nasceu, seguindo, depois, o cortejo, pelas Ruas do Embaixador (residência de Artur José Pereira) e de Vieira Portuense (primeira sede) até ao local do primeiro campo (Pau do Fio) e por ultimo na direcção do Estádio do Restelo.

Acácio Rosa, a seguir, forneceu o vasto programa das comemorações que terão início no próximo dia 10 e se prolongarão até fins de Outubro, e que engloba entre outros actos, a realização de um torneio internacional de futebol para o qual estão convidados o Real Madrid e o Vasco da Gama, e a participação de diversas equipas

HIPISMO NO CAMPO GRANDE

Cinco provas — cinco vencedores na 1.ª jornada do Concurso Nacional

Transferido para o Outono o Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa, a capital ficaria privada de um certame hípico, no decurso da Primavera, se a Sociedade Hípica Portuguesa não tivesse a feliz iniciativa de antecipar, para esta altura do ano, o Concurso Nacional de Lisboa.

Por isto e porque houve o cuidado de rodear o certame que ontem se iniciou dos maiores cuidados, a velha S. H. P. tornou-se credora dos mais rasgados elogios.

A jornada de ontem, sem o inconveniente de se arrastar até depois das 20 horas (e não foi mais além porque as «barragens» das duas ultimas provas, apenas reuniram dois concorrentes), decorreu de forma a satisfazer.

Praticamente estiveram presentes todos os conjuntos da actualidade, desde os mais consagrados aos mais modestos. E as competições — de manhã a de discípulos e a de cavalos debutantes e as restantes, á tarde — foram seguidas com vivo interesse, sobretudo para os apaixonados da aposta mutua.

Vejamos os resultados: Discípulos — 1.º, Luís Lupi, no «Rovuma II», 0 pontos; 2.º, Jorge Matias, no «Tamariz», 3 p.; 3.º, António

Calça e Pina, na «Arrufada», 4 pontos.

Cavalos debutantes em 1969 — 1.º, coronel Henrique Calado, na «Ariane», 0+0+0 p., em 38,4 s; 2.º, tenente Pimenta da Gama, na «Escolista», 0+0+0 p., em 42 s; 3.º, capitão Vasco Ramires, no «Furioso», 0+0+4 p., em 42,6 s; 4.º, João Vasconcelos e Sá, na «Faena», 0+0+4 p., em 43 s; 5.º, D. Pedro de Almada, na «Etrusca», 0+0+8 pontos.

CAVALOS DE 3.ª CATEGORIA — 1.º, tenente Pimenta da Gama, na «Esporas», 0+0 pontos; em 42,2 s; 2.º, cap. Moura Santos, na «Siwa», 0+0 p., em 42,8 s; 3.º, Carvalho Martins, no «Diabo», 0+0 p., em 48 s; 4.º, ex-aequo, António Durrão, no «Drumbule», e tenente Santos Correia, no «Refilão», 0+0 p., em 49,6 s.

CAVALOS DE 2.ª CATEGORIA — 1.º, capitão Brito da Cruz, na «Sesame», 0+0 p., em 39,4 s; 2.º, Arno Elle, no «Flamberg», 0+7 p., em 43,6 s; 3.º, ex-aequo, Arno Elle, no «Crocodilo», coronel Henrique Calado, no «Fóris», José M. Nunes de Carvalho, no «Domínio», alferes Lima Garcia, no «Domínio B» e major Neto de Almeida, no «Luculus», todos com quatro pontos, no percurso inicial.

CAVALOS DE 1.ª CATEGORIA — 1.º, capitão Vasco Ramires, no «Tea-Top», 0+0 p., em 48,4 s; 2.º, coronel Henrique Calado, no «Lorde Robert», 0+4 p., em 42,2 s; 3.º, Francisco Caloeira, no «Can-Can», 3 p.; 4.º, ex-aequo, maj. Jorge Matias, no «Ufir», e maj. Leopoldo Severo, no «Alvor», 4 p.

Desportistas

do Lisboa & Açores em Madrid

Partiu para Madrid, onde vai participar nos VI Jogos Desportivos do Club Banesto, uma delegação do Grupo Desportivo do Banco Lisboa & Açores, composta por uma equipa de andebol de 7 e outra de xadrez.

A esta representação, que é chefiada pelo presidente da direcção do Grupo Desportivo, sr. Martinho Mendes de Oliveira, juntar-se-á mais tarde o administrador-delegado do Banco, sr. dr. Almeida Fernandes, que se deslocará expressamente a Madrid a fim de tomar parte nas cerimónias de encerramento dos referidos jogos do Club Banesto.

ATLETISMO

MADRID-LISBOA

Foram coroadas de êxito as diligências do presidente da Associação de Atletismo de Lisboa em Espanha. Com efeito Gilberto Cardozo anunciou-nos ter ficado assente a realização do Madrid-Lisboa, em juniores masculinos e femininos, nos dias 13 e 14 de Setembro.

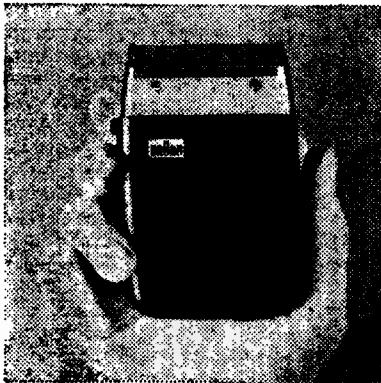
FLÁVIO: POMO DE DISCÓRDIA

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I.) — Em plena final do campeonato carioca, surgiu um caso jurídico, motivado pela suspensão de um jogador.

O Fluminense, que segue em primeiro lugar na classificação com 25 pontos, viu os seus dois últimos pontos contestados pelo América, devido a ter apresentado em campo um jogador suspenso pela justiça desportiva, embora anteriormente tivesse recorrido da sentença.

Por seu turno, o Bangu, ontem derrotado pelo Fluminense, também apresentou queixa pela apresentação do jogador em questão — o avançado-centro Flávio — sem que tivesse sido solicitada prévia autorização.

FAMEL — ZÜNDAPP
(O SOL NA ESTRADA)
SEMPRE À FRENTE
EM TODAS AS CLASSIFICAÇÕES



Braun Sixtant

A única máquina que escanho para o dia inteiro

Poderá ser um feliz possuidor de uma máquina de barbear BRAUN Sixtant, se efectuar o seu teste no stand da FRIAL na Feira Internacional de Lisboa, de 9 a 23 de Junho de 1969. Sorteamos 25 máquinas de barbear entre os que, fazendo uma experiência, emitirem a sua opinião.

VISITE O STAND DA FRIAL NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FRIAL • INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, Lda, AVENIDA BRASIL, 40-A • LISBOA • TELEF. 78 88 03/438

HOMENAGEADO O DIRECTOR-GERAL DA BELARTE

Num almoço, que reuniu elevado numero de pessoas, os funcionários da organização Propaganda Belarte, Limitada, homenagearam, em Lisboa, o director-geral daquela organização sr. António Pereira Coelho, a quem quiseram testemunhar o elevado apreço que lhes merece. Antes, porém, fizeram descer nas filiais de Lisboa e Coimbra medalhões de bronze, cerimónias que reuniram elevado numero de empregados daquela organização.

As primeiras palavras de reconhecimento pela obra levada a cabo, na Belarte, pelo sr. Pereira Coelho foram proferidas pelo sr. Vasco Reis, da delegação de Lisboa, que se congratulou depois com o restabelecimento da saúde do homenageado. Seguidamente, falou um funcionário da delegação de Coimbra, que exaltou, também, a acção do director-geral da Belarte, saudando, igualmente, o seu restabelecimento.

Da sede, no Porto, houve quatro oradores, os srs. Benjamin de Melo, Daniel Dantas Pinto, José Lúcio dos Santos e Arnaldo Dionísio.

A terminar, o homenageado agradeceu sensibilizado as palavras que lhe foram dirigidas e fez entrega de medalhas a quinze funcionários da organização com mais de 20 anos de serviço.

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS

Mantendo uma tradição de dez anos, os antigos alunos do Liceu do Carmo, por onde passaram figuras destacadas na vida social portuguesa, voltaram hoje a reunir-se num almoço de confraternização com os restaurantes do populoso bairro de Campo de Ourique.

Pouco depois das 13 horas, encontravam-se juntos cerca de sessenta antigos estudantes, a maioria dos quais contando já hoje mais de oitenta anos.

O encontro decorreu com grande animação. Não houve discursos mas simples e despretensiosas saudações, que no entanto não deixaram de marcar uma amizade e uma satisfação digna de nota.

Presentes, também os componentes da comissão organizadora que para o convívio deste ano era constituída pela sr. D. Aurora da Conceição Soares Fraga, e pelos srs. Augusto Nemphart Vieira, brigadeiro José Augusto do Amaral Esteves Pereira, Eugénio Henrique Calado e João Mahon.

INAUGURADOS MELHORAMENTOS NA FREGUESIA DE CARNIDE (POMBAL)

POMBAL, 8 — Foram inaugurados diversos melhoramentos na freguesia de Carnide. Para substituir a antiga igreja que ardeu, foi inaugurado o novo templo. Foram inauguradas, também, a ponte sobre o rio de Carnide; a estrada municipal (Carnide-Ferreira Gomes) e duas salas de aula (ampliação) no edifício escolar. Estiveram presentes o sr. bispo de Leiria e autoridades distritais e concelhias.

O aniversário dos Bombeiros

A benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários comemorou o seu 57.º aniversário.



OS MANEQUINS DE GUNTER SACHS — Estas duas beldades não são a derradeira (e dupla) conquista do «play-boy» alemão Günter Sachs von Opel, marido da famosa Brigitte Bardot. Filho de um riquíssimo industrial, Günter tem também os seus negócios, entre eles a cadeia de «boutiques» Mic-Mac. Solução do passatempo: as duas jovens trabalham honestamente para o «play-boy», passando modelos exclusivos da organização

DE COIMBRA

DOIS FERROS VIRADOS À VIA PÚBLICA QUE SÃO PREJUDICIAIS AOS TRANSEUNTES

Na Avenida Fernão de Magalhães, nas paredes da frontaria de uma garagem, encontram-se, saídos para a via pública, dois ferros que têm mais de trinta centímetros e estão a cerca de um metro de altura.

Aquilo ali é um passeio por onde o público deve passar, evitando-se assim que seja atropelado, ou que lhe aconteça qualquer outro acidente, que lhe seja funesto.

O «Dia do Electricista»

No Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Coimbra, estará aberta a inscrição, de 16 do corrente a 10 de Julho, para os sócios que desejem tomar parte nas comemorações do IV «Dia do Electricista», em Lisboa.

A inscrição custa 60\$00, incluindo viagem (com partida e chegada à sede) e almoço. É limitado o número de inscrições.

versário. A cerimónia da alvorada, com foguetes e morteiros, seguiu-se formatura do corpo activo, que prestou continência á bandeira. No gabinete do comando foi feita uma palestra alusiva á vida da corporação, pelo comandante, sr. Delfim de Sousa e houve um «porto de honra». As cerimónias terminaram com a romagem ao cemitério local em homenagem á memória dos antigos bombeiros, directores e sócios e jantar de confraternização no quartel-sede.

Em LAGOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Portugal.

J. M. S.

Pelo menos, parece-nos, foi para isso que se construíram os passeios.

Há, todavia, quem entenda que assim não é e, neste caso, estão os dois ferros saídos da parede, prontos para rasgar o fato do transeunte ou, o que é pior, para que uma criança desprevenida, correndo pelo passeio que foi feito, também, para ela, vá bater, violentamente, com a cabeça num dos ferros e flique gravemente ferida.

Olha-se para aquilo e não se acredita que possa consentir-se que aqueles ferros ali fossem colocados. Então não haverá uma fiscalização policial que veja aquilo? Os fiscais camarários das construções clandestinas ainda não deram com os ferros? Sim porque nós não temos duvida de que os ferros foram espetados na parede clandestinamente, pois não sabemos de qualquer disposição que deixe espetar ferros nas paredes dos prédios, saídos para a via pública quase trinta centímetros. A sua colocação foi clandestina.

Disseram-nos os empregados da garagem que os ferros foram ali colocados por uma empresa concessionária de venda de carburante. Acreditamos que seja assim. Mas o proprietário do prédio devia ter dado autorização para isso, e se os ferros já não são precisos ou ainda não foram utilizados, deve ser o proprietário do prédio quem terá de tomar as suas precauções no sentido de que o público não seja molestado.

Pela nossa parte já ficamos com o fato rasgado, e perguntamos: Quem nos indemniza?

E se for mais além, e uma criança ficar gravemente ferida: a quem pedir responsabilidades?

As festas da Casa do Pessoal da Câmara e dos Serviços Municipalizados

Começaram as festas comemorativas do primeiro aniversário da Casa do Pessoal da Câmara e dos Serviços Municipalizados. Teve grande êxito, no Teatro Avenida, o serão, com variedades, da Emissora Nacional, no qual colaboraram a Orquestra Ligeira, dirigida pelo maestro Tavares Belo; Helena Tavares, acordeonista José António, Lili Tchumba e seu conjunto típico, com música de Angola; conjunto António Mafra, Maria da Glória, Victor Manuel, Maria José Valério Silva e Paula Ribas.

O feriado de terça-feira

A direcção da União de Grémios de Lojistas informou o comércio de que é feriado nacional na terça-feira, «Dia de Portugal», pelo que será obrigatória, naquele dia, a cessação de todas as actividades não permitidas aos domingos pela lei.

Agrediu o motorista e não quis pagar a viagem de táxi

O sr. Emanuel Salo Pereira, Luz, de 40 anos, natural de S. Pedro, ilha da Madeira, e sem residência certa, quando se fazia transportar num táxi, conduzido pelo motorista sr. Caetano Fernandes Carvalho, de 54 anos, agrediu este com socos e partiu o vidro de uma das portas do veículo. Recusou-se, também, a pagar a importância devida pela viagem feita no táxi. Tomou conta da ocorrência a 28.ª esquadra da P. S. P.

FOI CRIADA NOVA EQUIPA DE ESTUDO E PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA PROVÍNCIA DO MINHO

VIANA DO CASTELO, 8 — Após três anos de actividade, a equipa de Estudo e Promoção de Desenvolvimento Comunitário do Distrito de Braga, verificou-se ser necessária a sua reestruturação, de modo a corresponder melhor ás finalidades iniciais e a enquadrá-la na orientação e na organica do Planeamento Geral, ou planeamento a nível nacional.

Para alcançar tal desiderato, esta equipa deliberou dar por finda a sua actividade e fomentar a criação de nova equipá. Ouvidas diversas entidades e obtida a concordância e o apoio dos srs. governadores civis de Braga e de Viana do Castelo foi efectivamente criada a equipa de Estudo e Promoção de Desenvolvimento do Minho. Houve, para tanto, uma reunião no salão nobre do Governo Civil desta cidade, sob a presidência do respectivo governador sr. dr. Araújo Novo. Nova reunião, em Braga, esta presidida pelo secretário do Governo Civil, sr. dr. Eugénio Baccalar Ferreira, em representação dos dois chefes de distrito da provincia.

Constituídos, quase integralmente, os diversos sectores actantes e as pessoas que assumam a pôr em andamento os seus objectivos, procurou-se na reunião de Braga interessar no financiamento de tais fins os bancos que têm representação na provincia, financiamento que não é inédito. Algumas casas industriais e organismos corporativos têm subsidiado a anterior equipa, e

parece estarem na disposição de continuar a subsidiar a equipa nascente. Como, porém, os encargos aumentaram, e se pretende imprimir melhor incremento á nova equipa, foi pedida a colaboração financeira dos referidos bancos, a qual se espera seja concedida.

ALMOÇO DE CAMARADAGEM DE ANTIGOS FERROVIÁRIOS

Os ferroviários reformados da Sociedade Estoril voltaram hoje a reunir-se num almoço de camaradagem que este ano se efectuou na vila do Bombarral, como fora determinado na reunião do ano passado realizada em Tomar.

Foram em número de cerca de cinquenta os convivas que hoje, com alegria e satisfação se reuniram. Presidiu a comissão organizadora como nos anos anteriores o sr. António de Oliveira Menderico.

INGERIU RATICIDA

Pelas 6 e 45 de hoje, deu entrada no Hospital de S. José, o sr. João Ferreira Gomes, de 48 anos, solteiro, trabalhador, natural de Coimbra e residente em Lisboa, na Rua S. Sebastião da Pedreira, 151, r/c. O sr. Gomes ingeriu, em casa, uma porção de raticida, pelo que teve de ficar internado naquele hospital.

Diário de Lisboa

Visita diplomática

A sr. dr. D. Bodil Begtrup, que exerce as funções de embaixadora da Dinamarca em Lisboa, acompanhada pelo secretário da Embaixada, sr. dr. Mark Jensen, veio ao Porto em visita de dois dias.

Hoje, deu um passeio pelo Minho e, á noite, ser-lhe-á oferecido um jantar íntimo na residência do cônsul do seu país, sr. Júlio Ribeiro Campos. Amanhã, a diplomata apresenta cumprimentos ás seguintes entidades: governador civil, comandante da 1.ª Região Militar e presidentes das Câmaras do Porto e de Matosinhos. Ao fim da tarde, na residência do cônsul, será dada recepção aos dinamarqueses aqui residentes.

Gravemente ferido num choque

Nos cruzamentos da Rua do Crasto e de Porto Real, uma motorizada conduzida pelo sr. Artur Ramos Ferreira, de 51 anos, casado, enfermeiro, Rua do Godinho, 375, em Matosinhos, embateu, violentamente, num automóvel. O sr. Artur Ferreira foi transportado para o Hospital de Santo António, onde ficou internado, em estado de coma.

Noticias diversas

Na Casa do Infante será inaugurada amanhã, ás 18 horas, a Exposição de Gravuras de Trajos Populares

dos Meados do Século XIX, organizada pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo e integrada no programa das Festas da Primavera.

— Na quinta-feira, ás 17 horas, com a presença dos representantes dos sindicatos da Indústria de Camisaria do Porto, Aveiro, Braga, Viseu e Coimbra, decorrerá na sede da Delegação do I. N. T. P., a cerimónia da assinatura do contrato de trabalho daquela indústria, primeiro que se faz para a referida indústria e que abrangge milhares de trabalhadores.

Baptista Rosa representa Portugal num festival militar

Em representação oficial, partir para França, onde vai participar no Festival do Filme Militar, o sr. major Baptista Rosa, chefe da Divisão de Fotografia e Cinema dos Serviços Cartográficos do Exército.

No certame, que se realiza em Versalhes, será exibida a película «Cartografia — Arte e Técnica», produzida e realizada por aquele prestigioso serviço do Ministério do Exército.

Festa anual do Colégio Cesário Verde

No cinema Tivoli realizou-se esta manhã a festa anual do Externato Cesário Verde, de Moscavide. A festa á qual assistiram familiares dos alunos, foi preenchida com a actuação dos estudantes.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Esta semana estava decidido a fundir a cuca até conseguir dar resposta a um amável editor, aí de Lisboa, que deseja saber, no positivo, quais as razões da falta de penetração do moderno escritor português no mercado de consumo brasileiro. Eu escrevi fundir a cuca mas no sentido pífido de safar a onça. Lógico que não ia meter a mão em cambuca alheia. Cheguei por fim à conclusão de que me eximiria por facilidade procurando duas ou três autoridades, entre os patrões das grandes editoras, que por certo me dariam — com a graça de Deus — os sofismas de sempre. E já estava dando um cordial boa-tarde ao boss da Civilização quando, mordido pelo remorso, dei meia volta e fugi. Sim, fugi evitando trair os leitores do Diário de Lisboa habituados às minhas, embora veridicas (acreditem ou não) — fantasias líricas — recreativas — folclóricas onde ponho o meu geitinho de sublimar o quotidiano. Para que iria agora encher estas colunas com mentirinhas convencionais? Então pensei: — o meu amigo que se dane, vou é falar da Lua. Há lá nada mais importante para nós, os desiludidos da Terra, do que a Lua 1969?

MEIA HORA DEPOIS

Li os jornais em busca de novidades lunares. Lavra o mais angustioso suspense. A Lua é quente ou fria? As duas teorias eram discutidas há muito pelos sábios do mundo (como o sexo dos anjos). A maioria, porém, acreditava na Lua fria. Foi quando em pleno espaço sideral, a bordo do Apolo 10, Stafford quis dar a resposta definitiva: — «Estou vendo vulcões em actividade!» O quê? A notícia foi recebida com calor pelos entusiastas da Lua quente, enquanto, gelados de espanto, estremeciam os partidários da Lua fria. E eclodiu cá na Terra um coro geral: Enganou-se, viu errado, viu certo, rectifique, confirme! Foi quando Stafford, já com o Módulo Lunar descendo a quinze quilómetros da Lua, ficou irritado. O quê Duvidam de mim? E então largou com estrépito, em pleno céu, o primeiro palavrão. Dito em inglês. Mas que todos nós, agora, podemos traduzir. E usar. Beatifcado.

AS OITO DA NOITE

Afinal estou resolvido a falar de música. Já vesti o smocking. Vou ao Teatro Municipal assistir às finais do Festival de Música da Guanabara. — Quem é? Manda entrar.

Chegou o meu amigo Pascoal.

UMA HORA DEPOIS

Despi o smocking. Apesar da minha resistência, Pascoal convenceu-me. Vou

com ele ao Centro Espirito Voz do Pastor do Santo Sepulcro. Apareceu lá um fenómeno. Uma mulher chamada Ana Canarana.

TRES HORAS DA MANHÃ

Chego a casa. O que me levou a acompanhar o Pascoal foi a curiosidade do caso. Ana Canarana é uma crioula gorda, baixinha, redonda, sem dentes, surda, considerada débil mental (já esteve por sete vezes em hospitais), analfabeta, nascida no interior da Bahia, e viúva de um cabra que pertenceu aos cangaceiros do bando de Lampião. Por acaso, compareceu uma noite ao candomblé da mãe-de-santo Nininha Marcelina, nos subúrbios da cidade do Salvador. E virou revelação. Possuía espantosas qualidades de médium. Com espanto geral ali mesmo recebeu o espírito do poeta Castro Alves. Foi quando a mentecapta e analfabeta, que sempre falara na sua pobre língua esfarrapada, começou re-

cabeça fria. E uma memória de computador electrónico.

APÓS O CAFÉ MATINAL

A sala estava iluminada por luzes de tons verdes. Dezenas de pessoas amontoavam-se pelos cantos, recessoas, transidas de medo. Porque, no centro, onde se amontoavam bancos jogados ao acaso como se ali tivessem acabado uma grande briga, — dominava a figura de Ana Canarana. Gorda, baixa, toda de branco, gesticulava e gritava, avançando, recuando, dando pontapés nos bancos, falando num francês de palavrões e argot de Paris...

— Ela está recebendo o espírito de quem? — Indagou baixinho Pascoal.

— De Leon Bloy, segundo creio. Um panfletário místico, fanático, que representou na sua época o anti-conformismo delirante (esta informação nasceu dentro de mim sem eu na verdade saber como).

E os berros continuavam:

BRINCADEIRA TEM HORA MAS ÀS VEZES O DEMÔNIO É QUEM INVENTA AS HISTÓRIAS

citando num ritmo certo e bem cadenciado poemas até então inéditos do poema do Navio Negreiro, de que depois, em pesquisa provocada pelo sensacionalismo da Imprensa, acabaram aparecendo, no espólio do génio baiano, os desconhecidos originais. Perante factos assim irreversíveis ficou comprovado o êxito sobrenatural de Ana Canarana. E começaram as suas peregrinações. Chegou até a actuar em academias de letras estaduais. Mas, habitualmente, ia de centro espirita em centro espirita cada dia relevando novas transmigrações pois já não recebia apenas sopro vivo de Castro Alves, mas o de outras figuras da literatura mundial. De repente alojavam-se no seu pobre corpo os génios mais insuspeitados. E chegou a recitar, em alemão, versos de Goethe, textos de Shakespeare, trechos do Dom Quixote, e até sonetos de Camões que por certo Margarida Lopes de Almeida não os diria melhor. E foi assim, com a força deste enorme prestígio, que Ana Canarana veio parar ontem à noite no Centro Espirita Voz do Pastor do Santo Sepulcro. Amanhã contarei aquilo a que assisti. Mas preciso ter a

— Eu avisei. Eu expliquei que a humanidade ia avançar para o abismo do vulgar, do mediocre, e dos prazeres fáceis. Eu me identifiquei com Cristo e a revelação cristã. Hoje, como ontem, os homens continuam falando de Deus mas obedecendo à voz do Demônio. Fui precursor de um cristianismo despojado, sublime, profundo. Depois de mim só o Papa João XXIII teve consciência do exacto. Ele, porém, quis ensinar a caminho com palavras litúrgicas. Eu não. Eu grito, gritarei todos os meus ódios com todas as obscenidades que explodem no meu desespero...

Mas agora Ana Canarana não falava mais em francês. Traduzia os palavrões para a gíria carioca, no que não perdiam, em hipótese nenhuma, o seu valor preforativo. Gritou, berrou, e de repente, rendonda, catu no chão esvaída e inútil:

— Não toquem no corpo! Gritou alguém.

Muita gente dava o fora, sem ruído, escorrendo suores frios. Expectativa entre os poucos que ficaram. A luz verde, desmilinguindo, foi substituída por outra intensamente vermelha. Ana

Canarana ia voltando à vida, motivada aparentemente por nova personalidade. Esboçou alguns movimentos nobres, senhoriais. Ergueu o rosto onde surgiu uma máscara de orgulho. E, num gesto ativo da mão direita, pronunciou estas palavras:

— Sou Nicolo Maquiavel, nascido exactamente há quatro séculos na cidade de Florença...

E MAQUIAVEL LÊ NA MINHA CONSCIÊNCIA

— Sim, falo português, como pratico todos os idiomas. Para mim, no Príncipe, e isto ninguém o compreendeu até hoje, nunca pretendi aconselhar um monarca, um soberano, o senhor de uma nação. Nunca. Os meus conselhos queriam dirigir-se, subtilmente, ao Escritor, a qualquer Príncipe das Letras. Porque é a ele que compete vencer no mundo a estupidez das multidões ignoras. Ao escritor cumpre erguer bem alto o estandarte da Imaginação e do Sonho. Por exemplo, o senhor aí (e apontou para mim) não é o tal que não sabe responder a um amigo de Lisboa que lhe perguntou qual a maneira de tornar conhecidos no Brasil os modernos escritores portugueses?

— Não foi bem essa a pergunta, gaguejei.

— Seja como for diga a eles, aos escritores da sua terra, que não criem ficção, criem acção. Sejam personagens, e não autores. Não vale a pena escrever um livro para que ele seja lido e elogiado. Ser maldito é o negócio. O importante na vida é bancarmos os arcanjos, seja de Deus ou do Diabo. Os escritores que ficam na história são os loucos, os revoltados, os insatisfeitos, os guerrilheiros da Poesia, os destemidos do insulto, os dispostos-a-tudo. Sem isso, nada feito. Não haverá glória que nos roce pelo rosto. Hoje, só pela literatura, ninguém conquistará a eternidade. Veja o meu próprio caso. Na verdade nunca ninguém leu as minhas obras, muito menos o Príncipe. Mas toda a humanidade continuará através dos séculos a discutir a figura de Nicolo Maquiavel...

CUSTA-ME CONFESSÁ-LO...

Então soltei meta dúzia de palavrões e saí indignado enquanto a pobre Ana Canarana, rojando-se no chão, ria em gargalhadas diabólicas, para não dizer maquiavélicas...

PONTO FINAL

Tudo isto é verdade. Mas, amigos, o conselho do autor do Príncipe não pode deixar de ser mentira.

Barra, 1.º de Junho, 69

FESTA DE CAMPO PARA BANQUEIROS OFERECIDA PELO B.P.A.

Na Herdade do Zambujal reuniu-se a maior força de capital que já deve ter assistido a uma festa de campo portuguesa: 300 banqueiros e economistas estrangeiros, que se encontram entre nós, a convite do Banco Português do Atlântico, para participar nos trabalhos do simpósio sobre política monetária e creditícia comemorativo do seu 50.º aniversário.

Os visitantes tiveram assim uma magnífica oportunidade de contactar com a realidade folclórica da gente do campo, começando por assistir a uma exibição do Fandango das Sete Salas, cujo fandango sobre tudo os impressionou.

O almoço, naturalmente muito animado, que incluiu

uma variada ementa regional, e em seguida organizou-se um original cortejo em direcção à praça de touros. Transportados em carroças típicas e acompanhados por uma banda popular que actuou durante todo o percurso, os visitantes assistiram ainda à exibição do Rancho de Leiria. A indumentária colorida dos participantes foi alvo das atenções gerais.

Uma demonstração do ensino do cavale português foi o número seguinte do programa que, enfim, incluiu ainda uma tourada à portuguesa. Ao fim da tarde foi servida aos banqueiros e economistas presentes uma merenda, num local de onde se desfrutava uma bela panorâmica sobre o Sado,



CADEIRAS FUTURISTAS EM SAINT-GERMAIN

Isto não é uma reunião de fantasmas, sentados numa esplanada de um café de Paris. É apenas a moderna decoração de um estabelecimento de Saint-Germain, cujas cadeiras futuristas criam este aspecto insólito

300 PARTICIPANTES NO «ENCONTRO COM OS ÓRGÃOS LOCAIS DE TURISMO»

Cerca de 300 representantes das mais diversas zonas do País estão já inscritos no «Encontro com os órgãos locais de Turismo» que, por iniciativa da Secretaria de Estado da Informação e Turismo se realizará de 19 a 21, no Palácio Foz.

O Encontro funcionará com sessões de trabalho e sessões plenárias, sendo nestas últimas apresentadas exposições pelos dr. João Salgueiro, subsecretário de Estado do Planeamento Económico, que versará o tema «O Planeamento Regional e o Turismo», eng.º José Pedro Neves Clara, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo que falará sobre «Os Transportes e o Turismo», dr. Guilherme Pereira da Rosa, sobre «Informação e Turismo» e dr. José de Sousa Mendes, sobre «As Relações Públicas na Administração».

Nas sessões de trabalho, serão estudados os seguintes pontos: «O Órgão Local de Turismo. Sua missão»; «Turismo e desenvolvimento regional»; «Estudos turísticos a nível regional»; «Temas livres».

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 8 A 14 DE JUNHO

ARIES



(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — No domínio amoroso as condições apresentam-se bastante risonhas, mostrando mesmo um ar de certa felicidade conjugal. No ambiente familiar e nas relações sociais, terá um período agradável. **DINHEIRO** — As condições financeiras para esta semana são benéficas. Neste capítulo pode conseguir um notável avanço, principalmente se se empenhar neste sentido. **PROFISSÃO**: Tem oportunidade de pôr em prática o seu valor e as suas aptidões. Não hesite e proceda de maneira que a sua capacidade profissional não deixe suscitar dúvidas. Aja com energia e confiança. **SAÚDE**: O pessimismo e a ansiedade são os únicos males que vos podem apouquentar durante a presente semana.

TAURUS



(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — A semana é auspiciosa para assuntos de amor e de amizade. Resolverá bem e com plena satisfação os seus problemas do coração, corrigindo mesmo erros cometidos no passado. **DINHEIRO** — Qualquer tentativa de aproximação que pretender fazer no que respeita à sua vida financeira terá sucesso. Os astros indicam que pode confiar nas protecções invisíveis. **PROFISSÃO**: Na sua esfera profissional as aptidões e ambições terão a seu favor excelentes vibrações planetárias que prometem protecções ocultas. Não permita que circunstâncias independentes da sua vontade o descontrolem e preocupem. **SAÚDE**: O período é estacionário quanto à saúde. Não se observam melhoras nem agravamento.

GEMINI



(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — Excelentes perspectivas de felicidade e de sucesso sentimental. Consagre-se decididamente e com grande afecto aos seus e deixe-se de ressentimentos em referência a casos ocorridos anteriormente. Nada de pessimismos. **DINHEIRO** — Trabalhe com maior ardor do que é costume, porque o período é favorável a dinheiros e outras compensações. Esforce-se e verá. **PROFISSÃO**: Os astros concedem-lhe uma visão clara e muito intuitiva. A ocasião é excelente para receber convites de certa importância para a sua vida futura. Momento em que os grandes planos de desenvolvimento encontram um clima propício. **SAÚDE**: Grande delicadeza nervosa, especialmente se possui complexos de inferioridade social. Evite toda a espécie de excitações artificiais, e vigie os rins.

CANCER



(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Os seus protestos de amor serão bem aceites. A vida em família e as suas relações sociais serão calmas e felizes. Verá as coisas sob um prisma cor-de-rosa. **DINHEIRO** — Tudo indica que as suas possibilidades financeiras durante esta semana estão no âmbito das pequenas deslocações, e de negócios que exigem um paciente estudo. Registrará igualmente, alguns benefícios que lhe serão facultados por pessoas amigas. **PROFISSÃO**: Propicia as actividades, quer elas sejam comerciais, artísticas, científicas ou mesmo literárias. Novas propostas vos serão feitas. Estude-as convenientemente. **SAÚDE**: O motivo principal da sua falta de resistência é a gulodice, que lhe ocasionará algumas perturbações no órgão digestivo, falta de apetite, inércia, etc., mas nada de grave acontecerá.

LEO



(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — As influências deste período são muito propícias para uniões e reuniões familiares. Contudo, suceder-se-ão algumas mudanças que vincarão a amizade e boas relações futuras. **DINHEIRO** — Dinheiros inesperados e protecções nos assuntos de carácter financeiro proporcionarão-lhe uma boa melhoria na sua vida económica. O momento é muito propício para proveitosos empregos de capitais. **PROFISSÃO**: As suas iniciativas durante a corrente semana, desde que sejam encaradas, bem pensadas, atingirão facilmente os fins pretendidos. Terá sucesso nos seus esforços, se levar as coisas a sério reflectindo bastante e persistindo na busca dos seus objectivos. **SAÚDE**: Há tendência a exagerar as suas doenças. Cuide do fígado e dos intestinos e não se exponha a temperaturas baixas.

VIRGO



(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Os prognósticos para esta semana aconselham calma e reflexão. Se seguir estas indicações astrais, a felicidade familiar e sentimental será uma realidade. **DINHEIRO** — Os ganhos e os assuntos referentes a finanças não lhe são propícios. O pouco que ganhar desaparecerá rapidamente e sem saber explicar como. Só com uma vontade firme poderá ter mão nas despesas. **PROFISSÃO**: Não se deixe envolver em aventuras. A falta de franqueza e honestidade poderão acarretar-lhe contratempos. Poderá sentir inclinação para forçar situações, mas o prudente será ter calma e perseverança, para conseguir atingir os seus objectivos. **SAÚDE**: Os astros aconselham a maior circunspeção, pois corre perigo de acidentes.

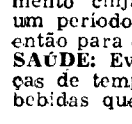
Libra — A medida que a semana for progredindo, tudo o que diz respeito à família e à pessoa amada se aproxima da realização dos seus desejos mais queridos. **DINHEIRO** — Não se precipite, a actividade que exercer para conseguir meios não terá resultados por aí além. Há tendência a recorrer às reservas. Se não usar de cuidado corre o risco de especulações e prejuízos. **PROFISSÃO**: Projectar, criar e idealizar devem ser as suas preocupações. De momento cingir-se simplesmente a isto, e quando atravessar um período com melhores influências planetárias, aproveite então para entrar em acção, pondo as suas ideias em prática. **SAÚDE**: Evite os choques psicológicos e as bruscas mudanças de temperatura. Modere o uso do tabaco, café e outras bebidas que contêm grande percentagem alcoólica.

LIBRA



(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

SCORPIUS



(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — A vida sentimental, conjugal e familiar não será muito prazenteira. Haverá, sem dúvida, um afluxamento passageiro no plano sentimental. Possibilidades de ser alvo de falsidades. **DINHEIRO** — Durante este período estará sob influências que lhe proporcionam proventos débeis em matéria de dinheiro. Desta forma, é de toda a conveniência que controle as despesas e não assumam encargos financeiros sejam de que natureza forem. **PROFISSÃO**: Tome as maiores precauções no seu trabalho, principalmente com falsos companheiros ou más sociedades. Isso não obsta a que dê desenvolvimento aos seus assuntos profissionais e que explore as oportunidades que se abram à sua frente. **SAÚDE**: Esta posição astral inclina a desastre ou, pelo menos, dá um descontrole de nervos susceptível de os provocar. Cuidado, portanto!

SAGITTARIUS



(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Haverá aborrecimentos no sector sentimental, que pode ser dissolvido por meio do seu tacto diplomático. O período inclina a dureza de expressão, porquanto deve usar de cuidado e senso nas suas relações com a pessoa amada. **DINHEIRO** — As suas esperanças não se realizarão totalmente, nem a sua disposição económica atravessará um período muito favorável, pelo que fará bem em limitar os gastos. **PROFISSÃO**: Cumpra o seu dever e deixe correr o tempo. Não complique a vida dos outros. Nesta altura os novos encargos, não deixarão muito a desejar, por isso evite-os. **SAÚDE**: Cuidado com a saúde, principalmente com o regime alimentar que ingerir durante este período.

CAPRICORNIUS



(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — A atmosfera sentimental continua a ser-lhe benigna. Poderá contar com agradáveis situações no plano amoroso, entre a família e no círculo das suas amizades. Por conseguinte, a sua vida sentimental de um modo geral decorrerá sob um signo feliz. **DINHEIRO** — A sua situação económica beneficia de algum aumento. Se necessita empreender algo, ou fazer qualquer tentativa em matéria de finanças, a altura é boa para agir. **PROFISSÃO**: O desenvolvimento geral na sua actividade profissional está sob influências favoráveis. Os estudos e projectos práticos ligados à sua ocupação normal terão bons resultados. **SAÚDE**: Para que a sua saúde decorra satisfatória é muito importante dominar os nervos e reduzir um pouco a alimentação que lhe for prejudicial.

AQUARIUS



(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — O período apresenta-se harmonioso e com propensão para a espiritualidade e boa disposição. Semana interessante e de afabilidade entre a família e nas relações com o ser amado. A sinceridade é o sentimento predominante no decurso deste espaço de tempo. **DINHEIRO** — As condições financeiras apresentam-se favorecidas durante esta semana, e algo de notável poderá realizar-se se esforçar nesse sentido, com coragem e tenacidade. **PROFISSÃO**: Nos afazeres da sua vida quotidiana a sorte favorece-vos. Auspícios para iniciar sociedades ou trabalhar em boa colaboração. Altura em que poderá obter algo junto dos superiores. As viagens estão também sob boas influências. **SAÚDE**: Tome cuidado com os alimentos que ingerir e com bebidas fortes, pois poderão prejudicar-vos nesta altura.

PISCIS



(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Os influxos astrais apresentam-se perturbadores esta semana. Os seus planos poderão ser transtornados. A ocasião é para confiar na sua própria iniciativa e nada melhor do que ela para superar as influências negativas que se observam. **DINHEIRO** — É necessário fazer um esforço extraordinário para as condições monetárias atingirem resultados, embora diminutos. Observe com cuidado todas as propostas que lhe fizerem, principalmente relacionadas com negócios de ocasião. **PROFISSÃO**: Na profissão a sua acção será muito movimentada, todavia, os resultados não serão práticos e imediatos. Não descure os problemas importantes e complicados. **SAÚDE**: Não tente isolar-se, embora seja compelido a isso, pelo facto do ambiente que o cerca o irritar. Tente distrair-se e, se possível, viaje.

HOMENAGEM (NO S. CARLOS) A PROFESSORES PRIMÁRIOS DE PORTUGAL E DO BRASIL

Como em anos anteriores, vai ser prestada homenagem, no dia 10, aos professores do ensino primário de Portugal e do Brasil. A cerimónia realiza-se este ano no Teatro de S. Carlos, sob a presidência do Chefe do Estado que condecorará com a Ordem da Instrução Pública 60 professores primários da Metrópole e do Ultramar e ainda a professora brasileira sr.ª D. Colorinda Emilia Sordi que, a convite do Instituto de Alta Cultura, se encontra já em Lisboa.

Assistirá à festa, além de outras individualidades, os ministros do Ultramar e da Educação e o embaixador do Brasil.

São os seguintes os professores portugueses distinguidos com a referida condecoração:

Angola — Beatriz da Natividade Almeida dos Santos Cleto, Ilda Rodrigues da Costa Resende, Manuel Adriano Machado Alves, Maximiano Moura Malacriz, Vasco da Gama Veloso, Branquinho e Zélia de Jesus Videira. Distrito de Angra do Heroísmo — António Santos Aguiar. Distrito de Aveiro — Ilda Garcia Leite Simões e Manuel Filipe Fernandes. Distrito de Beja — Beatriz Angélica de Almeida Borralho e Mariana Teresa de Matos Cordeiro Pires Lopes. Distrito de Braga — Maria da Conceição Faria Lamela e Carlos de Oliveira Martins. Distrito de Bragança — Isaura de Jesus Vicente e António José Teixeira. Distrito de Castelo Branco — Filomena Alves Ribeiro e Joaquim dos Santos Bolada. Distrito de Coimbra — Claudina Hortá Marques e Manuel Rodrigues Romão. Distrito de Évora — Maria Augusta Rodrigues Vaz do Nascimento e Natália Rita de Almeida Simões. Distrito de Faro — Eduarda das Dores Brito e Maria Albertina Moral. Distrito do Funchal — Laura Vieira Marques e Maria Paula do Rosário Velosa Faria. Distrito da Guarda — Maria Paiva de Carvalho Reis Lopes e João Teles da Fonseca. Distrito da Horta — Evarista Leopoldina da Silva. Distrito de Leiria — Gabriela de Figueiredo Macias e Maria Augusta Ferreira Jacob. Distrito de Lisboa — Luísa da Assunção Figueira, Maria do Patrocínio Fátima Baptista e José Miguel Lopes. Macau — Kuoc Soi Iong e Leonel Adelberto Jorge Batalha. Moçambique — Américo Miranda Magalhães, Isabel Henriques da Conceição, João Rocha de Oliveira, Josefina Ramalho de Brito, Maria Isabel Rolim Mesquita e Raul Feliciano. Distrito de Ponta Delgada — Ilda das Mercês Cardoso e Serafim José Medeiros. Distrito de Portalegre — Joana Rosa Varela Taveira e António da Piedade Pires. Distrito do Porto — Albertina Augusta, António Pinheiro da Rocha e Francisco Manuel de Matos. Distrito de Santarém — Alzira da Trindade Reis e Lucinda Pires Simões. Distrito de Setúbal — Emília Celeste Barata e Margarida Alves de Sampaio Lemos. Timor — Isaac dos Reis e Maria Amélia dos Santos Soares de Magalhães. Distrito de Viana do Castelo — Ester dos Santos Pereira e Leonilde Dias de Oliveira. Distrito de Vila Real — Francisca Maria Fernandes Tão e Maria Eugénia Rodrigues Martins. Distrito de Viseu — Maria Calisto Almeida Varela e Antero de Almeida.

TRÊS BRASILEIRAS QUEREM CORRESPONDER-SE COM PORTUGUESES

Três jovens brasileiras, todas de 16 anos, desejam corresponder-se com rapazes portugueses. Para troca de postais, selos e ideias, claro.

São elas Maria Goretti Ramalho Bezerra (Rua Torres Camara, 798 — Aldeota — Fortaleza, Ceará — Brasil); Maria de Fátima Raposo Rodrigues (Rua Pinto Madeira, 1264 — Aldeota — Fortaleza, etc.) e Silvia Regina Gomes Costa (Rua Franklin Távora, 467, Fortaleza, etc.).

Amigo: vamos a isso. Escreva a um dos «brótos» (mas não a todas ao mesmo tempo, pois, pelos vistos, são vizinhas).

Sociedade Portuguesa de Cardiologia

A convite da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, o prof. Alberto de Oliveira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, faz, em Lisboa, amanhã e no dia 11, duas conferências subordinadas aos temas «Correlação entre as cardiopatias reumáticas e as encéfalites reumáticas de média e fraca intensidade» e «Problemas cardiológicos da primeira agressão reumática».

Ambas as conferências são proferidas às 12 horas, a primeira na sala de conferências do serviço n.º 2 (Cardiologia) do Hospital de Santa Marta, e a segunda, na sala de aula de Clínica Médica do Hospital de Santa Maria (piso 2).



Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPOR. TANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 h.

Av.ª João XXI 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Junho de 1939 publicava:

«PARIS, 8 — O correspondente do «Matin» em Londres escreve:

«Uma fonte fidedigna inglesa anuncia que o comando militar dos navios de guerra franco-britânicos será confiado a um almirante inglês, sem dúvida «sir» Roger Backhouse. Segundo a mesma fonte, a aviação franco-britânica ficará sob o comando de um marechal do Ar britânico, sem dúvida «sir» Cyril Newall. O comando supremo de todas as forças de terra, mar e ar franco-inglesas será dado ao general Gamelin, no caso de a Grã-Bretanha e a França serem arrastadas para um conflito.»

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURISTICOS

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países. Peça folheto e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens.

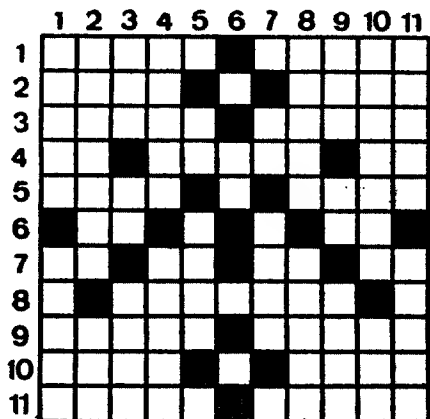
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 5201

HORIZONTAIS: 1 — Ilha pertencente à província de Macau. Escavam. 2 — Pronome demonstrativo. Existência. 3 — Nome de mulher. Encolher. 4 — Viração. Mapa «Post scriptum» (abrev.). 5 — Sorte. (pop.). Direcção. 6 — Nesse lugar. Apelido. 7 — Ribeira da Ásia russa. Preposição e artigo definido. Seguiu. Rádio (sq.). 8 — Retocado. 9 — Cidade de Itália. Curai. 10 — Logoa do estado da Baía, Brasil. Fazer muito frio. 11 — Ecoara Espanta.

VERTICAIS: 1 — Quadros. Do feito do ovo. 2 — Guarneceram de asas. Saudável. 3 — Pouter. Niquel (s. q.). Parte do mundo a que pertence o Japão. 4 — A morte. Agúcar. 5 — Em partes iguais. Numeral. 6 — Estrepto de desmoronamento. 7 — Atomo. Apelido. 8 — Despachar. Arma branca, de lâmina curta e larga, com dois gumes. 9 — Caminhar para cá. Artigo definido. Rezes. 10 — Ajustar uma coisa a outra. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. 11 — Povo. Acrescentara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5200

HORIZONTAIS: 1 — Passo. Topam. 2 — Ruim. Caio. 3 — ATÉ. Coa. VER. 4 — Tonel. Beato. 5 — Arena. Atoar. 7 — Atara. Agora. 8 — Colém. Caril. 9 — Era. Ado. NAO. 10 — Adia. É. Gane. 11 — Sosta. Poros.

VERTICAIS: 1 — Prata. Acoas. 2 — Autor. TARDE. 3 — Siene. Alais. 4 — Sm. Entre. At. 5 — Cid. Ama. 6 — Ba. Ds. 7 — Aba. Aço. 8 — Oc. Elica. Go. 9 — Povão. Ornar. 10 — Aleta. Riano. 11 — Mosar. Qloas.

(Provérbo: ATÉ VER NÃO É TARDE.)

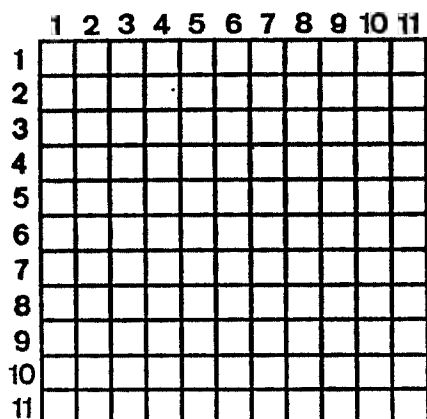
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9044

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Trivial. 2 — Entido. Carícia. 3 — Pássaro. Traças. 4 — Pronome pessoal. Irmão de Moisés. Cobalto (s. q.). 5 — Heroína francesa que foi queimada viva. Curso de Água natural e abundante. Fúteis. 6 — Hora do ofício divino. Colocar. 7 — Botequim. Ergue. Nome de letra. 8 — Pertences. Sacrific. Sufixo que designa estado. 9 — Cidade de França. Caminho. 10 — Conduza para cá. Leuco. 11 — Tostou. Aves semelhantes às pombas.

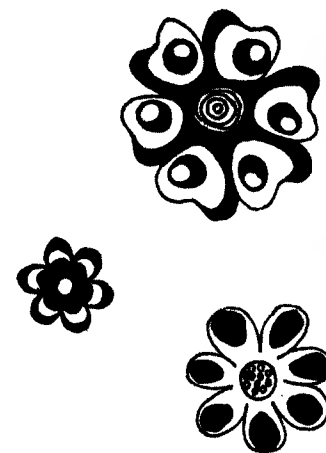
VERTICAIS: 1 — Antro. Benzida. 2 — Botráquio. Vasos para água entre os antigos. Reis. 3 — Magnete natural. Colorido. Fluido aeriforme. 4 — Ilha da República da Indonésia no arquipélago de Sunda. Personagem do «Otelo» de Shakespeare. 5 — Cobrir de óleo. Soluçau. 6 — Perigo. 7 — Homem ilustre. Freguesia do concelho de Portimão. 8 — Agúcar. Metal precioso de cor amarela. 9 — Em as. Vai pelo ar com grande velocidade. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Prata (s. q.). Emprego público. Basta. 11 — Animais carnívoros, semelhantes a cães. Queimas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9043

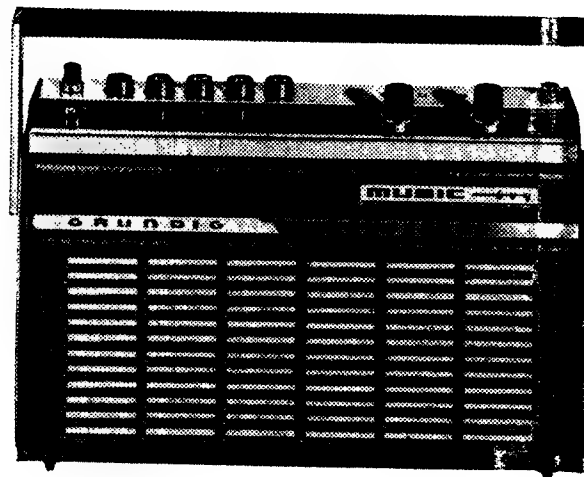
HORIZONTAIS: 1 — Tarim. Selça. 2 — R'ana. Ermar. 3 — Ari. Rum. Prá. 4 — Cave. Faia. 5 — Asaro. Levar. 6 — Rim. Ana. 7 — Nsto. 8 — Are. Tio. Arc. 9 — Melai. Daria. 10 — Ata. Rua. Aor. 11 — Rosca. Salmo.

VERTICAIS: 1 — Traçar. Amar. 2 — Airos. Prcto. 3 — Raivar. Elias. 4 — in. Erin. 5 — Mar. Omítira. 6 — Um. Si. 7 — Sem. Latadas. 8 — Er. Feno. 9 — Impava. Arol. 10 — Caria. Crium. 11 — Areara. Caro.

music boy
o rádio da juventude

Juventude...

Primavera...



E todos nós sabemos como é difícil dizer onde acaba uma e começa outra. Ambas contribuem com alegria, para nos proporcionarem algum tempo de felicidade.

Possamos nós mostrar-lhes a nossa gratidão, contribuindo também com um pouco de cor, de música...

E é tão simples; o MUSIC BOY tem tudo isso.

DISPONÍVEL NAS CORES: AMARELO, AMARELO TORRADO, VERMELHO E AZUL

MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GAUND

todos de acordo



frigoríficos

amora

um produto da MAGIC CHEF italiana

FRIO EM ALTA FIDELIDADE.

Sabel Rua de D. Estefânia, 98-A - LISBOA - Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

propo-
desde
3.140\$

CARROS USADOS

NSU P 30	1960
NSU 110 SC	1966
NSU 1100	1966
NSU 1000	1966
NSU 1000	1967
NSU P 4	1967
Fiat 2100	1960
Taunus (Ford)	1967
MG 1100	1965
Comei 202	1964
Cortina	1964
Cadillac impecável	1962
Ford Thames	1960
Henkel	1965
Fiat 1100	1957
Taunus (1500)	1964
IMP	1967
Alfa Romeo	1963
Volvo B-18	
Citroen DS 21	
Ford Anglia	1962
NSU P 4	1965
NSU 1000	1965
Lotus Elan	1966
Consul Cortina	1964
Taunus 15 MTS	1968
MG 1100	1966
Austin Cooper S motor transformado c/ muitos extras.	

AUTO EDUARDO
COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27-B

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso documental
para ajudantes
de oficinas

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal no Hospital de S. José — aceitam-se inscrições até ao dia 13 de Junho próximo futuro, para o concurso documental para ajudantes de oficina com as seguintes especialidades:

SERRALHEIROS
PEDREIROS

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:
a) Idade: mais de 18 e menos de 35 anos.

b) Habilitações literárias:
2.º grau de instrução primária.

A admissão será feita em regime eventual, a experiência, durante 3 meses, findos os quais serão incluídos no quadro ou dispensados do serviço, conforme as informações prestadas pelos Serviços de Instalação e Equipamento sobre as qualidades de adaptação e trabalho.

GEFO - Gabinete de Estudos de Economia, Finanças e Organização, Lda.

Rua do Rosário, 104-3.º, Dt.º - PORTO - Telef. 37676

SERVIÇOS DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO
DE PESSOAL

AGENTE TÉCNICO DE ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

PRETENDE-SE: Com 3/4 anos de experiência. Bons conhecimentos de organização dos quadros de baixa e alta tensão e comandos, 30 a 35 anos de idade. Serviço militar cumprido.

OFERECE-SE: Remuneração de acordo com experiência. Lugar estável em empresa do Porto.

Enviar resposta manuscrita em papel liso, com «curriculum vitae» detalhado, ao GEFO.

AO PÚBLICO

«A TRANSPORTADORA SETUBALENSE»

DE

João Cândido Belo & C.ª, LDA.

COM SEDE EM
VILA FRESCA DE AZEITÃO

Telefs. 228029, 228062 e 228078

Para os devidos efeitos comunica aos seus Ex.ªs Clientes, que iniciará no próximo dia 14 de Junho, uma nova carreira entre

LISBOA (ALCANTARA) - SETÚBAL

com o horário que a seguir se transcreve:

SETUBAL - LISBOA (Alcantara)

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Setúbal	—	8.30	—	13.10	—	18.15
Vila Fresca de Azeitão	8.46	8.46	13.26	13.26	18.31	18.31
Vila Nog. de Azeitão	8.49	8.49	13.29	13.29	18.34	18.34
Coimã (cruz.)	9.02	9.02	13.42	13.42	18.47	18.47
Casal do Marco	9.09	9.09	13.49	13.49	18.54	18.54
Lisboa (Alcantara)	9.25	—	14.05	—	19.10	—

Efectuam-se diariamente

Início em 14-6-969

LISBOA (Alcantara) - SETUBAL

	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.
Lisboa (Alcantara)	—	12.05	—	16.05	—	19.30
Casal do Marco	12.21	12.21	16.21	16.21	19.46	19.46
Coimã (cruz.)	12.28	12.28	16.28	16.28	19.53	19.53
Vila Nog. de Azeitão	12.41	12.41	16.41	16.41	20.06	20.06
Vila Fresca Azeitão	12.44	12.44	16.44	16.44	20.09	20.09
Setúbal	13.00	—	17.00	—	20.25	—

Efectuam-se diariamente

Início em 14-6-969

Azeitão, 30 de Maio de 1969.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos da Companhia das Águas de Lisboa no

seu sistema abastecedor das zonas de Odivelas, Pombais, Famões, Amoreira, Canaças, Loures, Pinheiro de Loures, Guerreiros e toda a zona de Camarate, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido das 21 horas do dia 11 às 8 horas do dia 12 de Junho em curso.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 6 DE JUNHO DE 1969

O Presidente do Conselho de Administração
Joaquim Dias de Sousa Ribeiro

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE

R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO INTERNACIONAL PORTO - SALAMANCA - MADRID

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 2 de Junho é estabelecida, entre Porto e Salamanca, a circulação de automotoras directas, com ligação de e para Madrid no comboio TER. O pormenor das alterações consta dos avisos afixados nas estações para consulta do Público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações.

Compañia Trasatlantica Española, S.A. MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL:

«GUADALUPE»

esperado em 14 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º

Telef. 32 46 71 / 32 72 58 - LISBOA

PRONTO A VESTIR

Fatos leves, Casacos e calças de linho, Vestuário para campo e praia e as últimas novidades em Malhas, camisas e calções de banho

VERÍSSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8-C
Telef. 72 73 35



EXCURSÃO DA



DOMINGO
15
DE JUNHO



LISBOA a CASTELO DE VIDE,
MARVÃO, PORTALEGRE e volta

COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT
(1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO), PEQUENO ALMOÇO,
ALMOÇO E CIRCUITO TURÍSTICO ROBOVIÁRIO

Excursão completa 250\$00

Só TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(COM PEQUENO ALMOÇO NO COMBOIO INCLUIDO NO PREÇO)

(IDA E VOLTAS)

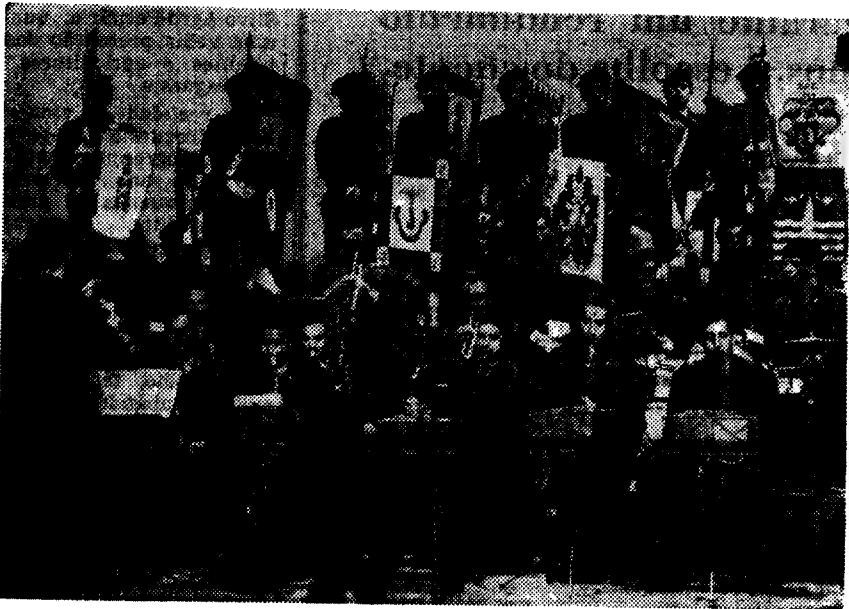
LISBOA a ABRANTES 83\$50

LISBOA a CASTELO DE VIDE 128\$50

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO)
E LISBOA (SANTA APOLÓNIA), NA EMPRESA GERAL DE
TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124, NAS AGÊNCIAS
DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS
DE LISBOA



HOJE PODE VER...



Uma orquestra e artistas do Governo Militar de Lisboa nas Variedades desta noite

«DAKTARI»: JUDY EM PERIGO

MAIS UMA AVENTURA de Judy no episódio da série «Daktari» a transmitir esta tarde, pelas 16 e 25. Nele intervêm os actores Marshall Thompson, Cheryl Miller, Yale Summens e Hari Rhodes, nos principais papéis.

«Destemida, Judy, enfrenta um perigo que não estava nas previsões dos seus amigos, o que os leva a modificar todo um plano de trabalho e pesquisas...»

PASSATEMPO INFANTIL

O PROGRAMA INFANTIL a exibir cerca das 17 e 15 conta com a colaboração dos alunos da Academia de Música de Santa Cecília. Apresentação de Carmen Santos. Realização de Herlander Peyroteo.

NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO

O PROGRAMA de informação e divulgação «Notícia do Espectáculo», coordenado por Baptista Rosa apresenta, pelas 19 e 50, uma reportagem sobre a estreia no Teatro Villaret da peça «Black-Out». Refere-se, também, aos prémios de teatro da Casa da Imprensa e apresenta entrevistas com Laura Alves e Dalida.

REPORTAGEM: MOTONÁUTICA

A R. T. P. transmite, directamente, em duas emissões, o Grande Prémio do Mercado de Primavera em Motonáutica: a primeira, cerca das 15 e 35 e a segunda pelas 18 horas. Realização de Helder Mendes.

TV MUNDO: ISAAC STERN

O PROGRAMA TV MUNDO apresentado cerca das 20 e 30, com locução de Pedro Montinho, exibe um interessante documentário sobre o grande violinista Isaac Stern, um homem que não pára, que percorrerá este ano 125 mil milhas em três continentes para dar 125 concertos. Isaac Stern, o seu virtuosismo, a sua vida (artística e familiar) estarão, pois, em «TV Mundo».



Isaac Stern, «virtuoso» do violino

VARIEDADES

É APRESENTADO esta noite um programa especial de Variedades. Os artistas intervenientes são todos elementos do Governo Militar de Lisboa, que foram aos estúdios da R. T. P., no Lumiar, «mostrar» as suas habilidades. Artistas amadores e profissionais, lado a lado, um espectáculo de uma hora. Conta com momentos de fado, da canção, da música e até de boa disposição provocada pelas anedotas e imitações de dois artistas dotados e imitações de dois artistas

Este programa de variedades com elementos do Governo Militar de Lisboa é transmitido pelas 22 e 25 e tem realização de Luís Andrade.

2.º PROGRAMA «OS CAMPEÕES» e «TV CLUBE»

PELAS 22 E 15 é exibido o episódio «A Gaiola Dourada» da série «Os Campeões», com Stuart Damon, Alexandra Bastado, William Gaunt, Anthony Nicholls, John Carson e Jennie Linden. Neste filme, «Richard Barrett, um dos agentes da Agência Internacional Nemesis, é raptado por uma quadrilha que pretende obrigá-lo a decifrar uma fórmula secreta, de que aquela se apoderou. Symons, o chefe, serve-se da sedutora Samantha, para convencer Barrett. Chega a ameaçar matá-la se Barrett não ceder...»

Após este episódio cheio de «suspense» é transmitido o TV Clube com Fernanda Maria que o 1.º Programa já apresentou no primeiro dia deste mês.

canal da crítica

SESSÃO «MORNA» COM FUGA... DE KIMBLE EM DÓ MAIOR

Manoel Caetano, couraçado na sua implacável solenidade, diz-nos que Bana está na T. V. pela terceira vez, mas agora aquilo tem sabor de uma estreia, visto que o cantor se apresenta acompanhado pelo seu conjunto privativo, com piano e bateria.

Poderá parecer que, deste modo, o espectáculo de Bana haverá sido melhor que os anteriores. Teve mais qualidade televisiva na medida em que o directo sempre faz das suas. E na medida em que Bana esteve um pouco mais dentro do espectáculo, embora com aquele seu ar sempre ausente, indiferente, nada convincente da verdade que empunhava.

O cenário sofisticado, a figuracão de corpo presente, o ambiente de casa mortuária, destruíram, porém, todo o espectáculo. Tiraram-lhe toda a característica caboverdiana, no que se entende de familiaridade, de espírito de

convivência, de envolvente amizade.

Soavam mal as coladêras naquele meio sofisticado, pernóstico, com tendências para moribundo com ordem de marcha. A música de Cabo Verde não se fez para ser ouvida, fez-se para ser comungada. O espectáculo de Bana, naquelas condições, teve qualquer coisa de doloroso, de triste e de inadequado.

Afirmou-se que todas as canções (coladêras e mornas) eram cantadas em «língua nativa», e apenas uma morna na «língua pátria».

Aconteceu que tive muita dificuldade em descobrir a cantada em português. Supo-

nho que era uma onde se repetia o seguinte estribilho:

«Ela foi e me deixou sozinho
sofrendo o meu cruel destino,
deixou por companheira de
[nós]
a saudade que ela me det[ra]va»

Suponho que era essa e suponho-o com todas as reservas, como se compreende pelo que ontem se pôde ouvir e pelo que acima se pode ler.

A linda música de Cabo Verde teve ontem enterro de primeira classe. Diz-se que Bana vai levá-la à América do Norte. Com palmeira sobre o piano e tudo? Com Manoel Caetano a assistir, todo sério?

O serão, depois, desenvolveu-se na forma do costume, com evidência para o «Mu-

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

1.º Programa — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Notícia do Espectáculo; 20 e 30: TV Mundo; 21 e 5: Ao serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «Sobrevivência Entre os Homens»; 22 e 25: Variedades; 23 e 25: Domingo Desportivo; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: TV 7; 22 e 15: Os Campeões; 23 e 10: TV Clube; 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Momento Desportivo; 20 e 15: Vamos dormir; 20 e 25: Portugal de hoje; 20 e 55: Segredos do mar; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «Zip-Zip»; 23 e 15: Série policial; 23 e 45: Telejornal, Meditação e fecho.

2.º programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Os Globetrotters»; 22 e 20: Fados e guitarradas, com Lúcia Ribeiro; 22 e 35: TV Mundo — Salvador Dali; 23 e 40: Telejornal e fecho.



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 15 e 50: Panorama musical; 16 e 30: Orquestras ligeiras; 16 e 50: Notícias; 16 e 55: Futebol; relatos informações e comentários dos jogos da 1.ª mão das Meias Finais da «Taça de Portugal»; 19: Cortaz dos espectáculos; 19 e 35: Rádio rural — Música só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pela rev.ª dr. Videira Pires; 21: Rádio Desportivo; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «Auto de Filodemo», de Luís de Camões em adaptação de Eduardo Jacque; 22 e 43: Guitarradas, pelo Conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 — 755 kc/s — As 15 e 50: Música de tecla; 16 e 30: Onda musical; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 50: Notas sobre Artes Plásticas, por Artur Maciel; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano de Mompou por Cor de Groot; 20 e 30: A Orquestra de Câmara de Mainz, dirigida pelo maestro Gunter Kehr; 21: Recital de canto por Carmélia Ambar em colaboração da pianista Manuela Menano; 21 e 19: Concerto n.º 10 em dó menor (Vivaldi) — Orquestra Pro Musica de Estugarda sob a direcção de Rolf Reinhardt; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «Fausto» (Gounod); 22 e 49: Variações sobre um tema de Mozart op. 9 (Sor); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

MF 2 — 94,3 kc/s — As 16 e 30: 1.º acto da ópera «D. João» (Mozart); 18: Junção; 23: Ciclo Telemann — «Paixão Segundo S. Marcos» — «Coro de Jovens de Lausana» — Orquestra «Pro Artes de Munique» — Direcção de Kurt Redel; 1: Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s. 19 e 10: Rádio Universidade.

Rádio Clube — 290,3 m — 1034 kc/s — As 15 e 52: Tarde desportiva; 18: Chave do futebol; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19: Notícias; 19 e 02: Fórmula um; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Leitura; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosa; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Telenô.

Modulação de frequência — 97,4 — mc/s — As 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 07: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: FM 67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Imagens de Portugal; 16 e 30: Vozes e orquestras; 16 e 45: Solista; 16 e 52: Tarde desportiva; 19: Notícias; 19 e 03: Música e desporto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 07: Campeão português; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 15: A hora do templo; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 15 e 30: Onda desportiva; 18 e 05: Programa Eurocerâmica; 18: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Terço e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditação; 21: Carinhão — Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — 15 e 30: Onda desportiva; Canções românticas; 18 e 15: Uma orquestra; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Domingo em casa; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e 10 às 12 e 22 às 2 — Rádio Voz de Lisboa — Das 14 e 30 às 17 — Clube Radiofónica de Portugal — Das 8 às 10 e 17 às 19 e 30 — Rádio Graça — Das 12 às 14 e 30 e 19 e 30 às 22.

Pois, Pois...



**J. PIMENTA, S. A. R. L. é diferente ...
... constrói para toda a gente**

Projecta, constrói, decora, vende, administra e garante um rendimento equivalente ao juro de 7 a 10%, garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública

190 Contos rendem-lhe 1.187\$50 Mensais

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone 95 20 21/22
REBOLEIRA-AMADORA — Serviço permanente — Telefone 93 36 70

Cooperativa

Silvo-Agro-Pecuária de Vila Nova do Ceira

VILA NOVA DO CEIRA, 8 — Por despacho de 21 de Maio, assinado pelo Secretário de Estado da Agricultura, foram aprovados os Estatutos da Cooperativa Silvo-Agro-Pecuária, que era uma velha pretensão dos habitantes e agricultores desta freguesia.

Na realidade, a vida rural desta freguesia tem-se agravado progressivamente, de ano para ano. Os proprietários pequenos ou grandes, impossibilitados de fazerem face às despesas da mão-de-obra — cada vez mais escassa e mais cara — têm deixado as suas terras por cultivar. Os trabalhadores, dada a consequente carência de trabalho, têm sido obrigados a abandonar a terra, a fim de procurarem noutras paragens, algumas longínquas, o sustento próprio e o dos seus familiares.

A freguesia de Vila Nova do Ceira tem, assim, decaído progressivamente, ante o desespero dos que, pelas mais diversas circunstâncias, não têm possibilidades de emigrar ou de pôr cobro a tão angustiante situação.

Por estas razões, a criação da cooperativa (englobando quatro secções distintas — silvicultura, agricultura, pecuária e compra e venda — a primeira que com tais características é fundada no nosso país) traz as melhores esperanças à zona varzeense, especialmente na sua actividade agrícola.

A Rua Luz Soriano vai ser (em parte) vedada ao trânsito

Para se proceder à reconstrução do pavimento, vai ser vedado ao trânsito de veículos o troço da Rua Luz Soriano, compreendido entre a Travessa dos Inglesinhos e a Travessa das Mercês, por um período de 40 dias, a partir de amanhã.

Necrologia

FUNERAIS

D. Maria de Jesus da Cunha Guimarães Vasconcelos

POVOA DE VARZIM, 8 — Faleceu nesta vila, a sr.ª D. Maria de Jesus da Cunha Guimarães Vasconcelos, de 75 anos, viúva do conhecido industrial poveiro sr. Timóteo Alves de Vasconcelos e mãe das sr.ªs D. Maria Teresa Guimarães Vasconcelos Carvalho Amorim, D. Maria de Lourdes Guimarães Vasconcelos e do sr. Timóteo Guimarães Vasconcelos, do «SOPETE». Era também sogra da sr.ª D. Maria Antónia Pereira Laranja Guimarães Vasconcelos e do dr. António Moniz Arriscado de Carvalho Amorim, vice-presidente da Câmara Municipal da Póvoa. No funeral se

incorporaram muitas centenas de pessoas.

Dr. Sisenando Ribeiro da Cunha

AVEIRO, 8 — Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral do dr. Sisenando Evaristo Rodrigues Ribeiro da Cunha, de 53 anos, falecido em São João de Loure, onde residia. O dr. Ribeiro da Cunha foi uma figura popular da Academia de Coimbra quando estudante. Era casado com a sr.ª D. Virgília Maria Andréa Mantal Pais Ribeiro da Cunha, pai dos srs. dr. João Carlos e dos estudantes Octávio Luís, Fernando Jorge, Maria Helena, António Jorge, Maria Margarida, Mariana Bela, Humberto Paulo, Maria da Graça e Maria Marina Pais Ribeiro da Cunha e, irmão do sr. major Albino Carlos Ribeiro da Cunha.

O funeral efectuou-se para Eixo, de onde o extinto era natural.

SUFRÁGIOS

José Augusto da Guerra Maio

Assinalando o segundo aniversário do falecimento do jornalista José Augusto da Guerra Maio, a família manda rezar missa, por sua alma, na terça-feira, às 11 horas, na Igreja de S. Luís dos Franceses.



Em solenidade há pouco realizada em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, o conselheiro português dr. João de Matos Proença entregou ao dr. Luciano Machado, secretário da Agricultura daquele Estado, as insígnias do grau de grande oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial de Portugal. Na foto vê-se o dr. Luciano Machado, após receber a condecoração, ao ser cumprimentado pelo governador do Estado, Walter Peracchi.

PRÉMIOS ESCOLARES NO COLÉGIO MODERNO

No Colégio Moderno realizou-se uma sessão para encerramento das actividades culturais daquele acreditado estabelecimento de ensino secundário e para entrega dos prémios escolares.

Presidiu o fundador e director do Colégio, dr. João Soares, estando presentes os demais membros da direcção do colégio, professores e muitos alunos e famílias. Foram distribuídos prémios aos alunos que se classificaram nos concursos, realizados durante o ano, nas modalidades de Filosofia (Psicologia) e História.

Ao aluno José Manuel Correia Costa foi atribuído o 1.º prémio, pelo trabalho intitulado «Os Reflexos Condicionados». Em segundo lugar, o aluno Henrique Manuel Guerreiro Figueira e Carlos Adriano Rodrigues Santos, com os trabalhos respectivamente, «A Psicanálise» e «Publicidade, Teoria e Técnica». Foi, ainda, atribuída uma menção honrosa ao aluno Luís Fernando dos Santos Moreira.

O júri, expressamente convidado pela direcção do Co-

légio, foi constituído pelos dres. Cristóvão Santos e José Salvado Sampaio. Na modalidade de História, o júri, constituído pelos professores dres. Aurea Simões, Maria Manuela Faure da Rosa e dr. António Spínola não atribuiu nenhum 1.º prémio, mas concedeu um segundo ao aluno Albérico Alho, pelo seu trabalho «Pedro Álvares Cabral e a Descoberta do Brasil». Distinguiu, ainda, com uma menção honrosa, o aluno Vítor Pereira e Silva.

A direcção do Colégio, tendo em consideração o interesse manifestado pelos alunos, resolveu dar a cada um dos concorrentes, extra concurso, um prémio de colaboração. A sessão terminou com uma pequena palestra feita pelo escritor e crítico literário dr. Urbano Tavares Rodrigues, nosso prezado colega de redacção, antigo professor do Colégio.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

seu de Cinema», que nos apresentou um excelente actor cómico dos anos 20.

Quanto ao «Fugitivo», o-

lo que nos aparece como canalizador a arranjar torneiras. Aquele homem é político, caramba. Claro que a profissão de canalizador a aprendeu ele quando, como

médico aparafusava pernas de pau.

Quase todo o filme se passava num hospital de cegos, onde ninguém sabia nada do Kimble «porque não tinham televisão...»

Palavra: é a primeira vez que me envergonho de possuir dois olhos capazes de ver. O crítico de mim, antes foras ceguinho. — M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

MUITO FERIDA POR TER CAÍDO DA CEREJEIRA

VISEU, 8. — Recolheu ao Hospital da Misericórdia a sr.ª D. Cecília de Jesus de 55 anos, casada, de Fornos de Maceira Dão (Mangualde), andando a colher cerejas, caiu da árvore e sofreu fractura de algumas costelas.

Maria do Pilar Lopes Souto Costa Leite

Participação e Missa do 7.º dia

Hermínia Maria Lopes Souto de Sousa Veloso, seus filhos, noras e netos, Gertrudes Magna Lopes Souto Alves da Silva, seu marido, filhos, genro e neta, e mais família, participam que, no passado dia 3, Deus chamou à Sua Divina Presença sua muito querida irmã, cunhada, tia e prima, e que, amanhã, dia 9, às 9.30 h., será rezada Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo, desde já, a todos aqueles que os acompanharam na sua dor.

P. N. A. M.

CORREIAS • MANGUEIRAS • COLAS

GOOD YEAR

MELHOR QUALIDADE

Distribuidores exclusivos:

CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 16 — LISBOA — Telef. 32 50 38

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS LISBOA-PARIS

(alteração de horários, introdução da 2.ª classe no «Sud» em França e supressão do suplemento francês)

A C. P. leva ao conhecimento do Público que desde 1 de Junho o horário dos 2 principais comboios entre Lisboa e Paris passa a ser o seguinte:

Rápido-Beira	«Sud» Express	Lisboa (S. Apolónia)	Paris	Rápido-Beira	«Sud» Express
9-30	14-45 p.			14-35	15-45
16-30	17-00 c.			8-54	13-45

Esclarece ainda que o comboio «Sud-Express» passa a ter em França 1.ª e 2.ª classes, deixando de ser cobrada, no percurso francês, a importância correspondente a 15 francos franceses do suplemento de utilização.

IMPRENSA

«Povo Algarvio»

Celebrou o seu 35.º aniversário o nosso prezado colega «Povo Algarvio», que se publica em Tavira, sob a direcção do sr. Manuel Virgínio Pires, a quem apresentamos, bem como aos seus colaboradores, as nossas felicitações.

SURDOS

CASA SONOTONE — a mais antiga, a mais velha como o nosso gerente e fundador, Raul dos Santos, surdo n.º 1, que em 1934 trouxe para Portugal o 1.º aparelho SONOTONE e que, graças a Deus, ainda usa.

É também a casa mais rica no bem que distribui aos que, como ele, não ouvem e precisam de amparo moral e técnico para não deitarem o dinheiro à rua.

EXPERIÊNCIAS GRÁTIS E DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

Se os nossos testes não nos satisfizerem não vendemos aparelhos, mesmo que no fim queiram comprar.

VISITEM-NOS para V. interesse.

LISBOA — Poço do Borratam, 33-s/l. Telefones: 868352 - 865978 - 872428

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º. Telefone: 35602

ESTES LONGOS, INFINDÁVEIS DIAS

Texto de FERNANDO SEGURA

Ilustração de CARLOS BOTELHO

CONSULTOU o jornal, devagar. Os títulos das notícias nada lhe diziam. Ela entrou, sentou-se na mesa do costume. Uma franja de cabelo mais lhe estreitava a testa; os olhos sem brilho, de inteligência escassa. Sala curta; pernas bem torneadas, a carne morena. E que bem lhe ficava o sinalzinho preto na face direita!

Pôs o jornal de parte e apontou algumas notas para desenvolvimento futuro.

Pela calada da noite horrendos cerberos me atassavam. Em vão estrebuchos, imploro, impreco e me debato. Neste atoleiro de inquietações e dúvidas, germinar a semente que deffina não vens, redentora luz.

Começaram a chegar os fregueses habituais da hora do almoço. Lançou fora o cigarro, que estava a saber-lhe mal e saiu. De um automóvel acenou-lhe um velho conhecido:

— Olá!
— Olá

Entrou numa livraria, parou junto do escaparate das últimas edições e não conseguiu conter um assobio ao ler a cinta que envolvia um recente livrinho de ensaios. — Com que então?!...

Estar a la page, olaré, seguir a moda, pois sim, que vem da estranja é tão [chique]

de todos obrigação. Amigos de braço dado, ai que rico saísse! hoje tu, eu amanhã — amor com amor se paga — mas que grande reinação! Proviciano é que não, estranhos tempos, meu par-

diabos levem gente assim e nos livrem desta praga. Antes andar no mar alto do que em companhias tais. Pico, pico, sarapico, é funesto mafarrico, cala-me já esse bico. Vales tanto quanto tens, se nada tens para dar és uma refinadíssima besta, [pois então, é é muito bem feito].

Teve uma expressão de enfado quando o do automóvel de novo lhe apareceu.

— Por aqui?
— Por aqui.
— Sou leitor assíduo da «Manhã» e tenho gostado dos teus artigos, sabes?
— Pois não te gabo o gosto.

Sorria e de orelha a orelha enorme dentuça rascava-lhe em duas a cavalgar carantonha.

— Não posso com indivíduos assim. Sempre: eu, eu, eu...

A tertúlia artístico-intelectual de assexuado(a)s, bissexuado(a)s, concordou, com gestos e esgares.

— Que bem, que bem que ele vai naquele papel! Assenta-lhe como uma luva, parece que foi feito de encomenda.

Pequenina, vermelhos lábios carnudos, «Bomeca de Poncebana»:

— É uma criatura horrível, ai!

— Resumida!

O autocarro dava curvas e mais curvas, tornava muito longo um trajecto que não era nada curto.

«Tagarela»:

— Fizem a greve e depois nós é que pagamos o aumento de ordenado.

— Não se zangue, que fica feia. Esta vida são dois dias. O que é preciso é alegria, boa disposição — ironizou o condutor.

— Pois claro. Pra quê a gente há-de andar tristes — ajudou a vendelina de hortaliça. — Vem a morte e leva a todos. Ainda ontem uma rapariga lá da minha rua...

— Bolas! — resumiu «Solitário». E concentrou-se nas excitantes coxas penugentas da jovem que ia a seu lado.

— A minha longa doença ensinou-me muita coisa. A imobilidade forçada, a disponibilidade de espírito, permitiram analisar-me melhor e estudar as outras pessoas. Quando estamos em situações difíceis é que os ditos nossos amigos se revelam tal qual são.

— Não te deixes abater, querida amiga. Luta, luta sem piedade, contra tudo e contra todos. Vivemos numa selva. Sabes o que dizem e não ignoras o que fazem. Aponta-lhes com um bom saco de fava ou de cevada, e verás como correm para ti, cartucheira arreganhada, submissos, a dar ao rabo. Mas, cautela com a interpretação das minhas palavras. Não pretendo desmoralizar-te, bem pelo contrário. É que vale a pena estar vivo: na selva, apesar de tudo, há maravilhosos recantos, há frutos deliciosos.

Cansado de bater as teclas da máquina de escrever levantou-se e foi até à janela. Vindos do rio, novos escuros ensombreceram o céu. Súbitas rajadas de vento sacudiram as árvores. De mistura com as nuvens de poeira, papéis e folhas secas elevaram-se do chão, entraram em louco rodopio.

Gemiam as árvores, rangiam. No lago, cisnes grunhiam assustados; espavoridos, fugiram a procurar abrigo nos casinhotos de madeira. E logo a chuva cantou, calvosa, em fumada rente ao chão.

Sentiu frio. Um arrepiro fez-o estremecer. Despiu-se à pressa e afundou-se na cama.

Valia a pena? Bacorada de vida! O que procurava, o que pretendia, afinal? Num mundo pleno de ciladas sentia-se vazio e desarmado. Ou desesperado?

O quarto mergulhou na escuridão. Da Vénus de Urbino, melancolicamente ausente, já mal distinguia as belas formas. De viés na estante, a mancha branca da Vénus de Milo oferecia-lhe ainda o contorno dos pequeninos seios.

Acendeu a luz. Precisava de acabar o artigo que tinha de entregar no jornal daí a pouco.

Havia um ruído ensurdecedor no bar escuro e fumarento. Pediu café e bagaço.

Virgem loura de olhos verdes, colo de garça real... Mitómano! Fazer versos era uma espécie de automatismo que qualquer pretexto servia para desencadear. A rapariga era engraçada, certo. Enlevada e lamentosa, não desfitava o companheiro.



Patilhas longas, lábios grossos, ele gingava a cabeça e os ombros.

— Não des ouvidos a essas cabras! Vai por mim!

Encostados ao balcão, bebiam conhaques. Calças apertadas a cair sobre botinas de camurça, casacação de nylon até aos joelhos, gola de peluche, «Cara-Dura» pontificava. Moreno, lábios finos, muitas brancas nos cabelos abrilhantados cuidadosamente repuxados de lado, leve popa à frente.

«Fala-Barato» objectou: — Está calado, não queiras saber o que lá dizem de ti!

Incisivo, cortante, atalhou «Cara-Dura»:

— Há cinco anos que es-

tou em França e não tenho amigos. Lidei com eles enquanto não conhecia aquilo. Metem-me nojo.

Fios de chuva escorriam pela vidraça. Mas ali dentro, na mormidão entorpecedora, estava-se bem. A aguardente queimou-lhe a garganta e o estômago. Foscas, imprecisas, figuras fantasmagóricas agitavam-se à sua frente, esbracejavam e riam. Onde estava? Que fazia ele ali? E que gente era aquela?

A máquina de discos regougou:

*Those were the days, my friend,
We thought a never end
With sings and dances for
ever and the day*

LIVROS NOVOS

«Catálogo da Coleção de Miscelâneas» por José Maria dos Santos



José Maria dos Santos

Trabalho insano e sumamente útil aquele a que se consagrou o distinto funcionário da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e nosso prezado camarada de trabalho, o sr. José Maria dos Santos, catalogando milhares de miscelâneas que se encontram em centenas de volumes conjuntos nesse acervo bibliográfico.

José Maria dos Santos sentiu, como têm sentido todos os investigadores, as dificuldades com que se encontra seja o que for, já que os catálogos são de facto bem sumários. Há a boa vontade dos bibliotecários e restante pessoal; mas não basta, em conjuntos de centenas de milhares de volumes. Deveria de existir catálogos sistemáticos e ideográficos, mas infelizmente, sobretudo no que respeita a opúsculos que as gerações foram juntando e encadernando em quantidades substanciais, só por acaso muitas vezes conseguimos a espécie procurada.

Leva já publicados dois grossos tomos do «Catálogo da Coleção de Miscelâneas», atingindo o primeiro até o vol. 76 e indo o segundo do vol. 76 a 175 dessas miscelâneas. Conta aprontar a tarefa em 10 tomos o sr. José Maria dos Santos.

Sermões, relações, autos, ecologas, discursos, de tudo se

encontra nessas miscelâneas; e às vezes espécies bem raras que quase se poderiam considerar perdidas; outras de que se conhecem bem poucos exemplares, de tudo se encontra nesses volumes de miscelâneas. Deixam elas de ser autêntica vala comum para se tornarem em bons elementos de trabalho.

Acrescentou José Maria dos Santos um bom índice por autores, a cada tomo, permitindo procurar melhor a espécie que se pretende localizar.

Edição da Biblioteca Geral da Universidade.

«O CONVENTO DA MADRE DE DEUS» (DE VINHÓ)

— por Abílio Mendes do Amaral

Investigador culto e probo, Abílio Mendes do Amaral dá-nos mais um valioso trabalho, produto de aturadas pesquisas e fecundos estudos, sobre uma instituição religiosa de há quatro séculos, que se impõe como centro de cultura e arte. Em elegante separata do «Notícias de Gouveia», no estilo claro e alioante do escritor, este seu estudo situa-se a um nível superior entre os que no género se impõem. Intitula-se «Vinhó na Vida do País e do Mundo — O Convento da Madre de Deus».

«Não é possível — diz o autor — deambular por este Vinhó da última quadra do século XVI, sem toparmos com o mosteiro das freiras de Santa Clara. E viu-se: factos, documentos, extractos, comentários e pessoas, a que venho de fazer referência, a ele e daí-gum modo nos aparecem ligados. No pé em que estes apontamentos se encontram não é lícito passar adiante e assumir atitude de ignorar a verdade da sua existência. E o belo trabalho de Abílio Mendes do Amaral mostra-nos esse ativo Vinhó no justo plano do seu valor social e histórico.

A lotaria de ontem

NÚMEROS PREMIADOS

24712... 5000000\$

43555... 500000\$

8120... 250000\$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

24711... 20900\$

24713... 20900\$

PRÉMIOS DE 15 000\$00

316 1588 2693 2723 2793

5104 5582 9001 9268 15096

19215 19811 21834 23754 26554

26712 33199 33352 34660 36120

36381 36990 44011 44436 45126

47905 49633 52759 53294 55064

56337 56369

PRÉMIOS DE CENTENAS 500\$00

8101 a 8200; 24701 a 24800;

43501 a 43600.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

São premiados com 1300\$00,

em cada bilhete, os números terminados em 702 e 892; com 1000\$00, os terminados em 046,

075, 534, 623, 630, 643, 696 e

697. Aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 62 têm direito a 800\$00 de prémio e, em 41 e 98, a 500\$00. Finalmente, todos os restantes números cujo último algarismo seja 2 são premiados com 300\$00, também em cada bilhete, correspondente à terminação.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial

A Sorte Grande e o 2.º Prémio, no total de 5500 Contos, foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

E A SORTE CONTINUA NO

QUIOSQUE TIVOLI

QUE VENDEU AOS SEUS BALCÕES O

3.º PRÉMIO

8120—250 CONTOS

(Número certo recebido da Santa Casa)

3 SEMANAS SEGUIDAS NA VENDA DOS 1.º PRÉMIOS E AGORA OS

15 MILHÕES

da GRANDE LOTARIA DE SANTO ANTÓNIO

BILHETES A 500\$00

DÉCIMOS A 50\$00

(Pelo correio mais 2\$50 para registo)

NÃO SE ENVIA LOTARIA A COBRANÇA

HABILITEM-SE QUANTO ANTES COM LOTARIA DO

QUIOSQUE TIVOLI

o QUIOSQUE que faz MILIONÁRIOS

A SORTE GRANDE

E O 2.º PRÉMIO

foram vendidos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na página central

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

NO LU-
MIAR — 3
boas div. as-
soalh., excelen-
te panorama,
preços muito
acessíveis. Rua
Projectada en-
tre a Estrada
do Desvio e a
Estrada da
Amelocira, 47.

TRATA:

LOURENÇO
& FREIRE
COSTA,
LIMITADA
Restaurado-
res. 13-2.
Tells. 328143/
320040

PRÉDIO de
construção mo-
derna, revesti-
do a marmori-
te, composto
de 20 inq. c/3
e 4 boas casas
assonh., hall,
cozinha, desp.,
roupa, 1 e 2
casas de banho,
antena colecti-
va de TV, azu-
lejos decorati-
vos, etc. Rende
336 000\$, isen-
to por 4 anos.
Preço: 5600
contos. Trata-
F. Fernandes
& Costa, Lda.,
Av. Almirante
Reis, n.º 104,
2.º. Telefones
536111/2/3 —
Lisboa.

Contacto



PUBLICIDADE
Telet. 847260



PROPRIEDADES

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Garrudo & Ramos.

PRÉDIO

Em Odiveiras
a render 129
contos, vende-
se por 1720
contos, base de
7,5%, composto
de 6 pisos,
construção mo-
derna de ex-
plendidos aca-
bamentos, 3
div. ass. por
inquilino.

ORCOSI

R. L. de De-
zembro, 45-3.
Tells. 367444
/323172

POR 1150

CONTOS:
Benfica, c/ fa-
cilidades de 150
contos ao
Montepio, de
4 pisos, 8 inq.
c/ rendas de
680/690\$00 e
rende 63000\$00.

Vende:

A LUZA-
FRICA
Calçada do
Carmo, 6
Telef. 36 80 80

Dinheiro

s/ prédios

EMPRESA
SE rápida-
mente em
boas condições
15 a 2000
contos em 1.º ou
2.º hipoteca de
prédios, parte
de prédios ou
construção.
Também se
aceitam pro-
priedades para
venda. Casa
Laires, Rua
da Prata, 291,
2.º. Dt. — Tels.
325487 e 370618
(junto à P da
Figueira).

CASAS

para alugar

Procure v.
Ex. aos a/es-
critórios onde
temos sempre
variadíssimos
andares e to-
das para alu-
gar em Lisboa
e arredores.
Não cobramos
qualquer im-
portância a ti-
tulo de comi-
ssão aos inquil-
inos.

Trata: SOC.
CONS. IN-
VICTA — Rua
do Ouro, 292,
1.º — Tels.:
30259-34755



relógios suíços

CAUNY

CAPITAIS

Colocam-se com todas as garantias
e nas melhores condições hipotecárias
EMPRESA PREDIAL NORTENHA

MEDIADOR OFICIAL
Praça da Alegria, 58-2.º — Telefones: 362228 - 366731 - 366812

SRS. CAPITALISTAS

COLOQUEM O VOSSO DINHEIRO
NAS MELHORES CONDIÇÕES!

A CONFIDENTE coloca dinheiro com
TODA A SEGURANÇA E RAPIDEZ, sobre
1.ª hipotecas de propriedades, ao juro da
Lei.

Trata de toda a documentação, registos,
etc., e nada cobra de comissão aos capi-
talistas. Presta toda a assistência até total
reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A maior organização do País
Capital social e reservas 25.000 contos

LISBOA — ROSSIO, 3, 2.º ANDAR
(ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 36 93 84/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14, 1.º
TELEF. 20344/5/6

ANTÓNIO RODRIGUES EMPREENHEIRO

Vem comunicar a V. Ex.ª que se encarrega de todos
os trabalhos da Construção Civil com pessoal habilitado
de Pedreiro, Pintura de todos os géneros, Estucador,
Canalizador e Electricista, etc.
Para bem servir V. Ex.ª com orçamentos grátis basta
telefonar para o

8 6 5 7 9 1

Todos sabemos que só se sente feliz em
ver os seus filhos alegres e contentes.
Ofereça-lhes, hoje mesmo, uma prenda
diferente e oportuna.

FOGO DE ARTIFÍCIO

TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 10

Automóveis

VENDAS:

Stand Patrício

Tem sempre
um automóvel
para si.
Av. de Berna,
48-A
Telef. 76 42 34

Contacto



ANÚNCIOS

FURGONE-
TAS Opel Ka-
dett ut., 1967;
Peugeot 403 c/
ab. gas., 1966.

VENDE:

GARAGE
BOA VIAGEM
LDA.
Rua Sampaio
e Pina, 56 a 60
Telef. 68 37 37

ALUGUER:



SERVIÇOS DE
NÚMEROS
TELEFÓNICOS
PARA AUTO-
MÓVEIS S/
CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amore-
ras, Av. João Cris-
óstomo, 89.
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua
Ponta Delgada,
40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av.
Barbosa do Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Lda.
— Av. Republica, 26.
- 537476 — RETUR — R. Ro-
drigo da Fonseca,
56, 1.º.
- 727654 — Auto Monumental
do Azeiteiro, Lda. —
Av. Padre Manuel
da Nóbrega, 10-E.
- 539168 — 539345 — B R U-
NAUTO, Rua Joa-
quim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto - Argos — Pra-
ça Olegário Mariano,
6-D.
- 553033 — STALL — Rua Soc.
Farmacêutica, 30-A.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação uti-
lize os comboios eléctricos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CONCURSO DE ADMISSÃO

PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso
de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão
de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa,
até ao dia 25 de Junho de 1969, inclusive.

Os sapadores bombeiros recrutados terão o vencimento
mensal ilíquido de 1800\$00, acrescido de 286\$00 de subsídio
eventual de custo de vida, durante o período de oito meses
(instrução e recrutamento), e de 1800\$00, acrescido de 325\$00 de
subsídio eventual de custo de vida, após esse período, tendo
ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Bata-
lhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em
Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Conselho de Lisboa, 28 de Maio de 1969.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRAÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES
DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

Barco de Recreio

A remos, podendo
adaptar-se motor. Bom
preço: 1.950\$00. Tele-
fone 537957.

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

5.ª VARA

ANÚNCIO

No dia 20 de Junho cor-
rente, pelas 15 horas, á por-
ta da Quinta Vara Cível de
Lisboa, sita na Praça do
Príncipe Real, 35, r/c., na
execução ordinária (hipote-
cária) movida por Maria Luí-
sa e outros contra a execu-
tada Estrela Maria Gil Ramiro,
menor representada pelo seu
curador Felismino Gil Soa-
res, sucessora de Albino Gil
Jorge, residente na Rua Ma-
ria Andrade, 64, 4.º. Es.º, Lis-
boa, há-de ser posto em pra-
ça pela primeira vez, para
ser arrematado ao maior lan-
ço oferecido acima do valor
de 1.500.000\$00, o seguinte
pédo: Prédio urbano sito na
Rua Frei Carlos, n.º 13 e
13/A, freguesia do Campo
Grande, descrito na 2.ª Cons.
do Reg. Predial de Lisboa,
sob o n.º 18.577, fls 118v, do
L.º B-60, composto de r/c.,
c/v. e loja, 1.º e 2.º andares
com frente e retaguarda.

Lisboa, 4 de Junho de 1969.

O Juiz Corregedor-

-Presidente,

(a) Ruy de Matos Corte Real

O Escrivão da 1.ª Secção,

(a) José Serpa Ribeiro

Sociedade «Estoril» SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

«Festival da Juventude» 10 de Junho de 1969

Partidas de Cais do Sodré das
14.48 às 16.48 h., e da estação
do Estádio desde o fim do Fes-
tival.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES NO DIA 10 DE JUNHO

Comunica-nos a C. P. que
na terça-feira, dia 10, se efec-
tuam comboios especiais para
militares, com partida da
estação de Lisboa (Santa
Apolónia), às 23.40 h, e che-
gada ao Porto (Campanhã),
às 4.45 h, e do Porto (Cam-
panhã), às 23.55 h, e chega-
da à estação de Lisboa (San-
ta Apolónia), às 4.55 horas.

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Visite-nos e depois compare
n/ condições. Telef. 86.75.46.

HIPOTECAS

SOBRE
PROPRIEDADES
E AUTOMÓVEIS

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro rápida-
mente desde 5 contos; s/
vender, s/ hipotecar, s/ le-
tras, s/ fiador até 40 meses.
SIMPLES, EFICIENTE
ECONÓMICO
T. 560713

Na GUARDA o «DIÁRIO DE
LISBOA» é vendido por Manuel
Vinhas, Suc., Rua Sacadura Ca-
bral, 3,

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
EM 6.ª SEMANA
DE ENCHENTES
UM ÊXITO SENSACIONAL
DE CONSTANTE GARGA-
LEADA

BONANÇA & C.
com Eugénio Salvador, Nicolau
Breyner, Mariama e outros con-
sagrados artistas

IMPÉRIO

(12 anos) Tel. 555134
OSCAR para o MELHOR FILME
ESTRANGEIRO DO ANO!
As 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA

**O INCÊNDIO DE MOS-
COVO — A VITÓRIA**
3.ª e último episódio de
«GUERRA E PAZ»
70 m/m — Moscolor
Real. Sergei Bondarchuk
segundo a obra de
LEO TOLSTOY

ESTÚDIO

(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
10. SEMANA
Scope - Color
CHARLY
com Cliff Robertson e Claire
Bloom

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
**SOB O FOGO
DA METRALHA**
Uma epopeia da guerra
do Pacífico
Dog McClure e Katharine Ross
em
Technicolor

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30
UMA ALUCINANTE AVENTURA DE CEM VIDAS NO ESPAÇO...
O VOO FATAL
com Van Johnson, Jack Lond,
Edmund O'Brien e Catherine
Crawford
Uma novidade em suspense
Technicolor

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Anthony Quinn no papel mais
estranho da sua carreira
JOGO PERVERSO

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
RAQUEL, RAQUEL
LIVRE A QUARTA-FEIRA

VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Henry Fonda e Richard Wid-
mark na dramática e violenta
história de um detective

MADIGAN
Technicolor — Techniscope
Av. Frei Miguel Contreiras

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 555743
As 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
Paul Newman e Sylvia Kossina
numa comédia que vai dar
que falar

**A «GUERRA» SECRETA
DE HARRY FRIGG**
Fotografia em Techniscope
e Technicolor
Metro: Estação Picoas

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Uma comédia que tem dado
que falar!
**BOA NOITE
SENHORA CAMPBELL**
com Gina Lollobrigida
e Telly Savalas

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
A mais expressiva obra
do cinema italiano
FILHOS DE NINGUÉM
com Amadeo Nazzari
e Yvonne Sanson

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
Um espectáculo belo e diferente
2.ª SEMANA
ORFEU NEGRO
«Palais de Ours» do Festival
de Cannes
Argumento: Vinicius de Moraes
Realização: Marcel Camus
EASTMANCOLOR

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.30 e 21.30
Um êxito que regressa em
todo o seu esplendor.
Um filme de Joshua Logan
2.ª SEMANA
NO SUL DO PACÍFICO
(SOUTH PACIFIC)
em 70 m/m
Mitzi Gaynor - Rossano Brazzi

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
O mais belo filme
de todos os tempos!
MILAGRE DE MILÃO
Realiz. Vittorio de Sica
Argum. Cesare Zavattini

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 827172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma comédia original e divertida
com
Peter Sellers e Jocker Flint
**A BORBOLETA
VERMELHA**
Technicolor

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
Uma comédia original e divertida
com
Peter Sellers e Jocker Flint
**A BORBOLETA
VERMELHA**
Technicolor

CONDES

Tel. 322523 - 326710
(M. 17 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
O ídolo dos ídolos
MONTGOMERY WOOD
Autêntico rei do ecote
e da vingança
GIGANTES EM DUELO
com Le Van Cleef

IMPERIAL

(12 anos) Tel. 45933
As 21 h.
COM A PEDRA NO SAPATO
COM A MALDADE NA ALMA

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
A SEMENTE DO DIABO
JERRY, ENFERMEIRO
SEM DIPLOMA

LIDO

(M. 12 anos) Tel. 927593
As 21.30
Um filme para os melhores
apreciadores do verdadeiro
Western
UM HOMEM SEM MEDO
c/ Marlon Brando
e Anjanette Comer

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
As 21.30
SHALAKO
com Sean Connery e Brigitte
Bardot

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Quente, sensual, perversa...
Senta Berger e Alain Delon
DIABOLICAMENTE TUA
EASTMANCOLOR

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 60596
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30
da noite
8.ª SEMANA E ÚLTIMA
Alain Delon, Romy Schneider
e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray

VIDA MUSICAL

**Cursos de aperfeiçoamento
para professores de musica**

A exemplo de anos anteriores, vai a Fundação Gulbenkian organizar, em Lisboa, de 30 de Junho a 26 de Julho, cursos de aperfeiçoamento para professores de musica.

Está prevista a realização dos seguintes cursos: «Educação e Didáctica Musical», pelo prof. Edgar Willems, de 30 de Junho a 26 de Julho; «Regência e Prática de Canto Coral», pelos profs. Michel Corboz, Pierre Salzman, José Aquino e Vítor Marques Dinis, de 30 de Junho a 26 de Julho; «Introdução à Iniciação Pianística e Violinística», pelo prof. Jacques Chapuis, de 30 de Junho a 19 de Julho; «Plauta de Bisel», pelas prof.ªs Adriana e Catarina Latino, de 14 a 26 de Julho.

A frequência dos dois pri-

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Anatomia de uma história de
amor» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e 23 h.: «Mãos á obra» (17
anos).
LAURA ALVES — As 20 e 45 e
23 h.: «Pepsie» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 15: «Black-
-out» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — As 21: «Uma mulher no
cimento» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Muneta»
(12 anos).
OLIMPIA — As 19: «Os pistolei-
ros do Arizona» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Rillie, rapariga
moderna» (12 anos).
IDEAL — As 21: «Forte barreiro»
(12 anos).
CINE MOSCAVIDE — As 21: «Es-
te é o meu mundo» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Opera-
ção V-2» (12 anos).

VOZ DO OPERÁRIO — As 21:
«O Justiciero de Rugova» (12
anos)
JARDIM — As 21: «24 horas da
vida de uma mulher» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «O último
comboio para Katanga» (17
anos).
CAMPOLIDE — As 2: «Descal-
ços no parque» (17 anos)
CINE ORIENTE — As 21: «A mu-
lher desconhecida» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «Como
roubar um milhão» (17 anos).
S. L. BENFICA — As 21 e 5:
«Momento a momento» (17
anos).

Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As
21: Londres é de gritos» e
«Emboscada na sombra» (12
anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As
21: «Arenas» e «Hércules con-
tra Sansão» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «Shalako» (12 anos)
e CINE-ESPLANADA — As 21
e 30: «Amor andaluz» (12
anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Pêndulo» (17 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As
21 e 30: «O dia da vergonha»
(17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21: «Doutor Jiva-
go» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «O la-
drão de quem se fala» e «Cais
do Sodré» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 15: «Os gladiadores es-
portivos» e «Túnel 28» (12
anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «Rainha do
amor» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 15: «A Festa» (12
anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «Serviço secreto italiano»
(17 anos) e ACADEMIA — As
21 e 15: «Argoman, super dia-
bólico» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-
-COPACABANA — As 21:
«Duas raparigas em Londres»
e «O montacargas» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«Falemos de homens» (17 anos)
e CINE-BARREIRENSE — As
21: «A revolta dos Cossacos»
(12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JAR-
DIM — As 21 e 15: «Roma
Invisível» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO-
ARTÍSTICA — As 21: «Das
Andanças do inferno» (17 anos).

Nova «boite»

em Albufeira

ALBUFEIRA, 8 — Uma re-
cepção a autoridades e re-
presentantes dos órgãos de
informação oficial da «boite»
que a firma Diversões Ideai
Turismo do Algarve, Lda.,
fez instalar nesta praia

FARMACIAS
DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno C

AJUDA — Moura, Trav. da Me-
mória, 55 (630944) • Blomart,
Rua D. João de Castro, 27-B
(638824).
ALCANTARA — Balmir, R. Pror
do Crato, 25 (1324).
ALMIRANTE REIS — Contingão,
Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja,
9-D 711780. • Roma, Av. de
Roma, 85-B (774566) • S. João
de Deus, R. Pedro Ivo, -A-B
(72540).
AMOREIRAS — Britânica, Trav.
Léguas do Póvoa, 5-B (689250).
AREIRO — Garantia, Av. Padre
Manuel do Nóbrega, 5-A e 5-B
(727300) • Imperial, Av. Guer-
ra Junqueira, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara,
Av. da Repub., 14-A (771379).
• Vale, Av. Marquês de Tomar,
45-49 (773043) • D'alva, Av.
Duque de Aveia, 125 (45225) •
S. Sebastião, Largo de S. Sebas-
tião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Ascenso, R. 27 n. 4 (3126).
BAIXA — Fernandes, R. de S. Jo-
sé, 187 (326476) • Azevedo,
Filho, Pr. de D. Pedro IV, 3
(327478).
BENFICA — União, Est. de Be-
nifica, 592-594 (700092) • Ale-
gría, Est. de Benfica, 180-A-B
(780511).
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R.
de Infantaria 6, 98-B (688807).
• União, R. Sarayva de Carva-
lho 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B,
75-A, B, Bairro da Liberdade
(683694) • Pinto, R. de Cam-
polide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Mar-
tins, Rua Sousa Martins, 25
(553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av.
Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, R. D. Es-
tefânia, 9 (45578).
GRACA — Ziller, R. de S. Tomé,
54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R.
do Lumiar, 77 (790480) • Dou-
ro, Alam. das Linhas de Torres,
93-A-B (791131).
MADRUGA — Eduardo A. César,
R. das Trinas, 102 (662631).
OLIVAS — Olivais, R. Alves Gau-
veia, 19 (311237).
PENHA DE FRANÇA — Central,
da Penha, R. Penha de França,
58-60 (849245) • Vitalis, R.
Moraes Soares, 66-A (848011).

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av. Lomb. 3
Guerra, 29 (21208).
CAXIAS — Nova, R. Bernardino
Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOIS — Trindade Brás
R. Costa Pinto, 82 (2432034).
OEIRAS — Godinho, Rua Cândido
dos Reis, 98 (2430090).
PAREDE — Alzir, Av. Gago Lou-
tinho — Bairro das Coxas de
ESTORIL — Parque, Arcadas do
Parque, 8 (26091).
CASCAIS — Marginal, Av. Mar-
ginal (280078) — A. Costa, R.
Frasco Reis, 24-C (28024).

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco, R. Elias
Garcia, 209 (93009) — Fla-
me, R. Elias Garcia, 78-3 Tel.
932485) — Conflança, Av. D.
Nuno Alvares Pereira, 5-A
(93849).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa,
8-A (971121).
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bom-
bardo, 28 (950117) • Simões
Lopes, Av. Elias Garcia, 51 —
(950123).
CACÉM — Central R. Elias Gar-
cia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quilme, Est.
Mem Martins, 285 (290012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valente
(980456).
SINTRA — Marrazes (Vila), Lg.
Rainha D. Amélia, 20 (980155).
COLARES — Colares, Abrela (Tel.
299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coro-
nel Ramos de Costa, 10 (Tel.
24137).

ALHOS VEDROS — Gusmão, Rua
Cândido dos Reis, 30 (24020).
ALMADA — Algarve, R. Fernão
Lopes (27027).
BAIXA DA BANHEIRA — Allian-
ça, Est. Nacional, 74 (224302).
BARREIRO — Avenida, Av. Aftre-
do da Silva, 88 (22732).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira
Afonso, Praça 5 de Outubro 8
(270254).
MOITA — Silva Rocha — de Re-
publica, 6 (239029).
MONTIJO — Moderna 4 Buiões
Pato, 60 (23056).
SESIMBRA — Lopes, 4. Candido
dos Reis, 61 (229028).
SETUBAL — Costa, Largo da Mi-
nistrado (Tel. 22760) Brasil, P.
do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Soromenho, R. Povo
Coeiro, 38 (228560).

SERVICOS
URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 361353
• Companhia Reunidas, 537011
• Gazdila 538821 • Gaze-
dia (dom. e feriados) 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222
• Voluntários 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de
emergência 115 • Segurança
Pública, 366141 • Judiciária,
535380 • Maritima, 326456 •
Internacional, 362721 • Via-
ção e Trânsito, 42205 • G.N.R.
(área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
• Enfermagem permanente,
766161 • Enfermagem de ur-
gência, 43738 • Hospital de
Santa Maria, 775171 • Hospi-
tal de S. José, 860131 • San-
guem, oxigénio e soros, 771168
• 771169 • Transfusões, soros
e oxigénio 538524 • Centro
de Intoxicações (informativo),
767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 • Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 • Caminhos de
ferro (Estoril), 361121 • Estre-
ção fluvial (T. Pato), 325345 •
Estação Marítima de Alcântara,
663195 • Estação Marítima da
Rocha, 672445 • Estação fluv-
ial (Batem), 638531.

BOM APETITE

RESTAURANTES

O MANEL

L. de Regedor, 7-1-T. 34982
• Parque Mayer — T. 33167
COZINHA PORTUGUESA
(PREMIADO PELO S. N. I.)

NOVO RESTAURANTE E
SALÃO DE CHÁ

NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78

(frente
à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADE DIÁRIA
CARNE DE PORCO ACRE
E DOCE e o célebre arroz
CHAO CHAO

RESTAURANTE

antónio

ABRE

BREVEMENTE

RESTAURANTE

QUINTA DE

S. VICENTE

Telhelas de Cima, 144
Telef. 790211

Aos Sábados e Domingos

JANTARES

DANÇANTES

com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
automóveis
(M. 5 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Mais de mil engraxadores dão lustro

ao sapato domingueiro do lisboeta

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — O céu está geralmente muito nublado, por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão, centrada a oeste da Península Ibérica; o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 30°; Penhas da Saúde, 26,2°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, e Porto, 17°; Funchal e Lisboa, 18°; Faro, 9°; Portalegre, 14°; Penhas Douradas, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18,3°; na água do mar, 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, principalmente durante a noite e manhã; possibilidade de aguaceiros; vento fraco a moderado do quadrante sul.

Amorã
Nascer às 6 e 2
Ocaso às 21 e 1

MARES
PREIA-MAR: Dia 7 — 10 e 09 (3,3 m); 22 e 30 (3,6 m). Dia 8 — 11 e 19 (3,3 m); 23 e 34 (3,5 m). Dia 9 — 12 e 20 (3,4 m).
BAIXA-MAR: Dia 7 — 3 e 40 (1,4 m); 15 e 56 (1,7 m). Dia 8 — 4 e 50 (1,4 m); 17 e 10 (1,6 m). Dia 9 — 5 e 50 (1,40 m); 18 e 18 (1,5 m).

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Disputou-se, hoje, a 2.ª mão dos quartos-de-final do Nacional de Juniores. Estão já apurados para as meias-finais: Sporting, Académica,

PROVAS DA A. F. L.

Resultados dos jogos da 2.ª fase (4.ª jornada) do «Distrital» de Juniores da A. F. L., efectuados esta manhã:

SÉRIE A
Mem-Martins-Camarate . 2-1
SÉRIE B
S.ª Catarina-Vilafranq. 0-0
SÉRIE C
Tojal-Liberdade 9-1
SÉRIE D
Mafra-Estorial 1-0
Carregado-F. Benfica ... 1-2

«Distrital» de Amadores

Série B — E. Alvalade-Santana, 1-1; Fonte-Santense-Castelo, 1-0.
Série C — S. L. Agulas, B-Internacional, 1-2.
Série D — Mirantense-Rangel, 1-3.
Série E — Calhariz-Dafundo, 3-4.
Série F — Oriental-Andorinha, 1-1.
Série G — Carmo-Intendente, 1-4.

Mais de mil engraxadores lustram, aos domingos, os sapatos dos lisboetas. Agacham-se nas esquinas da cidade, quase todos vestidos de ganga azul, e vão de movimento as mãos de um lado para o outro. Quando

a manhã termina, há um certo cansaço nos troncos curvados.

Um pataco perdido no tempo

Dois homens, por motivo de serviço foram engraxar



A espera de freguês para evitar que uma filha cegue...

os sapatos esta manhã; o repórter e o repórter fotográfico.

Lado a lado, numa das esquinas da Ferreira Borges, ouviram cada um a sua história.

O repórter, que entregou os sapatos ao sr. Adelino dos Santos, de 78 anos, escutou a seguinte confissão: — Já tive oito tromboses. Otto. Comecei a engraxar aos 15 anos. O primeiro freguês que atendi foi no Salão das Andorinhas, à Rua de Santa Justa. Era um negro, com uns sapatos que nunca mais acabavam... Ganhava, então, um pataco por cada par de sapatos. Onde já vai esse tempo! Depois, a engraxadela começou a subir de preço: três tostões, oito tostões, um escudo, quinze tostões, dois «paus», vinte e cinco tostões, três escudos... Agora o freguês paga três escudos. Mas os materiais, claro, também subiram de preço — e, assim, a nossa vida é difícil. Juntam dinheiro aqueles que engraxam

exclusivamente num grande café, numa esplanada bem frequentada. As esquinas dão pouco dinheiro. E, por desgraça nossa as «ramonas» andam sobre nós. Porquê? Porque inutilizam as licenças camarárias... Se nos dissessem que estávamos isentos do pagamento da contribuição, para que queríamos aquele papelucho no bolso? Rasgámo-lo, foi apodrecendo... Aparece a Polícia, onde está a licença, não temos licença, levamos a caixa para a esquadra da área... Isso tem de ser resolvido. Somos homens perscrutáveis. E se engraxamos, é porque precisamos. Ninguém engraxa por gosto... Pronto, freguês, já está!

Uma filha a cegar...

Entretanto, o repórter fotográfico ia ouvindo a história de quem lhe engraxava os sapatos: Alexandre José dos Santos, morador na Rua de Santana à Lapa, 27, r/c., Dto.:

— Ando eu aqui a fazer isto para ver se safo uma filha minha. Coitada da moça! Tem 7 anos e corre o risco de cegar. Só uma operação a poderá salvar... Tenho de ir a Santarém, ao dr. Puga. Onde tenho eu dinheiro? Sou polidor de móveis, com mulher e 4 filhos. Atreime à graça, aos sapatos, a ver se arrecado uns escudos para salvar a minha filha. Que sorte a minha! E, agora, com a praia, toda a malta anda de chinelos, de calçado que não se engraxa.



«Eu sou do tempo do pataco...»

Palavra: não me importava de engraxar quinhentos sapatos por dia! Queria é que a minha filha não ficasse cega!

Os dois repórteres vieram-se embora verdadeiramente tristes. «Isto está tudo cheio de problemas» — disseram um para o outro.

DECLARAÇÃO APÓCRIFA

Ainda relacionada com a «declaração apócrifa», a que ontem nos referimos e que foi posta a correr abusivamente, recebemos agora um documento assinado pelos advogados

srs. drs. Acácio Gouveia, Nuno Rodrigues dos Santos, Fernando Mayer Garção, Ernesto de Oliveira, Agostinho Sá Vieira e Artur Cunha Leal. Desta feita autêntica.

Nela se nos diz que nenhum dos signatários teve conhecimento do documento posto a correr contra a visita do prof. Tierno Galvan, antes da sua distribuição. Que manifestam a maior repulsa reservando-se o direito de, oportunamente, promoverem contra os autores do documento em causa a aplicação das adequadas sanções penais.

Sustentam ainda «a circunstância do convite dirigido ao prof. Tierno Galvan ter sido da iniciativa do Conselho Geral da Ordem e não exclusivamente do seu bastonário».

A presente e autêntica declaração só não é assinada por todos os advogados cujos nomes foram abusivamente utilizados por muitos deles se acharem fora de Lisboa; mas todos eles perfilham a presente repulsa.

O PRESIDENTE DO CONSELHO EM SANTARÉM

Tal como estava anunciado, desloca-se hoje a Santarém o prof. Marcello Caetano, que ali visitará oficialmente a Feira Nacional de Agricultura. Prevê-se a chegada do Presidente do Conselho para cerca das 18 horas.

Entretanto não é esta a primeira visita do prof. Marcello Caetano à 16.ª edição do certame. Recordar-se que o Chefe do Governo percorreu há dias o recinto da feira, mas então com carácter particular.

CHEGOU

O «MOÇAMBIQUE»

Chegou esta manhã a Lisboa o navio «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação, no termo da carreira normal entre Moçambique e a Metrópole. Naquela barco viajavam alguns militares de regresso do Ultramar,

O «Grande Prémio de Lisboa» terá a participação de dois campeões olímpicos

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, realiza-se no próximo dia 21, no Estádio da F. N. A. T., o Grande Prémio de Lisboa.

Como tudo leva a crer e segundo o programa anunciado, será mais uma tentativa para valorizar o nosso atletismo.

Podemos ainda acrescentar que o Grande Prémio de Lisboa contará com a presença de nomes famosos do atletismo europeu. Assim já garantiram a sua presença os espanhóis Haro,

Sanchez, Paraiso, Esteban, Malgrinos, Cano e Areta.

Da equipa francesa ainda se desconhece os valores que a compõem, mas de qualquer modo, a semelhança do que tem acontecido, será com certeza um conjunto bastante forte.

Espera-se também que sejam aceites os convites dirigidos a Mohamed Gammoudi e à atleta francesa, vencedora dos 400 metros nos últimos Jogos Olímpicos, Colette Jesson, pelo que é dada quase como certa a sua presença em Lisboa.

FÉRIAS NO ALGARVE ALBUFEIRA

Alugam-se casas completamente mobiliadas na Vila e junto ao mar.

IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE

S. A. R. L.

APARTADO 13

TELEF. 191